



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
PATRÍCIA DA SILVA

**AVALIAÇÃO DA BIBLIOGRAFIA DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DE UMA
INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO:
PROPOSTA DE UM MODELO MULTICRITÉRIO**

Florianópolis

2021

PATRÍCIA DA SILVA

**AVALIAÇÃO DA BIBLIOGRAFIA DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DE UMA
INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO:
PROPOSTA DE UM MODELO MULTICRITÉRIO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração – PPGA, da Universidade do Sul de Santa Catarina como requisito parcial para o título de Mestre em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Ademar Dutra

Florianópolis

2021

S58 Silva, Patrícia da, 1974-
Avaliação da bibliografia dos cursos de graduação de uma instituição federal de ensino: proposta de um modelo multicritério / Patrícia da Silva. – 2021.
155 f. : il. color.; 30 cm

Dissertação (Mestrado) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Pós-graduação em Administração.
Orientação: Prof. Dr. Ademar Dutra

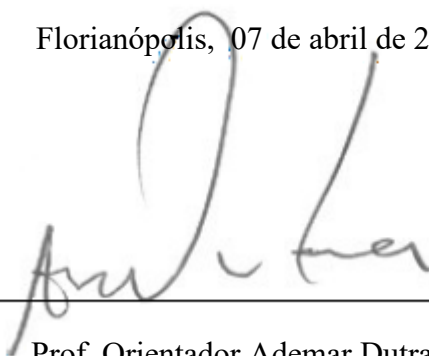
1. Currículos - Avaliação. 2. Desempenho - Avaliação. I. Dutra, Ademar. II. Universidade do Sul de Santa Catarina. III. Título.

CDD (21. ed.) 378.19

**AVALIAÇÃO DA BIBLIOGRAFIA DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DE UMA
INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO:
PROPOSTA DE UM MODELO MULTICRITÉRIO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração – PPGA, da Universidade do Sul de Santa Catarina como requisito parcial para o título de Mestre em Administração.

Florianópolis, 07 de abril de 2021.



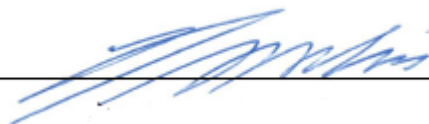
Prof. Orientador Ademar Dutra, Dr.

Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL



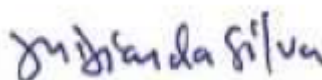
Profª. Clarissa Carneiro Mussi, Dra.

Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL



Prof. Leonardo Ensslin, PhD.

Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL



Prof. João Manuel Dias da Silva, Dr.

Agência Reguladora do Ensino Superior (ARES) - Cabo Verde

Dedico essa conquista aos meus amores: meu marido Julian, filhas Anna Luiza e Anna Clara, por terem feito seu melhor nos meus momentos de ausência; À minha mãe (*in memoriam*) eterna fonte de amor e inspiração; Ao meu pai Neri e esposa Leda, por todo amor e cuidado; e aos meus irmãos Pierre e Suellen, minhas paixões.

AGRADECIMENTOS

Nestas poucas palavras que garimpei, para escrever meus agradecimentos, fiz um mergulho na trajetória de minha vida, dos últimos três anos. E mais do que nunca, percebo quão abençoada sou, por ter tido a possibilidade de compartilhá-la com pessoas incríveis;

Agradeço à Deus, pela força e luz em todos os momentos da minha vida;

Ao IFSC, por ter proporcionado esta valorosa qualificação em parceria com a Unisul, que por sua vez, disponibilizou as condições necessárias;

Aos professores formidáveis da Unisul, e seus demais colaboradores, especialmente a Raquel - Secretária do PPGA - sempre cordial, acolhedora e eficiente;

Aos meus queridos colegas de mestrado - TAES de diversos Campi do IFSC - pelos momentos de inspiração, alegria e entusiasmo. Queridos MIAUS, sem vocês o caminho não teria sido tão legal, e penso que muitas vezes poderia ter sido impossível.

Aos generosos membros da minha banca - Prof.^a Clarissa, Prof. Leonardo e Prof. João Manuel - por terem aceitado fazer parte desse processo e de meu progresso intelectual, com suas considerações, questionamentos e sugestões, as quais sem dúvida enriqueceram minha pesquisa.

Ao meu querido orientador Prof. Ademar, por sua tranquilidade, amabilidade e compreensão nas adversidades que o caminho trouxe em minha jornada, sempre me proporcionando segurança e aprendizado com suas palavras assertivas, e grande conhecimento na área da pesquisa.

À minha família, amor incondicional que me impulsiona todos os dias a ser uma pessoa melhor, e renovam a minha vida.

E humildemente finalizo parafraseando Martin Luther King: para toda essa vivência e conquista eu precisei dar o primeiro passo, mesmo sem visualizar todo o caminho, fiz o melhor que pude em cada momento, e Graças a Deus não sou mais a mesma que iniciou esta caminhada, e nunca estive só!

RESUMO

As referências bibliográficas constantes nos Projetos Pedagógicos de Cursos Superiores, permeiam diferentes processos dentro das Instituições de Ensino Superior (administrativo, financeiro, educacional), sendo de significativa importância no processo de ensino-aprendizagem nas Unidades Curriculares dos cursos, merecendo em sua elaboração, atenção e empenho, a fim de cumprirem seu propósito dentro da formação dos discentes. O objetivo da presente pesquisa é estruturar um modelo de avaliação das bibliografias dos cursos de graduação do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Câmpus Florianópolis-Continente (CTE), fundamentado na Metodologia Multicritério para Apoio à Decisão – Construtivista (MCDA-C). Trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, na forma de um estudo de caso, utilizando-se a coleta de dados primários (entrevista semiestruturada) coletados na Fase de Estruturação da Metodologia MCDA-C, e secundários (pesquisa bibliográfica), coletados por meio do instrumento para mapeamento e análise da literatura científica *Knowledge Development Process-Constructivist* (ProKnow-C). Os resultados alcançados demonstram no modelo completo: (i) a identificação de 5 Pontos de Vistas Fundamentais (Avaliação Regulatória, Desempenho Discente, Alinhamento Curricular, Qualidade Bibliográfica, e Recurso Financeiro); (ii) a construção de 57 descritores; (iii) a evidenciação do perfil de desempenho dos 57 descritores (*status quo*), sendo, 04 com desempenho comprometedor, 07 com desempenho de mercado e 31 com desempenho de excelência. Por meio do modelo construído, foi possível perceber a performance de cada descritor nas escalas mensuradas ordinalmente para cada um destes, possibilitando a proposição de ações de melhorias.

Palavras-chave: Avaliação de desempenho. Êxito escolar. Projeto Pedagógico de Curso (PPC) – Bibliografias. Metodologia MCDA-C. Avaliação da coleção.

ABSTRACT

The bibliographic references contained in the Pedagogical Projects of Higher Education Courses permeate different processes within Higher Education Institutions (administrative, financial, educational), being of significant importance in the teaching-learning process in the Curricular Units of the courses, deserving attention in their elaboration. and commitment, in order to fulfill their purpose within the training of students. The objective of this research is to structure a model for evaluating the bibliographies of undergraduate courses at the Federal Institute of Santa Catarina (IFSC), Campus Florianópolis-Continente (CTE), based on the Multicriteria Methodology for Decision Support - Constructivist (MCDA-C). This is an exploratory research, with a qualitative approach, in the form of a case study, using the collection of primary data (semi-structured interview) collected in the Structuring Phase of the MCDA-C Methodology, and secondary (bibliographic research), collected through the instrument for mapping and analyzing the scientific literature Knowledge Development Process-Constructivist (ProKnow-C). The results achieved demonstrate in the complete model: (i) the identification of 5 Points of Fundamental Views (Regulatory Evaluation, Student Performance, Curricular Alignment, Bibliographic Quality, and Financial Resource); (ii) the construction of 57 descriptors; (iii) the disclosure of the performance profile of the 57 descriptors (status quo), being 04 with compromising performance, 07 with market performance and 31 with excellence performance. Through the built model, it was possible to perceive the performance of each descriptor in the scales ordinarily measured for each one of them, enabling the proposition of improvement actions.

Keywords: Performance evaluation. School success. Pedagogical Course Project (PPC) - Bibliographies. MCDA-C methodology. Collection evaluation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Eixos e Dimensões do Sinaes.....	30
Figura 2 – Esquema da metodologia da pesquisa pela lógica do Modelo de Saunders	43
Figura 3 – Distribuição dos Câmpus do IFSC.....	47
Figura 4 – Competências da Diretoria do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão.....	49
Figura 5 – Fluxograma das etapas do <i>Knowledge Development Process – Constructivist</i> (Proknow-C)	51
Figura 6 – Fluxograma das atividades realizadas para seleção do banco de artigos brutos	53
Figura 7 – Eixos de pesquisa e palavras-chave	53
Figura 8 – Expressão booleana.....	54
Figura 9 – Filtragem do banco de artigos e Teste de Representatividade do PB.....	55
Figura 10 – Metodologia MCDA-C e suas etapas.....	62
Figura 11 – Subsistema de atores.....	63
Figura 12 – Fórmula de Agregação Aditiva.....	71
Figura 13 – Investimento em acervo bibliográfico para os cursos superiores do CTE, nos anos de 2019 e 2020.....	88
Figura 14 – Atores envolvidos no processo avaliativo das bibliografias dos PPCs.....	89
Figura 15 – Árvore de Pontos de Vista Fundamentais (Árvore de Valor).....	94
Figura 16 – Mapa Cognitivo da Área 4 - Qualidade Bibliográfica	95
Figura 17 – Estrutura Hierárquica de Valor para o PVF 4 – “Qualidade Bibliográfica”	96
Figura 18 – Expansão e organização do conhecimento para o PVF “4 Qualidade Bibliográfica”	97
Figura 19 – PVE “4 Qualidade Bibliográfica”	98
Figura 20 – Estrutura Hierárquica de Valor e Descritores do PVF “4. Qualidade Bibliográfica”	100
Figura 21 – Mapa Cognitivo da Área 1 – Avaliação Regulatória.....	150
Figura 22 – Mapa Cognitivo da Área 2 – Desempenho Discente.....	151
Figura 23 – Mapa Cognitivo da Área 3 – Alinhamento Curricular.....	152
Figura 24 – Mapa Cognitivo da Área 4 – Qualidade Bibliográfica.....	153
Figura 25 – Mapa Cognitivo da Área 5 – Recurso Financeiro.....	154

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Definições de avaliação de desempenho	23
Quadro 2 – Indicador 3.6 Bibliografia Básica por Unidade Curricular (UC)	34
Quadro 3 – Indicador 3.7 Bibliografia Complementar por Unidade Curricular (UC)	36
Quadro 4 – Artigos que compõem o Portfólio Bibliográfico (PB).....	57
Quadro 5 – Principais diferenças entre as Escolas Europeia e Americana	61
Quadro 6 – Propriedades necessárias aos Pontos de Vista Fundamentais.....	65
Quadro 7 – Propriedades necessárias aos descritores (Indicadores de Desempenho).....	68
Quadro 8 – Número de citações do PB.....	75
Quadro 9 – Autores/Artigos e os Aspectos/Potenciais indicadores dos artigos do PB.....	81
Quadro 10 – Bibliografias repetidas nas UCs dos Cursos Superiores do CTE, e seus empréstimos domiciliares nos anos de 2018 e 2019.....	86
Quadro 11 – Elementos Primários de Avaliação (EPA).....	90
Quadro 12 – EPAs e seus conceitos.....	92
Quadro 13 – Detalhamento dos descritores do modelo estruturado.....	102
Quadro 14 – Recomendações de melhoria para os descritores com desempenho N1.....	108
Quadro 15 – Correlação entre aspectos do PB com os aspectos do modelo MCDA-C.....	113

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Autores – Representação do percentual aproximado das citações.....	77
Gráfico 2 – Periódicos relevantes do PB.....	79

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

ACG	Avaliação dos Cursos de Graduação
AD	Avaliação de Desempenho
ALA	<i>American Library Association</i>
ALCTS	<i>Association for Library Collections & Technical Services</i>
Avalies	Avaliação das Instituições de Educação Superior
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CI	Conceito Institucional
Conaes	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CPC	Conceito como permanente do curso
CTE	Câmpus Florianópolis Continente
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
EHV	Estrutura Hierárquica de Valor
Enade	Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
IES	Instituições de Ensino Superior
IFLA	<i>International Federation of Library Associations and Institutions</i>
IRRT	<i>International Relations Round Table</i>
IFSC	Instituto Federal De Santa Catarina
IGC	Índice Geral de Cursos
Inep	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
JAL	<i>Journal of Academic Librarianship</i>
LCATS	<i>Library Collections, Acquisitions, & Technical Services</i>
MCDA-C	Metodologia Multicritério de Apoio a Decisão – Construtivista
MEC	Ministério da Educação
MLS	<i>Master of Library Science</i>
NDE	Núcleo Docente Estruturante
PAT	Plano Anual de Trabalho
PB	Portifólio Bibliográfico
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PPCs	Projetos Pedagógicos dos Cursos

PPI	Projeto Pedagógico Institucional
Proknow-C	<i>Knowledge Development Process – Constructivist</i>
RPA	Relatório de Avaliação Interna
Semtec	Secretaria de Educação Média e Tecnológica
Setec	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SESu	Secretaria de Educação Superior
Sinaes	Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior
SJR	<i>SCImago Journal & Country Rank</i>
TTU	<i>Texas Tech University</i>
UCSB	<i>University of Califórnia, Santa Barbara</i>
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UNC	<i>University of Northern Colorado</i>

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	16
1.1 OBJETIVOS	19
1.1.1 Objetivo Geral.....	19
1.1.2 Objetivos Específicos	19
1.2 JUSTIFICATIVA	20
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	22
2.1 AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO	22
2.2 AVALIAÇÃO EDUCACIONAL.....	27
2.3 SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR	30
2.4 PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO	33
2.5 RECORTE DO PANORAMA INTERNACIONAL ALINHADOS AO TEMA DA PESQUISA	39
3 METODOLOGIA.....	43
3.1 FILOSOFIA DA PESQUISA	44
3.2 ABORDAGEM DA PESQUISA	44
3.3 ESCOLHA METODOLÓGICA	45
3.4 OBJETIVOS DA PESQUISA	45
3.5 ESTRATÉGIA DA PESQUISA.....	45
3.6 HORIZONTE DO TEMPO	48
3.7 TÉCNICAS E PROCEDIMENTOS	48
3.7.1 Instrumento para mapeamento e análise da literatura científica (Proknow-C).....	49
3.7.1.1 Seleção de um Portfólio Bibliográfico (PB) de artigos sobre o tema da pesquisa/fragmento delimitado pelo pesquisador.....	52
3.7.1.2 Análise Bibliométrica do Portifólio Bibliográfico.....	58
3.7.1.3 Análise Sistêmica dos Artigos do Portifólio Bibliográfico.....	59
3.7.2 Instrumento de intervenção para construção do Modelo Multicritério Construtivista – MCDA-C	60
4 RESULTADOS.....	74
4.1 ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA.....	74
4.1.1 Reconhecimento científico dos artigos.....	74
4.1.2 Relevância dos periódicos.....	79
4.1.3 Aspectos (indicadores) de análise das referências bibliográficas do PB.....	81

4.2 ESTUDO DE CASO - CONSTRUÇÃO DO MODELO DE AVALIAÇÃO DAS BIBLIOGRAFIAS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA, CÂMPUS FLORIANÓPOLIS CONTINENTE.....	83
4.2.1 Identificação do Problema	84
4.2.1.1 Elementos Primários de Avaliação; Conceitos; e áreas de Preocupações	90
4.2.1.2 Construção dos Mapas Cognitivos	94
4.2.2 Fase de Recomendações	107
4.3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DO MODELO CONSTRUÍDO	110
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	117
REFERÊNCIAS	122
APÊNDICE A - ASPECTOS/POTENCIAIS INDICADORES DOS ARTIGOS DO PB.135	
APÊNDICE B - BIBLIOGRAFIAS REPETIDAS NAS UCs E SEUS EMPRÉSTIMOS DOMICILIARES.....	140
APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA DA PESQUISA.....	145
APÊNDICE D - CONCEITOS.....	146
APÊNDICE E - MAPAS COGNITIVOS	150
APÊNDICE F - MODELO DE AVALIAÇÃO DAS BIBLIOGRAFIAS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA (IFSC), CÂMPUS FLORIANÓPOLIS-CONTINENTE (CTE)	155

1 INTRODUÇÃO

A prática da avaliação, num sentido abrangente, é tão antiga quanto o próprio homem; sendo o exercício da análise e da percepção sobre a natureza, sobre o mundo que nos cerca e sobre as ações humanas, bem como, a base para a apreciação de um fato, de uma ideia, de um objetivo ou de um resultado, sendo também, a base para a tomada de decisão sobre qualquer situação que envolva uma escolha (PEREIRA, 2014).

Já num sentido mais restrito de prática de avaliação: a avaliação educacional tem seu início de forma incipiente e tardia no Brasil - nas primeiras décadas do século XX, comparada à atenção dada em outros países (GATTI, 2002).

A avaliação educacional para Dias Sobrinho (2003), é uma palavra incorporada ao cotidiano de estudantes, professores e instituições de ensino, seja de maneira espontânea, seja de modo formal, com grande intensidade e com significados particulares, geralmente é considerada um patrimônio das instituições educativas um campo de estudo complexo, que inclui a análise de diversas dimensões, como por exemplo, a avaliação dos alunos, dos profissionais da educação, das escolas e instituições, dos sistemas ou subsistemas educativos, de projetos e programas, bem como da própria política de avaliação, relacionada a qualidade da educação e da aprendizagem.

Considerando a avaliação educacional como requisito para instituições requererem melhoras no processo de educação, aposta-se que uma educação de qualidade em instituições de ensino superior, necessitam da adesão à processos avaliativos, Gatti (2002) pontua que o papel da avaliação educacional deve ser construtivo, pois avaliar é muito mais do que medir.

Assim, de acordo com Issy (2012) e Scremin; Marquezan; Rocha (2017), torna-se necessário que seja criada uma cultura avaliativa institucional, uma vez que um processo de autoavaliação traz inúmeros desafios para sua implantação, onde se busca revelar os pontos fracos e fortes, oportunizando também a busca de tomadas de decisões assentada em bases concretas, possibilitando alocar os recursos disponíveis em consonância com os diagnósticos levantados, haja vista os processos vigentes e exigidos por lei, como a do - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), mas também, na aplicabilidade de outros métodos avaliativos, que visam fortalecer o sistema em todos os níveis, como o pedagógico.

Para Gontijo (2016):

A avaliação institucional está para além dos resultados e visa ao autoconhecimento da IES, de forma a orientar a gestão no processo de tomada de decisões apontando aspectos que podem ser considerados pontos fortes da instituição e outros a serem melhorados, superando suas fragilidades e objetivando o aperfeiçoamento dos processos desenvolvidos no âmbito da instituição.

Segundo a autora, a avaliação institucional corresponde a um processo sistemático de autoconhecimento da IES, empreendendo esforços no sentido de reconhecer e integrar suas diversas instâncias; sendo que nesta direção, o Sinaes aponta dez dimensões que devem ser avaliadas e que perpassam o planejamento, o desenvolvimento institucional, as políticas acadêmicas e de gestão e a infraestrutura da IES.

Para Machado e Blattman (2010), as IES são responsáveis pela transmissão e construção do saber teórico e científico e a formação de indivíduos críticos e reflexivos, onde pesquisas fazem parte da rotina no ambiente, dominando a produção de ideias, a criatividade, o conhecimento e as informações. De acordo com as referidas autoras, essas informações contribuem para o desenvolvimento em qualquer campo do conhecimento e da atividade humana.

Neste contexto, Brito (2008) afirma que com a implantação do Sinaes e a vinculação que existe em torno dos eixos que sustentam o sistema, o Projeto Pedagógico dos Cursos (PPCs) de graduação passou a ser discutido segundo a ideia de que os vários segmentos que atuam nas Instituições de Ensino Superior (IES) são os mais indicados para construir o projeto, mas que, muitos deles se limitam a uma descrição exaustiva das disciplinas e conteúdo específicos de cada uma delas, esses conteúdos são indicados em bibliografias elencadas em planos de ensino, no entanto, seu uso e adequação ao estudante e professores merecem uma reflexão.

De acordo com Scremin; Marquezan e Rocha (2017):

O Projeto Pedagógico de Curso se caracteriza como a base de gestão acadêmico administrativa dos cursos e deve estar em constante processo de autoavaliação no sentido de: - Avaliar a promoção da confluência dos componentes que materializam a sua estrutura curricular; - Avaliar a sua constituição como um dos elementos que definem e operacionalizam parte das metas do PDI; - Avaliar a sua função de instrumento operacional, a partir do qual as políticas e ações programadas pela comunidade acadêmica são processadas, acompanhadas e avaliadas.

Sendo as bibliografias um dos componentes que materializam a estrutura curricular, e são parte importante para o processo de formação discente, não obstante, são variáveis relevantes para as condições de ensino (MEC, 2006), é necessária atenção quanto a uma avaliação da qualidade das bibliografias utilizadas pelos alunos, uma avaliação quanto a

proposta dos cursos, de maneira a ser uma ferramenta estratégica para o sucesso da instituição de ensino, de instrumentos regulatórios.

Desta forma, considerando as informações, e as Bibliografias (básicas e complementares) existentes nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de graduação, percebe-se a falta da menção dos critérios na formação bibliográfica dos cursos, e da relevância desta seleção no alcance dos objetivos dos cursos na geração e agregação de conhecimento para o discente em sua formação.

Assim, surge a necessidade da construção de um instrumento de intervenção, e para tanto, utilizou-se a MCDA-C (Metodologia Multicritério de Apoio à Decisão Construtivista), modelo avaliativo, que conforme Bortoluzzi; Ensslin e Ensslin (2011), identifica - em um contexto específico, e para um grupo de atores definidos - os aspectos significativos na percepção do decisor, os quais necessitam ser considerados em um modelo de avaliação de desempenho, objetivando a construção de um melhor entendimento do assunto, servindo de apoio ao processo de gerar potenciais ações de aperfeiçoamento.

Para esta pesquisa o contexto específico são os Cursos Superiores em Tecnologia de uma Instituição Federal de Ensino em Santa Catarina, mais especificamente um Instituto Federal, que conforme o MEC (2020), instituições criadas a partir das antigas Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica, pela Lei Federal n. 11.892/2008.

Cabe pontuar, que os Instituto Federais são instituições pluricurriculares e multicampi (reitoria, Câmpus, Câmpus avançado, polos de inovação e polos de educação a distância), especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica (EPT) em todos os seus níveis e formas de articulação com os demais níveis e modalidades da Educação Nacional, ofertando os diferentes tipos de cursos de EPT, além de licenciaturas, bacharelados e pós-graduação stricto sensu; Distribuídas em todo o Território Nacional, contabilizando em 2019, 661 unidades sendo estas vinculadas a 38 Institutos Federais; 02 Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefet), a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR); e a 22 escolas técnicas vinculadas às universidades federais e ao Colégio Pedro II (MEC, 2020).

Isto posto, o problema de pesquisa se situou na pergunta: Quais os aspectos e suas escalas de mensuração a serem considerados em um modelo multicritério de avaliação das bibliografias dos cursos de graduação de uma Instituição Federal de Ensino, na percepção do decisor?

1.1 OBJETIVOS

Com a formulação dos objetivos, busca-se responder ao que é pretendido com a pesquisa, que propósitos se pretende alcançar ao término da investigação, assim é fundamental que estes objetivos sejam possíveis de serem alcançados (MYNAYO; DESLANDES; GOMES, 2009). Segundo os autores, geralmente se formula um objetivo geral, de dimensões amplas, articulando-se aos objetivos específicos, conforme apresentado abaixo.

1.1.1 Objetivo Geral

Dada a relevância da avaliação quanto a educação, seus instrumentos regulatórios, ferramentas e métodos que formam a base para o desenvolvimento pedagógico, o objetivo geral deste projeto é:

Estruturar um modelo de avaliação das bibliografias dos cursos de graduação do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Câmpus Florianópolis-Continente (CTE), fundamentado na Metodologia Multicritério para Apoio à Decisão – Construtivista (MCDA-C), na perspectiva da Pesquisadora com a validação da Diretora do Departamento de Ensino Pesquisa e Extensão.

1.1.2 Objetivos Específicos

Para atingir o objetivo geral estabelecido, propõem-se os seguintes objetivos específicos:

- i. Identificar um portfólio bibliográfico representativo, com análise bibliométrica, alinhado ao tema avaliação de bibliografias de cursos de graduação, segundo a percepção da pesquisadora, por meio de mapeamento da literatura internacional.
- ii. Identificar, organizar e construir escalas ordinais para mensurar os aspectos julgados importantes pelo decisor (Pesquisadora com a validação da Diretora do Departamento de Ensino Pesquisa e Extensão), para avaliar as bibliografias dos cursos de graduação.
- iii. Identificar, o *status quo* (perfil de desempenho) das bibliografias dos cursos de graduação.

- iv. Recomendar ações de melhorias, no desempenho identificado, das bibliografias dos cursos de graduação, por meio de um processo estruturado que possibilite apoiar a gestão dos cursos de nível superior.

1.2 JUSTIFICATIVA

A justificativa para realização de uma pesquisa, trata-se da relevância do porquê tal pesquisa deve ser realizada (MYNAYO; DESLANDES; GOMES, 2009).

Assim a realização desta pesquisa justifica-se quanto à sua importância, originalidade e viabilidade, elementos que segundo Castro (2006), tornam a investigação procedente. O autor pontua que a importância da pesquisa tem por característica estar ligada a uma questão crucial que afete um segmento substancial da sociedade, ou ainda, uma questão teórica que mereça atenção continuada; a originalidade é caracterizada por resultados com potencial de surpreender; e a viabilidade caracteriza-se por um conceito mais tangível por considerar: prazos, recursos financeiro, competência do autor, disponibilidade potencial de informações e o estado da teorização a respeito.

Desta forma, pela perspectiva de sua importância, justifica-se esta pesquisa quanto ao impacto na formação acadêmica do aluno, ao ponto que as Instituições de Ensino Superior (IES) são responsáveis pela transmissão do saber teórico e científico aos indivíduos, que por sua vez, tornam-se críticos e reflexivos diante das informações a eles propostas. Considera-se também a perspectiva do impacto econômico, uma vez que ao se adquirir material bibliográfico relevante e pertinente ao Projeto Pedagógico de Curso (PPC), seu custo/benefício é justificável e assertivo para fazer parte do planejamento orçamentário do Câmpus.

Este estudo também demonstra ser importante porque possibilitará ao gestor da instituição, por meio de uma metodologia sistematizada, expandir seu conhecimento sobre o tema e o contexto, além de adotar ações para melhoria do desempenho da instituição.

Quanto a originalidade, leva-se em conta a lacuna existente sobre avaliação das bibliografias existentes nos PPCs dos cursos de graduação, a partir do ponto de vista dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e tomada de decisão: discentes, docentes e gestores. Considerando o recorte da literatura utilizada para esta pesquisa, cujo os autores citados transcorreram suas pesquisas, de um modo geral, abordando a avaliação institucional, educacional, desempenho organizacional, processo de ensino-aprendizagem, e alguns especificamente a questão da importância das bibliografias do PPC do Curso, sem critérios de

seleção deste material, bem como, da inexistência destes critérios nos instrumentos legais reguladores do Ministério da Educação.

E quanto a viabilidade, considera-se o fato de a autora da pesquisa ser servidora do IFSC, tendo assim apoio e acesso irrestrito na coleta de dados e desenvolvimento da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Creswell (2010), depois de identificado pelo pesquisador, um tema que pode e deve ser estudado, pode-se passar para busca da literatura relacionada ao tema, e este referencial teórico cumprirá vários propósitos, como compartilhar com o leitor os resultados de outros estudos intimamente relacionados àquele que está sendo pesquisado; proporcionar uma estrutura a fim de estabelecer a importância do estudo, bem como uma referência para comparar os resultados com outros resultados.

Desta forma, este referencial abordará as seguintes questões do fundamento teórico do projeto: 2.1 Avaliação de Desempenho; 2.2 Avaliação Educacional; 2.3 Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior; 2.4 Projeto Pedagógico de Curso, 2.4.1 Bibliografias do Projeto Pedagógico de Curso e; 2.5 Recorte do Panorama Internacional alinhados ao tema da pesquisa. Sendo que esta seção está apoiada pelo Portfólio Bibliográfico (PB), obtido por meio do Instrumento para Mapeamento e Análise da Literatura Científica (Proknow-C), apresentado detalhadamente na seção e as demais são oriundas de outras pesquisas realizadas na literatura sobre o tema da pesquisa.

2.1 AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

Para Neely (2002), sem as avaliações certas, tudo se torna discutível, na melhor das hipóteses; e tudo se torna impossível, na pior das hipóteses. Para o autor, saber onde se está e para onde se vai é um dado crucial, e cabe a homília citada com frequência: “Não se pode gerir o que não se pode avaliar”.

Para Franco-Santos *et al.* (2007), não há um consenso na literatura quanto a definição de Avaliação de Desempenho, assim, por meio de uma revisão sistemática da literatura, criaram uma comparação entre os conceitos encontrados, apresentada no Quadro 1 .

Quadro 1 – Definições de avaliação de desempenho

(continua)

Autores	Definição
Atkinson (1998)	“A mensuração do desempenho estratégico define o foco e o escopo da contabilidade gerencial. O processo de mensuração de desempenho estratégico começa com os proprietários da organização especificando os objetivos primários da organização. Os gestores da organização realizam exercícios de planejamento estratégico para identificar os objetivos principais da organização. [...] O plano estratégico escolhido resulta em um conjunto de contratos formais e informais entre a organização e seus stakeholders [...] O dar e receber entre a organização e seus principais stakeholders definirá os objetivos secundários da organização. Os objetivos secundários derivam sua importância do seu efeito presumido sobre o nível de realização dos objetivos primários. Objetivos secundários são críticos porque são as variáveis que os funcionários da organização usam para promover o sucesso - definido como o desempenho desejado no objetivo principal da organização [...] Como os funcionários monitoram o nível dos objetivos primários e secundários alcançados, eles podem usar os dados resultantes para revisar suas crenças, ou modelo, sobre a relação entre os objetivos secundários e o objetivo primário da organização - um processo de aprendizagem organizacional [...] A etapa final na mensuração de desempenho estratégico é vincular o pagamento de incentivos aos resultados da mensuração do desempenho.”(p. 553-555)
Atkinson, Waterhous & Wells (1997)	“Nossa abordagem de avaliação de desempenho concentra-se no resultado do planejamento estratégico: a escolha da alta gerência sobre a natureza e o escopo dos contratos que ela negocia, explícita e implicitamente, com seus <i>stakeholders</i>. O sistema de avaliação de desempenho é a ferramenta que a empresa usa para monitorar essas relações contratuais.” (p. 26)
Bititci, Carrie & Mcdevitt (1997)	“Um sistema de medição de desempenho é o sistema de informação que está no centro do processo de gerenciamento de desempenho e é de extrema importância para o funcionamento efetivo e eficiente do sistema de gerenciamento de desempenho.” (p. 533)
Bourne, Neely, Mills & Platts (2003)	“Um sistema de avaliação de desempenho de negócios refere-se ao uso de um conjunto multidimensional de medidas de desempenho para o planejamento e gerenciamento de um negócio.” (p. 4)
Forza & Salvador (2000)	“Um sistema de avaliação de desempenho é um sistema de informação que auxilia os gestores no processo de gestão de desempenho, cumprindo principalmente duas funções primárias: a primeira consiste em habilitar e estruturar a comunicação entre todas as unidades organizacionais (indivíduos, equipes, processos, funções, etc.) envolvidas no processo de definição de metas. O segundo é o de coletar, processar e entregar informações sobre o desempenho de pessoas, atividades, processos, produtos, unidades de negócios, etc.” (p. 359)
Gates (1999)	“Um sistema de avaliação de desempenho estratégico traduz as estratégias de negócios em metas factíveis. Combine medidas financeiras, estratégicas e operacionais para avaliar quão bem uma empresa atende suas metas”. (p. 4)
Ittner, Larcker & Randall (2003)	“Um sistema de avaliação de desempenho estratégico: (1) fornece informações que permitem à empresa identificar as estratégias que oferecem o maior potencial para atingir seus objetivos, e (2) alinha os processos de gestão, como estabelecimento de metas, tomada de decisões e avaliação de desempenho, com a realização dos objetivos estratégicos escolhidos.” (p. 715)

(continuação)

Kaplan & Norton (1996)	“Um <i>balanced scorecard</i> é um conjunto abrangente de medidas de desempenho definidas a partir de quatro diferentes perspectivas de mensuração (financeira, cliente, interna e aprendizado e crescimento) que fornece uma estrutura para traduzir a estratégia de negócios em termos operacionais.” (p. 55)
Kerssens-van Drongelen & Fisscher (2003)	“A avaliação do desempenho e o relato ocorrem em dois níveis: (1) empresa como um todo, reportando-se aos stakeholders externos, (2) dentro da empresa, entre gerentes e seus subordinados. Em ambos os níveis existem 3 tipos de atores: (a) avaliadores (ex. gerentes, stakeholders externos), (b) avaliados (ex. gestores intermediários, empresa), (c) avaliador, que é a pessoa ou instituição avaliando a eficácia e eficiência da medição de desempenho e reportando o processo e seus resultados (ex. controladores, auditorias externas).” (p. 52)
Lebas (1995)	“Avaliação de desempenho é o sistema que embasa uma filosofia de gerenciamento de desempenho.” (p. 34) Um sistema de medição de desempenho inclui medidas de desempenho que podem ser fatores chave de sucesso, medidas para detecção de desvios, medidas para rastrear realizações passadas, medidas para descrever o potencial status, medidas de saída, medidas de entrada, etc. Um sistema de avaliação de desempenho também deve incluir um componente que verificará continuamente a validade das relações de causa e efeito entre as medidas.
Lynch & Cross (1991)	“Um sistema de avaliação de desempenho estratégico é baseado em conceitos de gerenciamento de qualidade total, engenharia industrial e contabilidade de atividades. Um sistema de comunicação bidirecional é necessário para instituir a visão estratégica na organização. Os gerentes de contabilidade devem participar da revolução da informação e sugestões sobre como fazê-lo incluem: (1) fornecer as informações certas no momento certo, (2) mudar de scorekeeper para treinador e (3) concentrar-se no que é mais relevante. Interpretar os sinais financeiros e não financeiros do negócio e responder a eles, mesmo quando não estão de acordo, é uma questão de gestão, não uma questão de contabilidade”.
Maisel (2001)	“Um sistema de BPM permite que uma empresa planeje, mensure e controle seu desempenho e ajuda a garantir que as iniciativas de vendas e marketing, práticas operacionais, recursos de tecnologia da informação, decisões de negócios e atividades das pessoas estejam alinhadas com as estratégias de negócios para alcançar os resultados desejados e criar valor para os acionistas.” (p. 12)
McGee (1992)	“A mensuração de desempenho estratégico é o conjunto integrado de processos de gerenciamento que vincula a estratégia à execução” (p. B6-1). Os componentes de um sistema de medição de desempenho estratégico são: “(1) indicadores de desempenho - definir critérios de avaliação e medidas correspondentes que funcionarão como indicadores principais de desempenho em relação a metas e iniciativas estratégicas. (2) Alinhamento do processo de gerenciamento - projetar e reconstruir os principais processos de gerenciamento para incorporar novas métricas de desempenho à medida que elas evoluem e equilibrar os vários processos de gerenciamento da organização, de modo que eles se reforcem mutuamente. Os processos incluem: planejamento e alocação de capital, avaliação de desempenho, remuneração e recompensas de gerenciamento e relacionamento com os stakeholders. (3) Infraestrutura de acompanhamento e medição: estabelecer processos e infraestruturas de apoio para coletar os dados brutos necessários para todos os indicadores de desempenho de uma organização e divulgar os resultados em toda a organização, conforme necessário.” (p. B6-2&3)

(continuação)

Neely (1998)	Um sistema de avaliação de desempenho permite que decisões informadas sejam tomadas e ações sejam tomadas porque quantifica a eficiência e a eficácia de ações passadas por meio da aquisição, intercalação, classificação, análise, interpretação e disseminação de dados apropriados. As organizações medem seu desempenho para verificar sua posição (como forma de estabelecer posição, comparar posição ou benchmarking, monitorar o progresso), comunicar sua posição (como meio de comunicar o desempenho internamente e com o regulador), confirmar prioridades (como meio para gerenciar o desempenho, o custo e o controle, concentrar o investimento e as ações) e impulsionar o progresso (como um meio de motivação e recompensas). (p.5-6)
Neely, Gregory & Platts (1995)	Um sistema de avaliação de desempenho (PMS) é “o conjunto de métricas usadas para quantificar tanto a eficiência quanto a eficácia das ações” (p. 81). Um PMS pode ser examinado em três níveis diferentes. (1) No nível das medidas individuais de desempenho, o PMS pode ser analisado fazendo perguntas como: Quais medidas de desempenho são usadas? Para que são usadas? Quanto elas custam? Qual benefício elas fornecem? (2) No próximo nível mais alto, o sistema de medição de desempenho como uma entidade, pode ser analisado explorando questões como: Todos os elementos apropriados (internos, externos, financeiros, não financeiros) foram contemplados? Foram introduzidas medidas relacionadas com a taxa de melhoria? Foram introduzidas medidas relacionadas tanto com os objetivos de longo prazo como com os objetivos de curto prazo? As medidas foram in- tegradas vertical e horizontalmente? Há medidas em conflito entre si? (3) E no nível da relação entre o sistema de medição de desempenho e o ambiente em que ele opera. Nesse nível, o sistema pode ser analisado avaliando: se as medidas reforçam as estratégias da empresa; se as medidas correspondem à cultura da organização; se as medidas são consistentes com a estrutura existente de reconhecimento e recompensa; se algumas medidas focam a satisfação do cliente; se algumas medidas preocupam-se com o que a concorrência está fazendo.
Rogers (1990)	Os sistemas de avaliação de desempenho podem ser caracterizados como “um conjunto integrado de procedimentos de planejamento e revisão que se propagam pela organização para fornecer um vínculo entre cada indivíduo e a estratégia geral da organização” (<i>apud</i> Smith & Goddard, 2002, p. 248).
Skrinjar, Bosilj-Vuksic, Indihar-Stemberger (2008)	“Medidas de desempenho organizacional permitem que as empresas concentrem a atenção em áreas que precisam melhoria avaliando quão bem o trabalho é executado em termos de custo, qualidade e tempo. Com a pressão da competição de classe mundial, o desempenho organizacional medição tornou-se cada vez mais necessária para a sobrevivência contínua de empresas de hoje. Portanto, existe uma vasta literatura sobre medição de desempenho, estruturas e sistemas. Questões relativas a desempenho organizacional podem ser divididas em dois campos principais: (1) medidas de desempenho; e (2) estruturas e sistemas de desempenho.”(p. 740-741).
Thomson (1999)	“Os sistemas de medição de desempenho também podem ajudar a gerenciar a mudança organizacional. [...], eles fornecem uma estrutura para esclarecer metas, impulsionando o alinhamento das pessoas e processos, registrando o progresso e garantindo a consistência da comunicação das expectativas de trabalho e cultura organizacional para apoiar vários tipos de iniciativas de transformação.” (p. 51).

(conclusão)

Otley (1999)	“Sistema que fornece as informações destinadas a serem úteis aos gestores no desempenho de seus trabalhos e que auxiliam as organizações a desenvolver e manter padrões de comportamento viáveis. Qualquer avaliação do papel de tal informação requer consideração de como os gerentes fazem uso das informações que lhes são fornecidas” (p. 364). Principais componentes de um sistema de avaliação de desempenho: (1) objetivos, (2) estratégia, (3) metas, (4) recompensas, (5) fluxos de informação (<i>feedback</i> e <i>feed-forward</i>).
--------------	--

Fonte: Adaptado de Franco-Santos *et al.* (2007, p. 788, tradução nossa).

Roy (1993) e Ensslin *et al.* (2017), no que se refere a Avaliação de Desempenho, definem quatro tipos usuais de abordagem: normativista, descritivista, prescritivista e construtivista; Segundo Roy (1993) as abordagens normativista e a descritivista, enquadram-se como abordagens realistas, nas quais a participação do decisor é baixa ou nula na participação da construção do modelo de avaliação de desempenho.

Conforme o autor, a abordagem normativista objetiva buscar soluções ótimas para os modelos desenvolvidos (seleciona modelos teóricos já existentes), e a abordagem descritivista objetiva compreender padrões de comportamentos de sucesso passados para replicar isso a outros ambientes e modelos. Desta forma, Tasca (2013), pontua que, em ambas as abordagens, o decisor deve aceitar o modelo e seus resultados, uma vez que o modelo construído gera “soluções ótimas”, sendo estas abordagens associadas ao processo de tomada de decisão.

Quanto as abordagens prescritivista e construtivista, de acordo com Ensslin; Montibeller; Noronha (2001) e Roy (1993), absorvem os valores e preferências do decisor ao modelo. Sendo que para Tasca (2013):

Na abordagem prescritivista, as preocupações encapsuladas no modelo de avaliação decorrem do decisor, ao longo de um processo de aprendizado focado no facilitador. Assim, com a convicção de que o decisor tem conhecimento suficiente sobre o seu problema, o facilitador conduz o processo buscando identificar no discurso do decisor as variáveis que deverão integrar o modelo a ser construído por ele e validado pelo decisor. Esta abordagem tem como fonte de dados central o decisor, no entanto, com o conhecimento sendo construído no facilitador.

Enquanto que a abordagem construtivista assume a premissa, segundo o autor, de que as variáveis constituintes do modelo, suas escalas, e a integração delas, devem emergir do decisor - ou seja - o conhecimento é construído no decisor que agora é o detentor de um conhecimento ampliado com o apoio do facilitador. Para Dutra (2005), a abordagem construtivista, é a que oferece mais subsídios na tomada de decisão para a escolha da estratégia mais adequada diante do contexto apresentado.

Desta maneira, a avaliação de desempenho é aplicada como um instrumento de gestão para construir, fixar e expandir conhecimento de maneiras a permitir monitorar e aperfeiçoar o contexto que o decisor deseja realizar na gestão (ROY, 1993; Ensslin *et al.*, 2017; DUTRA, 2005), sendo assim adotada a abordagem construtivista para fins desta pesquisa com o seguinte conceito de avaliação de desempenho:

Avaliação de Desempenho é o processo, com abordagem em harmonia com a complexidade do contexto, para construir conhecimento no decisor, a respeito do contexto específico que se propõe avaliar, a partir da percepção do próprio decisor por meio de atividades que identificam, organizam, mensuram ordinalmente e cardinalmente, integram e permitem visualizar o impacto das ações e seu gerencialmente. (ENSSLIN, L; ENSSLIN, S.R., 2009).

Além deste conceito, também será considerado ao longo desta pesquisa, devido ao seu alinhamento ao tema, bem como aos objetivos traçados a serem alcançados, os objetivos avaliativos do Sinaes:

Os principais objetivos da avaliação envolvem melhorar o mérito e o valor das instituições, áreas, cursos e programas, nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão, gestão e formação; melhorar a qualidade da educação superior e orientar a expansão da oferta, além de promover a responsabilidade social das IES, respeitando a identidade institucional e a autonomia de cada organização. (INEP, 2015).

Que conforme Pinto, Melo e Melo (2016), apresentam uma concepção de avaliação que se constitui em instrumento de política educacional, voltada para a construção e consolidação da qualidade, da participação e da ética na educação superior, respeitando às diferentes identidades institucionais e regionais.

2.2 AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

De início, cabe compreender e evidenciar alguns aspectos inerentes à Avaliação Educacional. Para Dias Sobrinho e Ristoff (2002, p. 134), “a avaliação de instituições educacionais deve visar em primeiro lugar a construir de modo democrático uma fundamentação das intencionalidades de transformação qualitativa da prática educativa”. Ainda segundo os autores, a avaliação não dever ser apresentada aos educadores em sua complexidade, mas sim contribuir para que novas práticas educativas possam surgir de forma intencional.

E para Issy (2012), esta avaliação educacional é vista como forma de melhorar a gestão das instituições. De acordo com a autora, a avaliação institucional passa a se constituir

como um processo que se institucionaliza para a melhoria do ensino, pesquisa e extensão e já não dever ser vista como mais uma ferramenta de controle da gestão, pois seu objetivo é subsidiar a gestão, oferecendo um diagnóstico para uma possível tomada de decisão, cuja meta a ser alcançada é a promoção de maior qualidade no ensino, justamente por permitir a criação de medidas favoráveis à otimização da formação dos estudantes de nível superior.

A organização e a gestão são meios para atingir as finalidades do ensino, neste aspecto de organização e gestão, os gestores destas instituições devem propor ferramentas de avaliação quanto a análise do aprendizado dos alunos. (LIBANEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2007).

Para Oliveira (2007), esses instrumentos são imprescindíveis à verificação do aprendizado efetivamente realizado pelo aluno, ao mesmo tempo que forneçam subsídios ao trabalho docente, direcionando o esforço empreendido no processo de ensino e aprendizagem de forma a contemplar a melhor abordagem pedagógica e o mais pertinente método didático, adequados à disciplina. A educação escolar brasileira, compõe-se de dois níveis: educação básica, formada pela educação infantil, pelo ensino fundamental e pelo ensino médio, e educação superior (LIBANEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2007).

No Brasil, a educação superior é regulamentada pelo Estado. Segundo Machado e Blattman (2010), o Estado tem como objetivo administrar a diversidade, com base em parâmetros a serem seguidos pelas instituições de ensino. A finalidade dessa ação é formar indivíduos para integrá-los à estrutura formal de divisão de trabalho, estando em íntima relação com o sistema produtivo. Para tanto, o país desenvolveu um sistema para avaliar a educação superior.

Como ocorre em outros setores, as instituições de ensino superior também precisam cumprir metas que visem o alcance de objetivos da própria organização e, especialmente, que atendam às exigências legais fixadas pelo Sinaes e conduzidas pela Comissão Nacional de Avaliação Superior (Conaes). (GALVÃO; CORRÊA; ALVES, 2011)

Conforme Galdino (2011) o conceito de avaliação vem se (trans)formando ao longo dos últimos anos e tem suscitado muitas discussões. O reflexo disso está na extensa bibliografia encontrada sobre esse assunto, gerada a partir dos conflitos entre a teoria e o que se vem praticando. De acordo com a autora, a avaliação educacional pode ser compreendida entre avaliação da aprendizagem e avaliação institucional, a qual é dividida em avaliação interna e externa.

A avaliação interna está relacionada à (re)construção do projeto institucional e do projeto pedagógico, e busca que todos os membros da comunidade escolar participem efetivamente na transformação e melhoria da realidade institucional, assim:

A avaliação interna deve ser um processo contínuo, pelo qual uma instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto das suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social. Para tanto, sistematiza informações, analisa coletivamente os significados de suas realizações, desvenda formas de organização, administração e ação, identifica pontos fracos, bem como pontos fortes e potencialidades e estabelece estratégias de superação de problemas. A avaliação interna ou autoavaliação é, portanto, um processo cíclico, criativo e renovador de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem a instituição. (GALDINO, 2011).

Enquanto que, a avaliação externa é realizada por comissões externas designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) - autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), conforme diretrizes da Comissão Nacional de Avaliação Superior (Conaes) - órgão colegiado de coordenação e supervisão do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Conforme o MEC:

A avaliação externa constitui-se em uma das etapas do processo de avaliação do sistema e das instituições de educação superior. Em diálogo com os esforços de autoconhecimento promovidos pela IES, ela tem como objetivo dar subsídios para o aprimoramento dos processos institucionais que buscam a qualidade. A integração entre avaliação interna e externa parte do princípio de que a qualidade de uma IES depende do exercício permanente de autorreflexão, considerando referentes universais e particulares de qualidade. Sendo assim, a avaliação externa está ancorada e tem como principal fonte de informação sobre a IES um sistemático e bem realizado processo de avaliação interna ou de autoavaliação (MEC, 2006, p.31).

Os resultados das avaliações possibilitam que as IES tracem um panorama da qualidade de seus cursos, bem como da qualidade geral da própria instituição. Segundo o MEC (2015), os principais objetivos da avaliação envolvem a melhoria do mérito e do valor das instituições, das áreas, dos cursos e dos programas, nas dimensões de ensino, de pesquisa, de extensão, de gestão e de formação; além de melhorar a qualidade da educação superior e orientar a expansão da oferta, e promover a responsabilidade social das IES, respeitando a identidade institucional e a autonomia de cada organização, por meio do Sistema Nacional da Avaliação Superior (Sinaes).

2.3 SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR

O Sistema de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes), de forma a promover a qualidade para estes indivíduos, foi instituído por meio da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, fundamentado na necessidade de promover a melhoria da qualidade da Educação Superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia, da sua efetividade acadêmica e social e, em especial, do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais (GUIMARÃES et. al, 2014; BRITO; VERGUEIRO, 2013).

Esta Lei que instituiu o Sinaes, em seu art. 3º, define 10 dimensões obrigatórias para serem avaliadas, as quais foram agrupadas em 5 eixos, por meio da emissão da Nota Técnica nº 14/2014, visando o diálogo entre as atividades que devem ser articuladas no momento da avaliação (CGACGIES/DAES/INEP/MEC, 2014). Conforme representado na Figura 1:

Figura 1 - Eixos e Dimensões do Sinaes

EIXOS AVALIATIVOS	DIMENSÕES DA AVALIAÇÃO
Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional	Dimensão 8: planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.
Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	Dimensão 1: a missão e o plano de desenvolvimento institucional.
	Dimensão 3: a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.
Eixo 3: Políticas Acadêmicas	Dimensão 2: a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.
	Dimensão 4: a comunicação com a sociedade.
	Dimensão 9: políticas de atendimento aos estudantes.
Eixo 4: Políticas de Gestão	Dimensão 5: as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.
	Dimensão 6: organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.
	Dimensão 10: sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.
Eixo 5: Infraestrutura Física	Dimensão 7: infraestrutura física, especialmente a de ensino de pesquisa e de extensão, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024, IFSC (2020).

Conforme o Inep (2009), o Sinaes consiste no novo sistema de avaliação das instituições de educação superior conduzido pelo MEC/Inep. Está sob a coordenação e supervisão da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), que mantém articulação com a SESu (Secretaria de Educação Superior), o Semtec (Secretaria de Educação Média e Tecnológica), o Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) e a Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), órgãos constituídos do poder executivo, desempenhando o papel de garantir o processo de avaliação.

O Sinaes é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes e avalia todos os aspectos acerca desses três eixos, principalmente o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente e as instalações (infraestrutura – na qual a Biblioteca Universitária é uma das partes integrantes a serem avaliadas neste processo) (Brasil, 2015).

O principal objetivo do Sinaes é fomentar a cultura da melhoria da qualidade da educação, direcionar a expansão da oferta do ensino, contribuir para o efetivo aumento da eficácia institucional, acadêmica e social. O novo sistema também visa aprofundar os compromissos com as responsabilidades sociais (BRASIL, 2005). A sistemática de avaliação aborda três instrumentos avaliativos e aplicados em momentos diferentes: Avaliação das Instituições de Educação Superior (Avalies); Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG); e Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (Enade).

O Sinaes adota procedimentos que incluem os aspectos relativos ao ensino, à pesquisa e à extensão, consolidados em documentos institucionais:

- (i) Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- (ii) Projeto Pedagógico Institucional (PPI);
- (iii) Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs);
- (iv) Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- (v) Relatório de Avaliação Interna (RPA); e
- (vi) Cadastro de Docentes.

O processo de avaliação, no âmbito do Sinaes, tem início a partir do Enade, cujos conceitos variam de 1 a 5 e constituem indicadores prévios da situação do curso em vista de reconhecimento e renovação. O conceito 1 ou 2 implica a visita da comissão avaliadora, enquanto com os conceitos 3, 4 ou 5 a IES pode optar por receber ou não a visita de avaliação e adotar o conceito como permanente do curso (CPC) (MEC, 2009).

De acordo com a Portaria nº. 12, de 5 de dezembro de 2008, o Índice Geral de Cursos (IGC) é o indicador de qualidade da IES. Sua composição consiste na média ponderada dos CPC e de dados sobre a pós-graduação (MEC, 2009). O IGC varia de 1 a 5 e serve de balizador para os processos de avaliação *in loco* das IES. Do mesmo modo que o CPC gera o CC, o IGC gera o Conceito Institucional (CI). Os procedimentos avaliativos do Sinaes, a avaliação institucional externa *in loco*, para o processo de credenciamento da IES, independe do IGC e segue a ordem de avaliação de cursos no Enade (conceito Enade e CPC) e a divulgação dos conceitos de curso (CC). Após a visita *in loco* da comissão avaliadora, é divulgado o CI, por meio secretarias vinculadas ao MEC (SESu, Setec e Seed), bem como por decisões e procedimentos de regulação. Cabe ressaltar que o CI é um conceito resultante da avaliação institucional, baseada em um conjunto de dez dimensões definidas pela Conaes.

Cada uma das dimensões representa atividades-fim da educação e atividades-meio que dão suporte para que as atividades-fim sejam alcançadas, conforme formalizado nos documentos de planejamento da instituição, como Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico Institucional (PPI). As atividades-fim são representadas pelo ensino, pesquisa e extensão. Cada dimensão é desdobrada em indicadores que são pontuados segundo referência preestabelecida. As referências reduzem a subjetividade do avaliador e estabelecem padrões de avaliação.

Para melhor compreender este sistema, Brito (2008), descreve que o Sinaes começou a ser implementado a partir de 2004, tendo subjacente a ele a ideia de que em cada escola existe uma possibilidade diferenciada. A partir desta concepção buscou estabelecer pontos que pudessem ao mesmo tempo atender o sistema como um todo e as peculiaridades de cada IES. Assim, a avaliação deveria contemplar a análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais das IES e dos cursos a ela vinculados. Dentro desta concepção, é fundamental o reconhecimento da diversidade e o respeito à identidade.

Ainda segundo Brito (2008), a avaliação, quando concebida como um processo dinâmico, pode ser usada como referencial para que as IES disponham de evidências empíricas não apenas de suas debilidades, mas também de suas potencialidades e de suas realizações. Conhecendo e dando a conhecer os elementos que integram e interagem em cada IES, é possível transformá-la em direção às metas almejadas, organizando a instituição de modo que esta atue e forme profissionais engajados e comprometidos com uma sociedade em constante mudança.

A partir da implantação do Sinaes e sua vinculação que existe com o Projeto Político Pedagógico dos cursos de graduação passou-se a discutir as questões que envolvem a formação

deste projeto. Para Brito (2008), os cursos superiores têm por função desenvolver plenamente o potencial dos estudantes a partir de suas habilidades, levando-os a adquirir as competências profissionais necessárias para atuar em um mundo em constante transformação. Assim, o Parecer CES/CNE 146/2002, de 3/04/2002 explicitou que as instituições de ensino superior deverão, na composição dos seus projetos pedagógicos, definir, com clareza, os elementos que lastreiam a própria concepção do curso, o seu currículo pleno e sua operacionalização.

Ainda segundo o autor, a principal característica do Projeto Político Pedagógico de Curso é a construção coletiva, buscando adequar os elementos presentes nas Diretrizes Curriculares do Curso, ao contexto no qual se insere.

2.4 PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

O Projeto Político Pedagógico (ou Projeto Educativo), é conceituado por Vasconcellos (2010), como sendo o plano global da instituição, podendo ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de Planejamento Participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar.

O autor traz outras denominações, que nem sempre trazem o mesmo sentido da expressa acima, como: proposta pedagógica, projeto educacional projeto de estabelecimento, plano diretor, projeto da escola: é um instrumento teórico-metodológico para intervenção e mudança da realidade.

Brito (2008), afirma que no Projeto Político Pedagógico dos Cursos (PPCs) deve ser estabelecido o perfil do profissional que se deseja formar a partir do potencial dos ingressantes, do desenvolvimento das habilidades acadêmicas, buscando alcançar as competências profissionais necessárias para o exercício da profissão. Esse delineamento é de extrema importância, pois é a partir do perfil do profissional que se deseja formar que se estabelecem as competências profissionais de uma área e esse perfil ideal deve estar claramente descrito no PPC.

Neste contexto do PPC, Brito (2008) destaca que os objetivos da avaliação dos cursos de graduação são:

- i) identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial as relativas à organização didático pedagógica, corpo social e instalações físicas;

- ii) verificar a articulação entre PDI, Projeto Pedagógico de Curso - PPC, currículo, vocação institucional e inserção regional;
- iii) analisar a aderência às Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs.

O Projeto Político Pedagógico do Curso deve ser construído de modo a contemplar o conjunto de diretrizes organizacionais e operacionais que expressam e orientam a prática pedagógica do curso, sua estrutura curricular, as ementas, a bibliografia, o perfil profissional dos concluintes e tudo quanto se refira ao desenvolvimento do curso, obedecendo as diretrizes curriculares nacionais, estabelecidas pelo Ministério da Educação (BRITO, 2008).

É neste ponto, que as bibliografias surgem como aparato de importância para com o PPC e sua contribuição para a formação acadêmica dos indivíduos, haja vista, ser um elemento avaliado pelo MEC. Para Machado e Blattman (2010) as bibliografias devem atender as necessidades dos usuários dos cursos oferecidos pela IES, e devem estar em consonância com os projetos pedagógicos.

A bibliografia básica, como o nome já diz, é imprescindível para que os alunos acompanhem o andamento das atividades acadêmicas, é obrigatória. Junto a bibliografia complementar, a bibliografia básica, está descrita nos planos de ensino e deve fazer parte da coleção da biblioteca, devendo ser atualizada, adequada, pertinente e com relevância acadêmico-científica (MAIA; SANTOS, 2015).

Nos Quadros 2 e 3, dados do último Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e à Distância, para reconhecimento e renovação de reconhecimento (MEC, 2017), parte - Dimensão 3 (Infraestrutura) Indicador 3.6 e Indicador 3.7, que traz o conceito (nota de 1 a 5) e o critério de análise para atribuição do conceito:

Quadro 2 - Indicador 3.6 Bibliografia Básica por Unidade Curricular (UC)

(continua)

Conceito	Critério de análise
1	O acervo físico não está tombado e informatizado; ou o virtual não possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários; ou pelo menos um deles não está registrado em nome da IES. Ou o acervo da bibliografia básica não é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC ou não está atualizado, considerando a natureza das UC. Ou, ainda, não está referendado por relatório de adequação, ou não está assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

(continuação)

Conceito	Critério de análise
2	O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC. Porém, não está referendado por relatório de adequação, Ou não está assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. Ou, nos casos dos títulos virtuais, não há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, ou de ferramentas de acessibilidade ou de soluções e apoio à leitura, estudo e aprendizagem.
3	O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.
4	O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC.

(conclusão)

Conceito	Critério de análise
5	O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IeS. O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IeS, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

Fonte: MEC (2017, p. 34).

No Quadro 2, é possível verificar que quanto maior o detalhamento do acervo acessível ao público do respectivo curso, maior será o conceito deste indicador (conceito 5), que favorece o desempenho avaliativo do curso e da IES, dada a importância das Bibliografias. Lógica esta repetida no Quadro 3. Nesses quadros, pode-se ainda perceber a relação das Bibliografias Básicas e Complementares que compõem as Unidades Curriculares (UCs), dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs).

Quadro 3 - Indicador 3.7 Bibliografia Complementar por Unidade Curricular (UC)

(continua)

Conceito	Critério de análise
1	O acervo físico não está tombado e informatizado; ou o virtual não possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários; ou pelo menos um deles não está registrado em nome da IES. Ou o acervo da bibliografia complementar não é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC ou não está atualizado, considerando a natureza das UC. Ou, ainda, não está referendado por relatório de adequação, ou não está assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

(continuação)

Conceito	Critério de análise
2	O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC. Porém, não está referendado por relatório de adequação, ou não está assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia complementar da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. Ou, nos casos dos títulos virtuais, não há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, ou de ferramentas de acessibilidade ou de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.
3	O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia complementar da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.
4	O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia complementar da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que complementam o conteúdo administrado nas UC.

(conclusão)

Conceito	Critério de análise
5	O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IeS. O acervo da bibliografia complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia complementar da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IeS, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que complementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

Fonte: MEC (2017, p. 36).

Neste contexto, Machado e Blattman (2010) observam que a bibliografia está dentro de um pressuposto teórico-metodológicos do projeto pedagógico de cada curso. Isto é, para a elaboração do plano de ensino, formulação e organização dos objetivos, é necessário conhecer o projeto pedagógico do curso e a matriz curricular da ementa da disciplina, neste âmbito, insere-se a elaboração do plano de ensino:

- i) identificação;
- ii) objetivos e sua relação com o PPC do curso;
- iii) tema (conteúdo programático);
- iv) bibliografia;
- v) estratégias;
- vi) avaliação do desempenho do aluno, do professor e da programação oferecida.

Quanto à bibliografia, é necessário explicar detalhadamente os textos a serem lidos na unidade, incluindo a bibliografia básica e complementar, citando vários tipos de fontes e suportes de informação. Os planos de ensino das disciplinas disponibilizados pelos professores em sala de aula podem ser considerados fonte de informação para os alunos (MACHADO; BLATTMAN, 2011)

Desta forma, Souza *et. al* (2015), afirma que a formação da coleção bibliográfica em universidades considere o projeto pedagógico dos cursos e a composição das ementas de

cada disciplina, e que a partir da bibliografia retratada nas mesmas é que se deve ser feita a aquisição do material bibliográfico que será disponibilizado na biblioteca universitária.

Segundo os autores, esse fator, muitas vezes, é ignorado por coordenadores e professores que selecionam materiais (quando a seleção é de sua responsabilidade de acordo com a política estabelecida na instituição) à mercê de suas próprias necessidades, sendo decisiva a intervenção do profissional bibliotecário para a adequação da coleção à real necessidade dos cursos e a que atendem.

2.5 RECORTE DO PANORAMA INTERNACIONAL ALINHADOS AO TEMA DA PESQUISA

A Avaliação do Ensino Superior, segundo Hufford (2013), nos Estados Unidos, tornou-se muito importante nos últimos anos, onde praticamente todas as faculdades e universidades estão se esforçando para provar, por meio de evidências empíricas, que estão comprometidas em melhorar o aprendizado dos alunos. Para tanto, foi criada no final de 2005, a Comissão sobre o Futuro da Educação Superior do Departamento de Educação dos Estados Unidos, incumbida no desenvolvimento de uma estratégia para a educação superior que atendesse às necessidades da população da América; suas necessidades econômicas e; as necessidades de força de trabalho do futuro.

O autor pontua que uma série de publicações sobre avaliação no ensino superior, publicadas desde 2005, influenciaram significativamente a forma como as bibliotecas acadêmicas e de pesquisa estão sendo avaliadas. A avaliação dos resultados de aprendizagem dos alunos obtém cobertura substancial nessas publicações.

A exemplo disto, nas últimas décadas, as universidades no Reino Unido e em outros países - à medida que o governo dá ênfase cada vez maior às forças de mercado, desempenho institucional e responsabilidade - tiveram que se tornar cada vez mais gerenciais em sua abordagem, levando estas universidades a um maior uso de práticas e técnicas de negócios, incluindo planejamento estratégico, abordagens de gestão da qualidade e indicadores-chave de desempenho (ATKINSON, 2017).

Segundo o autor, os departamentos universitários, incluindo os serviços de biblioteca, precisam garantir que estão vinculados e fazem parte dos processos corporativos e acadêmicos da universidade. Para fornecer serviços relevantes e eficazes, as bibliotecas acadêmicas devem garantir que respondem de forma construtiva às estratégias-chave da universidade. Em muitas universidades, a pesquisa é de vital importância para a reputação, o

status e a receita da instituição, e no Reino Unido, há um foco na obtenção de altas classificações REF (*Research Excellence Framework*).

Ciszek e Young (2010), trazem que as avaliações qualitativas da coleção da biblioteca, por bibliotecários em conjunto com o corpo docente, permitem a projeção e o planejamento de ofertas de cursos, com coleções que atendam às necessidades educacionais e curriculares da instituição de ensino. Para Agee (2005), a avaliação da coleção gerenciada corretamente pode identificar lacunas na coleção, fornece uma imagem da profundidade e do valor histórico da coleção.

Na North Park University, uma faculdade de artes liberais localizada em Chicago, existe um forte programa de graduação em artes liberais e graduação profissional, além de programas de graduação e pós-graduação em enfermagem, educação, gestão empresarial e outros sem fins lucrativos, em música e desenvolvimento comunitário. Bodi e Maier-O'Shea (2005) sugerem o desenvolvimento de uma coleção, independentemente do formato, que atenda às necessidades curriculares, mas que também aborde a natureza interdisciplinar dos resultados de aprendizagem; que reconheça as diferentes necessidades intelectuais, culturais e sociais de um corpo discente diversificado; e que apoie os resultados da biblioteca para a alfabetização informacional. Os autores pontuam a mudança de uma tradição de desenvolver uma coleção centrada no currículo para o gerenciamento de uma coleção que atenda aos resultados de aprendizagem do currículo, da experiência do aluno e da missão da universidade.

Na África Oriental, um estudo realizado na Universidade Makerere - sua instituição acadêmica mais antiga, fundada em 1922, cujo prestígio a torna a primeira escolha para muitos estudantes da região - demonstra que entre os anos de 2009 e 2012, houve um grande crescimento de sua população estudantil. Em resposta às crescentes necessidades resultantes do número cada vez maior de alunos e às exigências do Conselho Nacional de Educação Superior de Uganda (NCHE), um órgão regulador, Makerere University Library (Maklib) teve que reorientar a atenção para a aquisição contínua de livros compatíveis com as necessidades, a fim de apoiar as necessidades de pesquisa, ensino e aprendizado da Universidade Makerere (MUSOKE; WESIGWA, 2017).

No Canadá, a Coleção de Saúde Aborígine da Universidade de Manitoba, da Faculdade de Medicina, foi criada em 1997, estava bem-posicionada como um recurso essencial para apoiar o primeiro curso longitudinal abrangente de saúde indígena em um programa de ciências da saúde no Canadá. À medida que os componentes do curso foram desenvolvidos, o bibliotecário de saúde indígena pôde trabalhar com o coordenador de currículo do Centro de

Educação em Saúde Aborígine CAHE na Faculdade de Medicina, a fim de ajudar na identificação dos materiais necessários para apoiar a ampla gama de atividades estudantis intercaladas ao longo dos quatro anos de programa de educação médica (LINTON; DUCAS, 2017).

Para os autores, a biblioteca serve como um recurso em que seu o corpo docente tem acesso aos materiais de saúde indígena, e experiência no uso de bancos de dados biomédicos e interdisciplinares para recuperar informações relevantes sobre este assunto. Assim o curso conta com uma coleção de saúde indígena central especializada, além de uma forte relação de ligação com o corpo docente, para que se possa responder às necessidades de informações. A renovação do currículo para a saúde indígena e outras iniciativas de equidade e responsabilidade social em saúde, enfatizaram a necessidade de as bibliotecas estarem atentas à em fornecer recursos interdisciplinares para o desenvolvimento do currículo. Neste caso, isso significa ir além do modelo de desenvolvimento de coleções de bibliotecas de ciências médicas, ou da saúde.

Em Israel, a Universidade Hebraica de Jerusalém, fundada em 1925, é a principal universidade de pesquisa e possui a prestigiada classificação de 59 (de 500) no Ranking Acadêmico de Universidades Mundiais de 2013. (ROSEMBERG, 2015). O autor destaca que o desenvolvimento da coleção da biblioteca da universidade é orientado por bibliotecários especialistas em assuntos, em cooperação com o corpo docente, particularmente o Comitê da Biblioteca Acadêmica, com o objetivo comum de fornecer o melhor ambiente possível de estudo e pesquisa para estudantes e professores. A principal função do bibliotecário acadêmico é atender efetivamente às necessidades de informação do corpo docente e do aluno da Universidade.

Grover (1999), assinala que uma das tarefas mais complicadas que os bibliotecários enfrentam, é garantir que o que está sendo adquirido para a coleção atenda apropriadamente os objetivos e necessidades da biblioteca, sendo apropriado para o currículo da universidade e para as necessidades de pesquisa; e se os orçamentos estão sendo gastos com sabedoria, por meio de uma variedade de métodos foram desenvolvidos ao longo dos anos para fornecer às bibliotecas técnicas de medição.

Se o objetivo da coleção de uma biblioteca é seguir o currículo da instituição, pode-se começar a avaliar a coleção, desenvolvendo sua própria lista usando os programas dos cursos ministrados na instituição. A avaliação da coleção envolve a coleta de dados quantitativos e qualitativos, a análise e a integração dos mesmos e o uso dos resultados para determinar a

adequação e a qualidade dos acervos da biblioteca em relação às necessidades das pessoas, dependendo desses acervos (INTNER; FUTAS, 1996).

Desta forma, a melhoria dos processos tornou-se cada vez mais importante nas bibliotecas, especialmente no contexto do ensino superior. Negócios como de costume não são mais suficientes e fazer mais com menos enquanto continuam as melhorias, é a nova norma, o desafio é como a avaliação pode ser conduzida e melhorada com eficiência e eficácia. (HART; AMOS, 2018).

Borin e Yi (2011), afirma que nestes tempos econômicos e orçamentários apertados, está se tornando cada vez mais importante prestar contas de maneira como os orçamentos dispensados são gerenciados e gastos. A capacidade e uso dos materiais informacionais da biblioteca, são formas gerais de avaliar a coleção que são particularmente úteis para as revisões e o credenciamento de programas institucionais e ambas têm sido comumente citadas na literatura de avaliação, e avaliação de coleções, de acordo Borin e Yi (2008); Henry *et al.* (2008), citados pelos autores. Diante disto, segundo os autores, a capacidade e o uso de materiais informacionais da biblioteca são bons indicadores para a avaliação geral da coleção.

Thebridge e Dalton (2003), destacam que há muita literatura sobre medição e avaliação de desempenho em bibliotecas acadêmicas nos últimos 30 anos, tanto nos Estados Unidos (EUA), quanto no Reino Unido, e que mais recentemente os pesquisadores voltaram sua atenção para a tarefa específica de medir os resultados de aprendizagem, ensino e pesquisa. Pritchard (1996), citado pelos autores, pontua que a biblioteca acadêmica não é uma unidade independente, e sua qualidade deve ser julgada pela qualidade dos resultados da instituição, por mais definidos que sejam.

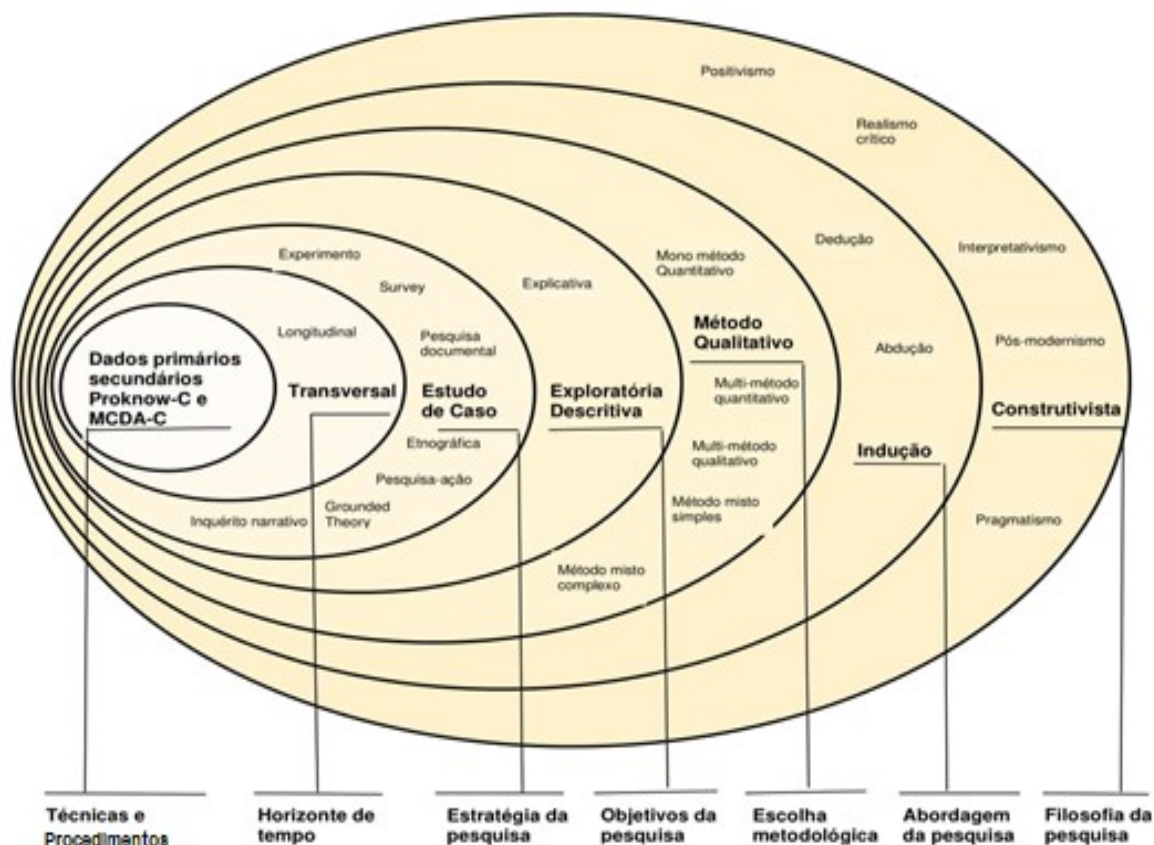
3 METODOLOGIA

Minayo *et al.* (2002), entendem que a metodologia é o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade e que inclui, as concepções teóricas da abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a representação percebida da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador.

A presente seção tem como objetivo relatar os métodos e procedimentos científicos utilizados nesta pesquisa, assim a seção subdivide-se da seguinte forma: Enquadramento metodológico que se subdivide em – Filosofia da Pesquisa; Abordagem da pesquisa; Escolha metodológica; Objetivos da pesquisa; Estratégia da pesquisa; Horizonte do tempo; Técnicas e Procedimentos.

Para auxiliar a pesquisadora nessa condução, será analisado o modelo representado a seguir na Figura 2, o qual demonstra a lógica de pesquisas proposto por Saunders, M; Lewis, Philip; Thornhill, A. (2009). Raciocínio este comumente chamado de modelo da cebola de Saunders, servindo assim como um modelo norteador de condução estratégica da pesquisa.

Figura 2 – Esquema da metodologia da pesquisa pela lógica do Modelo de Saunders



Fonte: Adaptado de Saunders, Lewis e Thomhill (2009)

3.1 FILOSOFIA DA PESQUISA

As concepções filosóficas, segundo Creswell (2010) são uma orientação geral sobre o mundo e a natureza da pesquisa defendidas pelo pesquisador, sendo importante explicitá-las ao leitor de um estudo, haja vista que tais ideias influenciam o pesquisador e embasam sua escolha da abordagem que pode ser qualitativa, quantitativa ou de métodos mistos. Quando se trabalha com modelos formais, é a partir da definição da concepção filosófica - paradigma de pesquisa, que se define o que é válido realizar, quais métodos podem ser utilizados no modelo e como as informações são analisadas (ENSSLIN; MONTIBELLER; NORONHA, 2001).

Sendo assim, o paradigma construtivista será a filosofia adotada nesta pesquisa, por possuírem as características necessárias para desenvolvimento desta pesquisa, que conforme os autores, este processo de apoio a decisão pode ser dividido em quatro grande etapas: Identificação do contexto decisório; Estruturação do problema dos decisores; Estruturação do modelo multicritério e Avaliação das ações potenciais; sendo possível a recursividade em qualquer ponto destas etapas, devido a geração de conhecimento aos decisores sobre o seu problema.

3.2 ABORDAGEM DA PESQUISA

A abordagem (argumento) da pesquisa será indutiva, pois o interesse do investigador é maior no sentido de compreender por que alguma coisa está acontecendo, do que em descrever o que acontece, esta abordagem tende a se preocupar com o contexto em que os eventos ocorrem (SAUNDERS; LEWIS; THORNHILL, 2012).

Pode-se citar, dentre as características da pesquisa indutiva, que esta: busca obter uma compreensão do contexto em que o problema está inserido; considera a percepção dos atores diante da situação; coleta dados qualitativos; considera o pesquisador parte do processo de pesquisa; preocupa-se menos com a necessidade de generalizar resultados do que a dedutiva (SAUNDERS; LEWIS; THORNHILL, 2009).

Para Cooper e Schindler (2016), o argumento (abordagem) permite-nos explicar, interpretar, defender, desafiar e explorar o significado, sendo que há dois tipos de argumentos de grande importância para a pesquisa: a dedução e a indução. Ainda segundo os autores, na indução, tira-se uma conclusão a partir de um ou mais fatos particulares ou de determinadas evidências.

A abordagem indutiva, permitirá nesta pesquisa um entendimento do contexto da proposta da pesquisa, e da problemática do decisor, logo, partirá de observações particulares com a finalidade de chegar a uma conclusão geral, por meio da organização e estruturação dos conhecimentos necessários para o apoio a decisão.

3.3 ESCOLHA METODOLÓGICA

Quanto à escolha metodológica, a pesquisa está classificada como qualitativa, que segundo Creswell (2010) é um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano. Como as investigações a serem realizadas nesta pesquisa possuem seu foco no caráter subjetivo do objeto a ser analisado, e seus resultados não serão expressos em números exatos.

3.4 OBJETIVOS DA PESQUISA

Quanto ao objetivo da pesquisa, Triviños (1987), pontua que as tipologias de pesquisa podem ser divididas quanto aos objetivos em: pesquisa exploratória, descritiva e experimental; sendo que os estudos exploratórios (objetivo desta pesquisa), permitem ao pesquisador aumentar sua experiência em torno de determinado problema.

O presente estudo terá caráter exploratório por possibilitar o desenvolvimento do conhecimento pelo pesquisador acerca do tema proposto, e da participação ativa no transcorrer do processo de pesquisa. A pesquisa exploratória caracteriza-se normalmente quando há pouco conhecimento sobre a temática a ser abordada, buscando-se conhecer com maior profundidade o assunto a fim de torná-lo mais claro ou construir questões importantes para a condução da pesquisa (RAUPP; BEUREN, 2009). Ainda, utilizar-se-á a pesquisa descritiva no decorrer da revisão da literatura, a partir da análise bibliométrica dos artigos integrantes do Portfólio Bibliográfico.

3.5 ESTRATÉGIA DA PESQUISA

A estratégia da pesquisa utilizada será o estudo de caso, que segundo Creswell (2010), estudos de caso são uma estratégia de investigação em que o pesquisador explora profundamente um programa, um evento, uma atividade, um processo ou um ou mais indivíduos.

O objeto de estudo, escolhido devido à importância e viabilidade para esta pesquisa, será os cursos de graduação do Câmpus Florianópolis-Continente do Instituto Federal de Santa Catarina (atualmente três: Superior de Tecnologia em Hotelaria, Superior em Tecnologia em Gastronomia e Superior em Tecnologia em Gestão do Turismo). Este câmpus foi escolhido, dentre os demais do IFSC, devido ao fato da pesquisadora ser servidora (Bibliotecária-Documentalista) deste câmpus, tendo assim apoio e acesso irrestrito na coleta de dados e desenvolvimento da pesquisa.

Desta forma, para melhor compreensão sobre esta instituição, da qual o objeto de estudo é parte integrante de um de seus Câmpus (Câmpus Florianópolis Continente), cabe a seguinte contextualização:

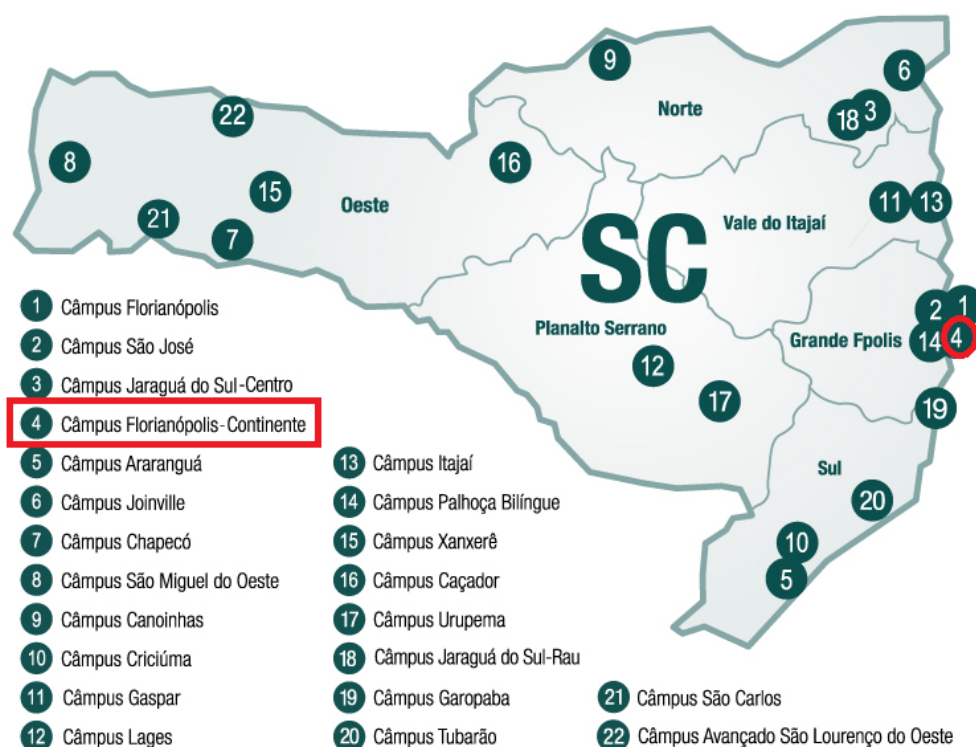
O Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) foi criado em Florianópolis por meio do decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, pelo presidente Nilo Peçanha, como Escola de Aprendizizes Artífices de Santa Catarina (ALMEIDA, 2010). A partir de 1968, com a portaria ministerial nº 331, de 17 de junho, a instituição tornou-se Escola Técnica Federal de Santa Catarina (ETF-SC). Em 27 de março de 2002, a ETF-SC foi transformada em Cefet-SC, por meio de decreto publicado no Diário Oficial da União (DOU). Como parte da expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, o Cefet-SC implantou três novas unidades de ensino: Unidade Continente (Florianópolis), Chapecó (no oeste), e Joinville (no norte) (IFSC, 2018).

Em 2008, a Lei 11.892, criou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, formada por 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Assim, o Cefet-SC transformou-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – IFSC (BRASIL, 2008).

Em 2009 e 2010, o IFSC passou por uma nova etapa de expansão, com a implantação dos Câmpus Caçador, Canoinhas, Criciúma, Gaspar, Itajaí, Lages, São Miguel do Oeste e Urupema. Em 2010 foram federalizados os Câmpus Geraldo Werninghaus (em Jaraguá do Sul) e Xanxerê e implantado o Câmpus Garopaba. No mesmo ano, foi criado o Câmpus Palhoça Bilíngue, e implantada a sede própria da Reitoria no bairro Coqueiros, em Florianópolis. Em 2015, foram inaugurados os Câmpus São Carlos, Tubarão, e o Câmpus Avançado São Lourenço do Oeste, ligado ao Câmpus São Miguel do Oeste e no ano de 2016 o IFSC configurava uma formação com 22 Câmpus implantados, mais o Centro de Referência em Formação e Educação a Distância (CERFEAD) e a Reitoria (IFSC, 2018).

Conforme representado na Figura 3:

Figura 3 – Distribuição dos Câmpus do IFSC



Fonte: Adaptado de IFSC (2018).

O Câmpus Florianópolis-Continente, em destaque na Figura 3, atualmente possui cerca de 2,3 mil alunos matriculados, oferece diversos cursos de qualificação profissional, superior tecnológico, idiomas, técnicos, graduação e Educação de Jovens e Adultos (EJA), todos nas áreas de turismo, eventos, hospitalidade e gastronomia, sendo também polo de oferta de cursos de pós-graduação a distância.

A história do Câmpus Florianópolis-Continente remonta a 2003, com a formação da “Comissão de Análise para Implementação de Cursos Básicos, Técnicos e Superiores de Tecnologia da área de Turismo e Hospitalidade” (CAICATH). Em 6 de junho de 2006, a CAICATH entregou à direção do IFSC o seu Relatório Final. Até o momento em questão, não havia uma sede para implantar os cursos e nem espaço físico nas instalações do Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina - CEFET (atual Câmpus Florianópolis).

Na mesma época, surgiu o projeto que visava federalizar as escolas comunitárias, construídas com dinheiro público e cedidas a instituições de ensino privadas. Com o projeto de uma unidade pronta, a então Diretora do CEFET, Consuelo Sielski, solicitou ao MEC a federalização da Fundação Artes Culinárias e incorporação ao CEFET/SC para a criação da

Unidade Continente, atual Câmpus Florianópolis-Continente do IFSC. Esta foi a primeira escola comunitária federalizada no Brasil.

O ano de 2008 foi caracterizado como o ano da transformação da Unidade Continente em Câmpus Florianópolis Continente, concomitantemente à transformação do CEFET – SC em Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) Em 2012, iniciou-se o planejamento para a criação de cursos superiores de tecnologia no câmpus, sendo sua implantação em 2013 com os cursos de Superior de Tecnologia em Hotelaria e Superior em Tecnologia em Gastronomia, os quais tiveram seu reconhecimento pelo MEC no ano de 2015 com a nota máxima (5); e no ano de 2018 foi implantado o curso superior em Tecnologia em Gestão do Turismo, o qual ainda não sofreu avaliações externas. Estes cursos possuem em seu Projeto Pedagógico, todas as diretrizes necessárias para seu pleno funcionamento.

Com objeto da pesquisa exposto, a problemática discorre sobre os aspectos a serem considerados em um modelo multicritério de avaliação das bibliografias dos cursos em questão, sendo que atualmente as bibliografias (número de títulos das bibliografias básicas, com os títulos das bibliografias complementares) destes cursos estão distribuídas da seguinte forma:

- Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia – 289 Bibliografias;
- Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria – 531 Bibliografias; e
- Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Turismo – 248 Bibliografias.

Sendo que alguns títulos se repetem entre os cursos, uma vez que o PPC de cada curso, acaba contemplando mais de um dos formativos do Câmpus, que são em turismo, eventos, hospitalidade e gastronomia.

3.6 HORIZONTE DO TEMPO

Em relação ao horizonte de tempo, esta pesquisa pode ser caracterizada como transversal, conforme Vieira e Zouain (2004), pois será realizada num determinado espaço de tempo e os dados serão coletados num período curto, antes de serem analisados e relatados para a construção do modelo de avaliação de desempenho proposto.

3.7 TÉCNICAS E PROCEDIMENTOS

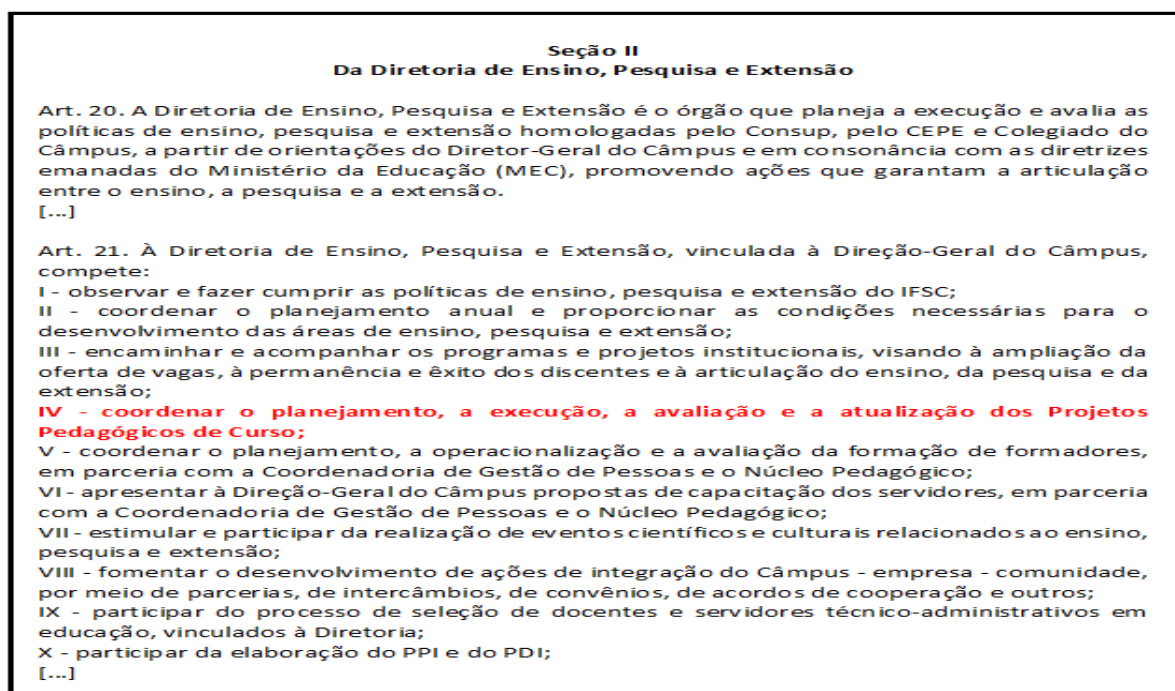
Para fins desta pesquisa serão coletados dados primários e secundários.

Os dados primários serão coletados por meio da interação entre o pesquisador e o decisor durante o desenvolvimento do trabalho e construção do modelo de avaliação das

bibliografias dos cursos de graduação do CTE IFSC, na Fase de Estruturação da MCDA-C, diretamente com a Pesquisadora com a validação da Diretora do Departamento de Ensino Pesquisa e Extensão Câmpus Florianópolis-Continente (atualmente três cursos, sendo um coordenador por curso), por meio de entrevistas semiestruturadas. Para Richardson (2017), a entrevista semiestruturada tem como finalidade possibilitar a coleta de dados qualitativos comparáveis de confiança e permitir compreender, de forma mais profunda, tópicos de interesse para o desenvolvimento de questões relevantes e significantes.

A escolha, da Diretora do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão, como decisor respondente e validador da entrevista semiestruturada, é devido sua importância e representatividade dentro do Câmpus, estabelecidas no Regimento Interno do Câmpus Florianópolis-Continente, Resolução CONSUP n. 19, de 31 de julho de 2017 (IFSC, 2017), que define em sua Seção II, Art. 21, tendo algumas das suas competências representadas na Figura 4, sendo o inciso 5 – em destaque com fonte em vermelho – o mais significativo para esta pesquisa.

Figura 4 – Competências da Diretoria do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão



Fonte: Adaptado de IFSC (2020).

Na entrevista semiestruturada, segundo Ludwig (2009), utiliza-se questões para embasar o procedimento, mas sem ordenamento rígido, enquanto a entrevista estruturada conta com questões específicas e nitidamente ordenadas. Portanto, a pesquisadora contará com um

conjunto de questões predefinidas, que servirá como diretriz, propiciando ainda liberdade para abordar outros assuntos no decorrer da entrevista.

Ainda sobre a técnica de coleta de dados (a entrevista), Richardson (2017) afirma que:

Na pesquisa qualitativa existem diferentes técnicas de coleta de dados, cujo objetivo principal é obter informações dos participantes baseadas nas suas percepções, crenças, significados e atitudes. Entre essas técnicas, a entrevista é uma das formas que permite uma maior interação entre o pesquisador e o sujeito da pesquisa. A entrevista é uma técnica importante que permite o desenvolvimento de uma estreita relação entre as pessoas. É um modo de comunicação no qual determinada informação é transmitida de uma pessoa *A* para uma pessoa *B*.

Os dados secundários coletados, que conforme Gil (2002) é desenvolvida com base em material já elaborado, serão de natureza bibliográfica (pesquisa bibliográfica) constituída principalmente de livros e artigos científicos, coletados por meio do ProKnow-C; e documental, constituída por documentos e relatórios institucionais.

As técnicas e procedimentos para análise de dados, por sua vez, são orientadas pelo ProKnow-C e pela própria metodologia MCDA-C. Instrumento para mapeamento e análise da literatura científica (ProKnow-C) e Instrumento de intervenção para construção do Modelo Multicritério Construtivista (MCDA- C).

3.7.1 Instrumento para mapeamento e análise da literatura científica (Proknow-C)

O instrumento de intervenção denominada ProKnow-C, foi desenvolvido pelo LabMCDA (Laboratório de Metodologias Multicritério de Apoio à Decisão Construtivista) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Brasil, no ano de 2005 (DUTRA, 2015; TASCA *et al.*, 2010) Sendo que, conforme Dutra (2015):

A divulgação do instrumento ocorreu por meio de diversas publicações científicas em periódicos de língua inglesa, com destaque para Azevedo *et al.* (2013); Stefano e Filho (2013); Lacerda *et al.* (2011, 2012, 2014); Rosa *et al.* (2012) e Tasca *et al.* (2010) e na língua nativa dos proponentes do ProKnow-C, com destaque para Ensslin *et al.* (2012); Lacerda *et al.* (2012); Sartori *et al.* (2014); Ensslin *et al.* (2014); Dutra *et al.* (2015); Ensslin *et al.* (2015).

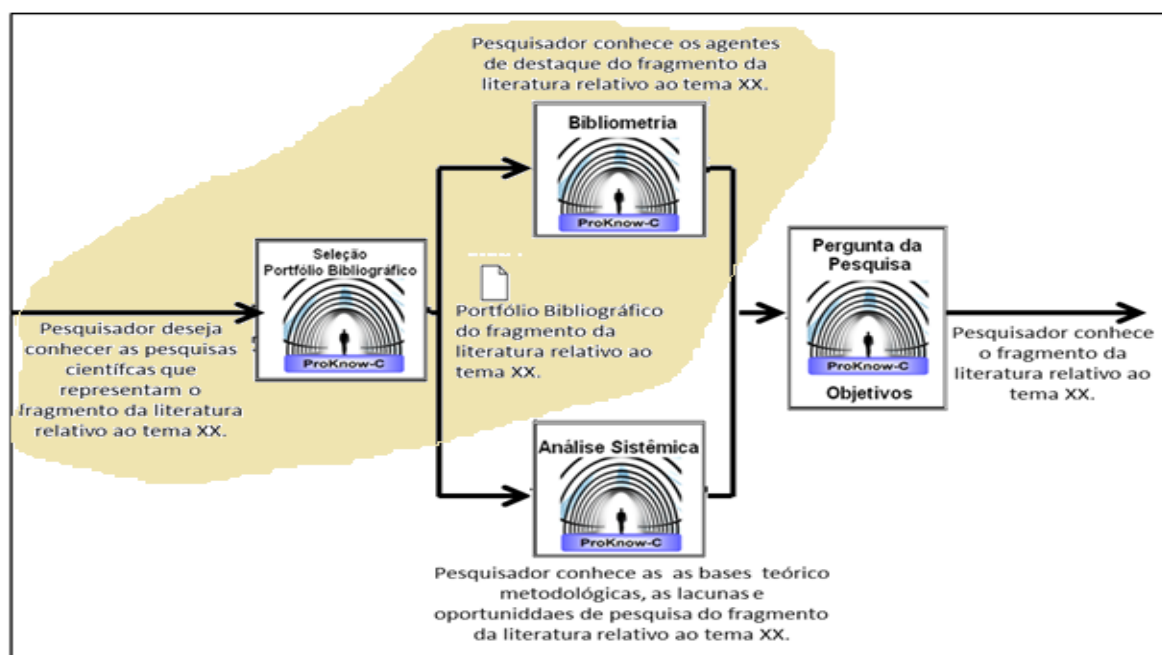
Sendo que até o ano de 2011 este instrumento passou por aperfeiçoamentos, quando então recebeu a denominação de *Knowledge Development Process-Constructivist* (ProKnow-C) (VALMORBIDA; ENSSLIN, 2015).

O ProKnow-C tem por objetivo construir conhecimento para o pesquisador a partir dos interesses e delimitações por ele estabelecidos, sobre um fragmento do tema escolhido. Assim, cumpre salientar que o conhecimento gerado não é sobre o estado da arte do tema, mas sobre um fragmento da literatura científica relevante, fragmento esse delimitado pelo pesquisador quando de suas escolhas (ENSSLIN *et al.*, 2014b). Sendo composto por quatro etapas, quais sejam:

- (i) Etapa 1 - Seleção (Formação) de um portfólio bibliográfico (PB) de artigos sobre o tema da pesquisa/fragmento delimitado pelo pesquisador;
- (ii) Etapa 2- Análise bibliométrica do portfólio bibliográfico (PB);
- (iii) Etapa 3 - Análise sistêmica do PB; e,
- (iv) Etapa 4 - Identificação de (uma) pergunta(s) de pesquisa e de objetivo(s) para futuras pesquisas (DUTRA *et al.*, 2015; ENSSLIN *et al.*, 2015, ENSSLIN *et al.*, 2014b, 2014c; LACERDA, ENSSLIN, ENSSLIN, 2014; SILVA *et al.*, 2014; ENSSLIN, ENSSLIN, PINTO, 2013; ENSSLIN *et al.*, 2013a; WAICZYK, ENSSLIN, 2013; LACERDA, ENSSLIN, ENSSLIN, 2012; ROSA *et al.*, 2012; TASCA *et al.*, 2010).

A Figura 5 apresenta o fluxograma das etapas do processo ProKnow-C para posterior detalhamento, com destaque para as etapas utilizadas na presente pesquisa.

Figura 5 – Fluxograma das etapas do *Knowledge Development Process – Constructivist* (ProKnow-C)



Fonte: Adaptado de Valmorbida *et al.* (2016, p. 12).

Os parágrafos a seguir resumizam cada uma das etapas da Figura 5.

3.7.1.1 Seleção de um portfólio bibliográfico (PB) de artigos sobre o tema da pesquisa/fragmento delimitado pelo pesquisador

O desenvolvimento da primeira etapa visa identificar, na literatura, publicações científicas relevantes referentes ao tema/fragmento delimitado pelo pesquisador. A identificação é resultante da realização de três subetapas sequenciais, que inicia com:

- (a) Seleção do banco de artigos brutos; seguida pela
- (b) Filtragem do banco de artigos; e culmina com a
- (c) Teste de representatividade do Portfólio Bibliográfico (PB) (LACERDA, ENSSLIN, ENSSLIN, 2012; ROSA *et al.*, 2011).

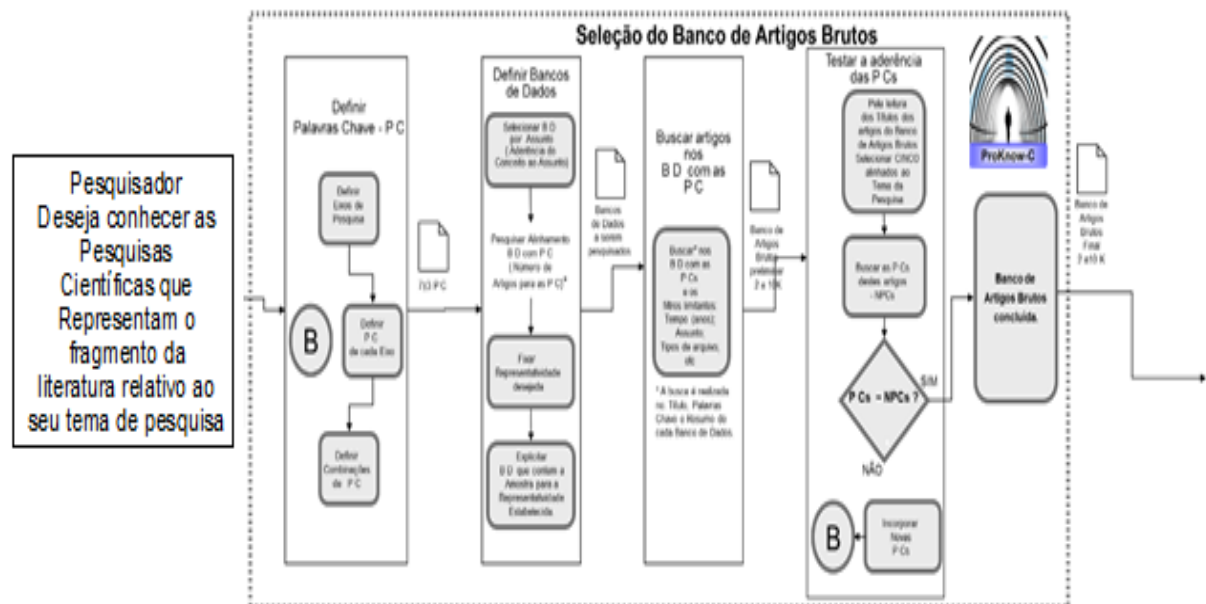
Para avanço do processo, o pesquisador necessita fazer escolhas em cada uma das subetapas. O resultado deste processo culmina com a seleção do Portfólio Bibliográfico (PB) que, no contexto do instrumento Proknow-C, é definido como um conjunto restrito de artigos científicos e relevantes, que representa o fragmento da literatura que o pesquisador tem interesse de investigar (AZEVEDO *et al.*, 2013; ENSSLIN, ENSSLIN, PINTO, 2013; LACERDA, ENSSLIN, ENSSLIN, 2012).

Para que o processo da subetapa (a) Seleção do Banco de Dados de Artigos Bruto seja iniciado, é preciso que o pesquisador defina seus eixos de pesquisa norteadores para a execução do processo, em conformidade com o seu tema de estudo (ENSSLIN; ENSSLIN; PACHECO, 2012). Na presente pesquisa definiu-se três eixos: Avaliação de Desempenho, Qualidade Bibliográfica, e Biblioteca.

Conforme os autores, uma vez definidos os eixos, o pesquisador segue para a Formação do Banco de Artigos Bruto, composta por quatro fases distintas, as quais serão detalhadas a seguir, e estão representadas na Figura 6:

- Fase 1 - Definição das palavras-chave alinhadas ao tema pesquisa;
- Fase 2 - Definição das bases de dados;
- Fase 3 - Busca de artigos nas bases de dados com as palavras-chave definidas; e,
- Fase 4 - Teste de aderência das palavras-chave

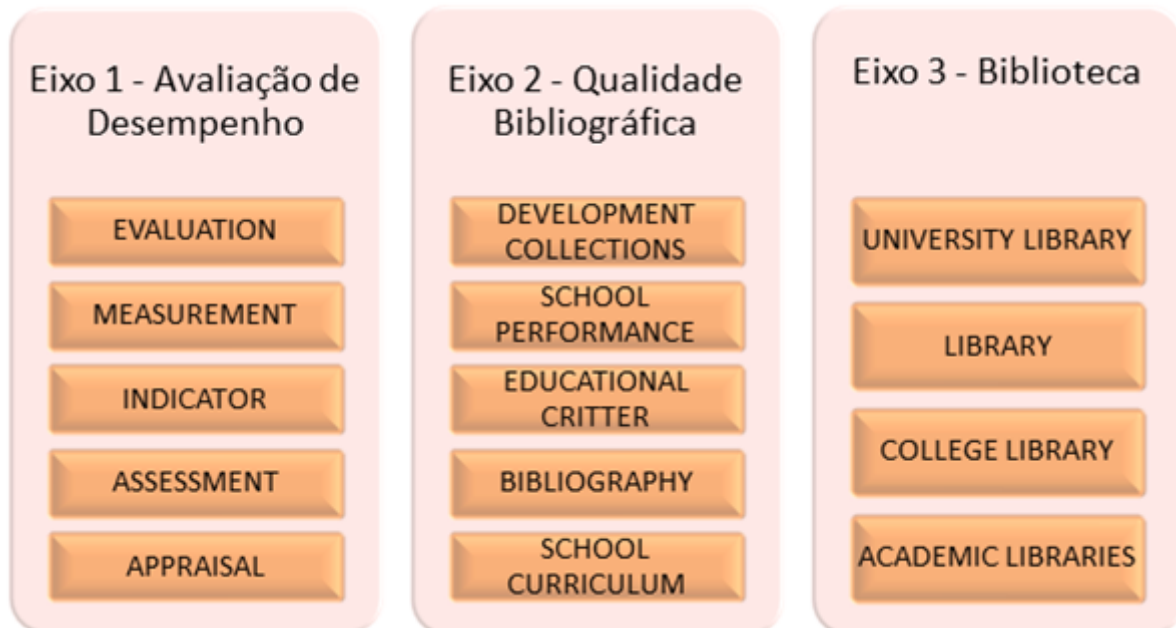
Figura 6 - Fluxograma das atividades realizadas para seleção do banco de artigos brutos



Fonte: Adaptado de Ensslin, Ensslin, Pinto (2013).

Dando sequência ao processo, a Figura 7, representa a definição dos três eixos da pesquisa e suas respectivas palavras-chave:

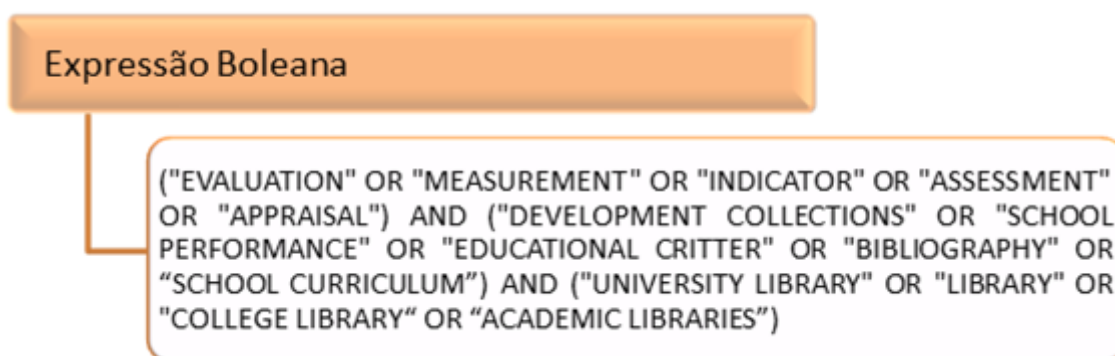
Figura 7 - Eixos de pesquisa e palavras-chave



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Os eixos de pesquisa, representados na Figura 7: Avaliação de desempenho (Eixo 1), Qualidade Bibliográfica (Eixo 2) e Biblioteca (Eixo 3), resultaram na seguinte expressão booleana de busca apresentada na Figura 8:

Figura 8 - Expressão booleana



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Quanto as fases: Definição das Bases de Dados e Busca de artigos nas bases de dados com as palavras-chave definidas, definiu-se duas bases de dados aderentes a pesquisa: *Scopus* e *Web of Science*, no dia 14 de abril de 2019; sendo que os filtros de busca aplicados foram relativos ao tipo de publicação (artigos) e na língua inglesa, uma vez que se pretende mapear a literatura internacional sobre o tema.

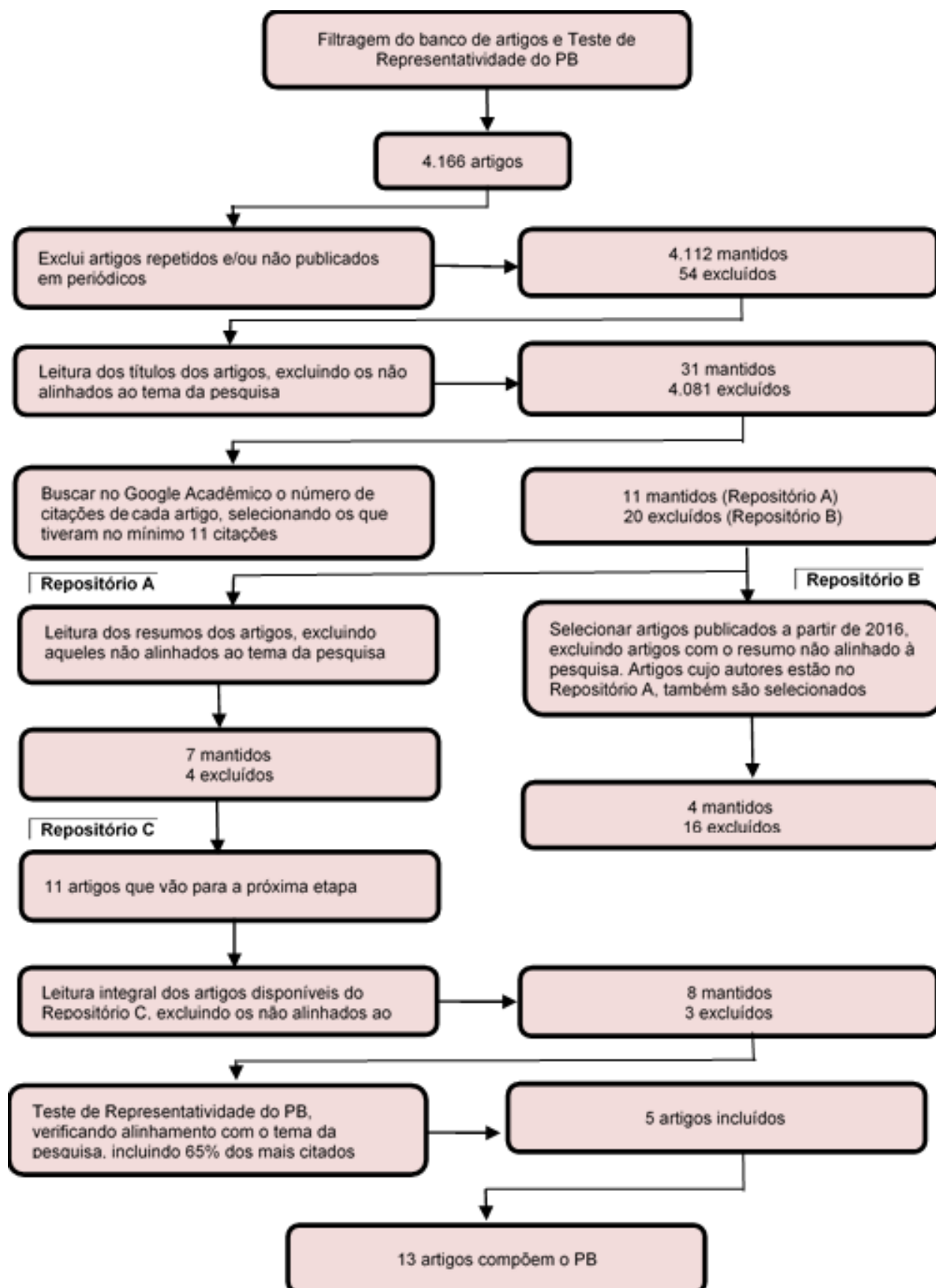
A busca resultou em 4.166 artigos, sendo 34 originados da *Web of Science* e 4.132 originados da base *Scopus*. Este processo, foi realizado com o auxílio do *EndNote® X9*, como gerenciador bibliográfico.

Na Fase 4 - Teste de Aderência das Palavras-chave, que é a última da Etapa 1 da Formação do Banco de Artigos Bruto, realizou-se o teste de aderência das palavras-chave dos eixos da pesquisa, definidas na Fase 1 do processo.

Neste teste, foram selecionados quatro artigos dentre os 4.166, provenientes das bases de dados, sendo dois da *Web of Science* e dois da *Scopus*. Os quatro artigos foram analisados quanto a suas palavras-chave, resumo e título, objetivando verificar se os artigos eram compatíveis com o tema e se as palavras-chave utilizadas na busca constavam nos artigos selecionados.

As Subetapas – (b) Filtragem do banco de dados e (c) Teste de Representatividade, da Etapa 1 (Seleção de um portfólio bibliográfico (PB) de Artigos sobre o tema da pesquisa/fragmento delimitado pelo pesquisador), estão apresentadas na Figura 9.

Figura 9 - Filtragem do banco de artigos e Teste de Representatividade do PB



Fonte: Adaptado de Silveira (2018)

Após o resultado de 4.166 artigos da busca nas bases de dados supracitadas, excluiu-se os artigos duplicados com o auxílio do *EndNote® X9*, bem como, documentos que não se tratava de publicações em periódicos, mantendo-se 4.112 e excluindo-se 54 artigos. A seguir, realizou-se a leitura dos títulos dos artigos mantidos, dos quais foram selecionados 31 alinhados ao tema da pesquisa, excluindo-se 4.081 não alinhados.

Na subetapa (b) Filtragem dos Artigos, os 31 artigos alinhados ao tema de pesquisa (mantidos), foram analisados quanto ao seu reconhecimento científico, usando-se como critério o número de citações do *Google Scholar*. Com base no número de citações, estabeleceu-se um ponto de corte de permanência dos artigos que atingissem no mínimo 11 citações, a fim de selecionar 40% ou mais dos 31 artigos mantidos. Assim, com a aplicação destes critérios, obteve-se como resultado, a seleção de 11 artigos, dos quais realizou-se a leitura de seus resumos para nova verificação de alinhamento quanto ao tema pesquisado, resultando em 7 artigos mantidos.

Os artigos dispostos abaixo do ponto de corte estabelecido, foram analisados considerando sua data de publicação (a partir de 2016) ou se seus autores já haviam sido selecionados entre os artigos mais citados, resultando assim em 4 artigos mantidos. Para finalizar a subetapa de filtragem, realizou-se a leitura integral de 11 artigos. Destes, 8 artigos continuaram mantidos, pois, encontram-se alinhados ao tema desta pesquisa, segundo a percepção da pesquisadora.

A última fase da Etapa 1 de seleção do portfólio bibliográfico do ProKnow-C, constitui-se da subetapa (c) Teste de Representatividade, por meio da análise das referências dos 8 artigos selecionados anteriormente, qual tem por objetivo identificar nas referências dos artigos do portfólio primário, os que possuem alinhamento com os eixos de pesquisa e suas palavras-chaves, possibilitando assim ampliar o escopo de análise da literatura sobre o tema investigado. Das referências analisadas 15 estavam com o título e resumo alinhados ao tema pesquisado, destes, 05 foram incorporados ao portfólio bibliográfico após leitura integral, descartando 10 artigos desalinhados ao tema pesquisado.

Concluiu-se então, a seleção do portfólio bibliográfico desta pesquisa, com 13 artigos que representaram à avaliação das bibliografias utilizadas nos cursos de graduação, na visão da pesquisadora. O Quadro 4 apresenta os artigos que integram o Portifólio Bibliográfico (PB) desta pesquisa.

Quadro 4 - Artigos que compõem o Portfólio Bibliográfico (PB)

(continua)

Item	Artigo	Citação
1	AGEE, Jim. Collection evaluation: a foundation for collection development. Collection Building , v. 24, n. 3, p. 92-95, 2005.	(AGEE, 2005)
2	ATKINSON, Jeremy. Academic libraries and quality: An analysis and evaluation framework, Journal of Academic Librarianship , v. 23, n.4, p.421-441, 2017.	(ATKINSON, 2017)
3	BODI, S.; MAIER-O'SHEA, K. The library of Babel: making sense of collection management in a postmodern world. Journal of Academic Librarianship , v. 31, n. 2, p. 143-150, 2005.	(BODI; MAIER-O'SHEA, 2005)
4	BORIN, J.; YI, H. Assessing an academic library collection through capacity and usage indicators: testing a multi-dimensional model, Collection Building , v. 30, n. 3, p. 120-125, 2011.	(BORIN; YI, 2011)
5	CISZEK, M. P.; YOUNG, C. L. Diversity collection assessment in large academic libraries Collection Building , v. 29, n. 4, p. 154-161, 2010.	(CISZEK; YOUNG, 2010)
6	GROVER, M. L. Large scale collection assessment, v. 18, n. 2, p. 58-66, 1999.	(GROVER, 1999)
7	HART, S; AMOS, H. The library assessment capability maturity model: a means of optimizing how libraries measure effectiveness. Evidence Based Library and Information Practice , v. 13, n. 4, p. 31-49, 2018.	(HART; AMOS, 2018)
8	HUFFORD, Jon R. A review of the literature on assessment in academic and research libraries, 2005 to august 2011. Libraries and the Academy , v. 13, n. 1, p. 5-35, 2013.	(HUFFORD, 2013)

(conclusão)

Item	Artigo	Citação
9	INTNER, Sheila S.; FUTAS, Elizabeth. The role and impact of library of congress classification on the assessment of women's studies collections. Library Acquisitions: practice & theory , v. 20, n. 3, 267-279, 1996.	(INTNER; FUTAS, 1996)
10	LINTON, Anice; DUCAS, Ada. A new tool for collection assessment: one library's response to the calls to action issued by Canada's truth and reconciliation commission. Collection Management , v. 42, n. 3-4, p. 256-279, 2017.	(LINTON; DUCAS, 2017)
11	MUSOKE, Maria G. N.; WESIGWA, Andrew. Informing policy and practice through assessment of new library books' usage at Makerere University. Library Collections, Acquisitions, & Technical Services , v. 40, n.1-2, p. 10-27, 2017.	(MUSOKE; WESIGWA, 2017)
12	ROSENBERG, Z. Citation analysis of M.A. theses and Ph.D. dissertations in sociology and anthropology: An Assessment of Library Resource Usage. Journal of Academic Librarianship , v. 41, p. 680-688, 2015.	(ROSENBERG, 2015)
13	THEBRIDGE, S.; DALTON, P. Working towards outcomes assessment in UK academic libraries. Journal of Librarianship and Information Science , v. 35, n. 2, p. 93-104, 2003.	(THEBRIDGE; DALTON, 2003)

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

3.7.1.2 Análise Bibliométrica do Portifólio Bibliográfico

A etapa seguinte consiste na realização da análise bibliométrica dos artigos do Portifólio Bibliográfico, que busca verificar as características das publicações da área de conhecimento em investigação, com vistas a construir conhecimento para o pesquisador, para que ele saiba onde buscar novas informações sobre o tema e sobre quem publica, ou onde publicar.

No contexto do instrumento ProKnow-C, a análise bibliométrica é definida como uma atividade de contagem de ocorrência de determinada variável (característica) nas

publicações do Portfólio Bibliográfico (DUTRA *et al.*, 2015; ENSSLIN *et al.*, 2014b, 2014c; BORTOLUZZI *et al.*, 2014; ENSSLIN, ENSSLIN, PACHECO, 2012; ROSA *et al.*, 2011; 2012; LACERDA, ENSSLIN, ENSSLIN, 2012).

3.7.1.3 Análise Sistêmica dos Artigos do Portifólio Bibliográfico

A etapa referente à análise sistêmica visa a fornecer subsídios para a contribuição ao fragmento da literatura pesquisado por meio da análise crítica do PB selecionado, informada pela afiliação teórica adotada, em termos da evidenciação das lacunas e oportunidades de pesquisas. A análise sistêmica, no contexto do instrumento ProKnow-C, é uma atividade reflexiva em que o pesquisador, com base na adoção de uma afiliação teórica e de suas propriedades, analisa a presença, ou não, dessas propriedades nos artigos do PB (ENSSLIN *et al.*, 2015; BORTOLUZZI *et al.*, 2014; VALMORBIDA *et al.*, 2014; SILVA *et al.*, 2014; ENSSLIN *et al.*, 2013a; MARAFON *et al.*, 2012; ENSSLIN *et al.*, 2010). Nesta etapa, dada a atividade reflexiva, a geração de conhecimento para o pesquisador configura-se como um resultado natural. Esta geração de conhecimento à comunidade científica é decorrente das informações tangíveis oferecidas pela publicação sobre o estágio do fragmento da literatura em estudo, e da sinalização de oportunidades para continuidade de investigações na área.

Finalmente, após o desenvolvimento das três etapas, o pesquisador gera conhecimento suficiente sobre o fragmento da literatura/realidade que pretende investigar, sendo, então, capaz de identificar *onde* e *como* pretende intervir cientificamente, e justificar tal escolha de forma fundamentada. O resultado desta etapa consiste na evidenciação da pergunta/linha de pesquisa e no(s) objetivo(s) que orientará(ão) seu(s) futuro(s) trabalho(s) investigativo(s) (VALMORBIDA; ENSSLIN, 2015; VALMORBIDA *et al.*, 2014; SILVA *et al.*, 2014).

Percebe-se, assim, que o Proknow-C é informado por uma perspectiva dinâmica e construtivista que visa, por meio de um processo estruturado (o pesquisador é o agente principal e por meio de suas reflexões e escolhas/interações, demandadas pelo processo, faz com que esse continue, ou retorne em função do conhecimento gerado, até que resultados tangíveis sejam alcançados), gerar conhecimento. Para o pesquisador, o conhecimento é construído durante o desenvolvimento do processo, que lhe permite formular nova(s) pergunta(s) de pesquisa científica para futuro(s) trabalho(s).

Para fins desta pesquisa, a utilização do Proknow-C encerrará na composição do Portfólio Bibliográfico e sua análise bibliométrica, fomentador do Referencial Teórico, Seção 2 desta Pesquisa, no que se refere a literatura científica internacional.

3.7.2 Instrumento de intervenção para construção do Modelo Multicritério Construtivista – MCDA-C

Andrade (2002) assinala que:

Como as demais organizações complexas, as universidades exigem a utilização de instrumentos que permitam a seus dirigentes conduzi-las a um futuro desejado. Desta forma, a exigência de se aperfeiçoar seus processos de gestão tem produzido tentativas de se transferir instrumentos próprios das empresas de negócio para as instituições acadêmicas.

Desta forma, a fim de atingir o objetivo desta pesquisa, Estruturar um modelo de avaliação das bibliografias dos cursos de graduação do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Câmpus Florianópolis-Continente (CTE), fundamentado na Metodologia Multicritério para Apoio à Decisão – Construtivista (MCDA-C), será utilizado como instrumento a metodologia Multicritério de Apoio à Decisão Construtivista (MCDA-C).

Conforme Ensslin *et al.*, (2010), a partir da década de 1980, ocorre a consolidação da Metodologia MCDA, como instrumento científico de tomada de decisão. Ao final da primeira década deste milênio sentindo o distanciamento dos modelos desenvolvidos pela MCDA com a realidade, um grupo de pesquisadores decidiu criar um segmento desta metodologia, comprometido com a visão construtivista como proposto por Roy (1993) Landry (1996), Bana e Costa (1992) e criou a Metodologia Multicritério em Apoio a Decisão Construtivista (MCDA-C). De acordo com os autores, as bases científicas da Metodologia MCDA-C surgem com a publicação dos trabalhos de Roy (1993) e Landry (1995) ao definirem os limites da objetividade para os processos de apoio à decisão; dos trabalhos de Skinner (1986) e Keeney (1992) ao reconhecerem que os atributos (objetivos / critérios) são específicos para cada contexto, a partir das percepções do gestor / decisor; e também com o trabalho de Bana e Costa (1993) ao explicitar as convicções da MCDA.

Segundo Tasca, Ensslin e Ensslin (2012), as principais metodologias multicritério sofreram uma divisão em duas linhas de pensamentos: o da escola americana - *Multicriteria Decision Making* (MCDM); e o da escola europeia - *Multicriteria Decision Aid* (MCDA). Diante disto, o Quadro 5 apresenta as principais diferenças entre essas linhas de pensamentos:

Quadro 5 - Principais diferenças entre as Escolas Europeia e Americana

Escola Europeia	Escola Americana
Paradigma Científico do Construtivismo;	Paradigma Científico do Racionalismo;
Reconhece a presença e necessidade de integração, tanto dos elementos de natureza objetiva como os de natureza subjetiva;	Reconhece, apenas, os elementos de natureza objetiva;
Tem por objetivo principal construir ou criar algo (atores e facilitadores em conjunto) que, por definição, não preexistia, gerando conhecimento ao decisor;	Tem por principal objetivo descobrir ou descrever algo que, por definição preexiste, encontrando uma solução ótima;
Busca entender o significado e o papel de um axioma específico, na elaboração de recomendações;	Busca a verdade a ser atingida através de um axioma que pode ser entendido como “normas para prescrever”;
Preocupa-se em ajudar o tomador de decisão a entender o seu comportamento, através de argumento capazes de fortalecer ou enfraquecer suas próprias convicções;	Não se preocupa em fazer com que o tomador de decisão compreenda o “seu problema”, mas, apenas, em solicitar-lhe que explicita as suas preferências;
Preferências são construídas com os facilitadores.	Preferências são extraídas dos especialistas.

Fonte: Adaptado de Dutra (1998) e Cardoso e Santos (2017).

Assim, a diferença entre a MCDA-C e as metodologias MCDA tradicionais encontra-se principalmente no fato de a MCDA tradicional restringir o apoio à decisão em duas etapas: a de formulação, e a de avaliação para selecionar - segundo um conjunto definido de objetivos (com pouca ou nenhuma participação do decisor) - qual, dentre as alternativas previamente estabelecidas, é a melhor (solução ótima) (ENSSLIN *et al.*, 2010). Segundo os autores, a lógica de pesquisa da MCDA tradicional é a racionalista, enquanto que a MCDA-C utiliza uma lógica de pesquisa construtivista.

Diante do propósito em atender seu objetivo, a metodologia MCDA-C utiliza-se da atividade de apoio à decisão. Desta forma a Metodologia MCDA-C operacionaliza este processo por meio de três fases principais, demonstradas na Figura 10:

- (i) Fase de Estruturação;
- (ii) Fase de Avaliação; e

- (iii) Fase de Elaboração de Recomendações (ENSSLIN; DUTRA; ENSSLIN, 2000; GRZEBIELUCKAS *et al.*, 2011; LYRIO *et al.*, 2018; TASCA; ENSSLIN; ENSSLIN, 2012).

Figura 10 - Metodologia MCDA-C e suas etapas



Fonte: Adaptado de Ensslin; Montibeller; Noronha (2001)

Conforme pode ser visualizada na Figura 10, a metodologia MCDA-C, em função da visão construtivista, apresenta em todas as fases e etapas a possibilidade de recursividade. A seguir, apresenta-se as fases da MCDA-C, sendo que na pesquisa serão desenvolvidas e detalhadas a Fase de Estruturação, e a Fase de Recomendações.

a) Fase de Estruturação

A Fase de Estruturação, centralmente visa: organizar, desenvolver e expandir o conhecimento do decisor a respeito do contexto decisional. Para tanto, algumas etapas necessitam ser realizadas para alcançar este objetivo: Estruturação I; Estruturação II; e Estruturação III (ENSSLIN, 2000; ENSSLIN; MONTIBELLER; NORONHA, 2001; BORTOLUZZI *et al.*, 2011; ENSSLIN; ENSSLIN; ZAMCOPÉ, 2012; ROSA *et al.*, 2012).

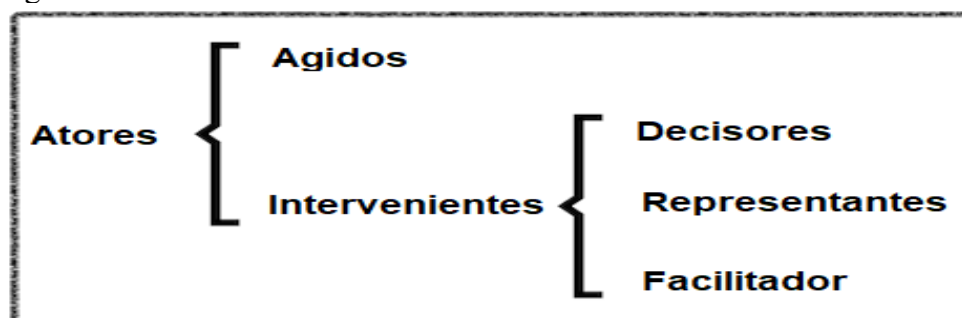
Na Estruturação I são realizadas as atividades de: Descrição do Ambiente (identificação do problema a ser abordado), na qual se realiza - a Definição dos Atores (*stakeholders*); a criação de um Rótulo para o problema; e a organização de um Sumário, que contempla uma síntese do contexto decisional (ENSSLIN; MONTIBELLER; NORONHA, 2001; BORTOLUZZI *et al.*, 2011; ENSSLIN; ENSSLIN; ZAMCOPÉ, 2012; ROSA *et al.*, 2012; DUTRA *et al.*, 2015).

Para Ensslin; Montibeller; Noronha (2001), e Dutra (1998), ao descrever o ambiente, busca-se entender o macro contexto, no qual se deseja apoiar a construção do Modelo de Apoio à Decisão. Sendo que para Ensslin (2019), a identificação dos atores é o primeiro estágio da Fase de Estruturação I, da Descrição do Ambiente. Segundo Ensslin; Montibeller; e Noronha (2001), deve-se identificar os atores envolvidos na tomada de decisão, e identificar os decisores que participarão ativamente na construção do modelo.

Conforme Rosa *et al.* (2012), os atores são classificados em intervenientes e agidos. Considerando Roy (1996), os agidos são os atores que participam no processo decisório de forma indireta, passiva e sofrem as influências da decisão tomada, sejam elas positivas ou negativas; enquanto que os intervenientes são os atores com participação direta no processo decisório, e que fazem valer seus sistemas de valores (ENSSLIN; MONTIBELLER; NORONHA, 2001).

A Figura 11 apresenta o subsistema de atores.

Figura 11 – Subsistema de atores



Fonte: Adaptado de Ensslin; Montibeller; Noronha (2001).

Ao observar a Figura 10, perceber-se que os atores se subdividem em: Agidos; e Intervenientes, os quais subdividem-se em: Decisores, Representantes e Facilitador, onde os Decisores são aqueles a quem formalmente ou moralmente foi encarregado o poder de decisão; o representante é aquele ator incumbido pelo decisor de representá-lo no processo decisório; e o facilitador tem a função de apoiar o processo de tomada de decisão por meio de ferramentas (modelos) apropriadas, sem utilizar-se de seu próprio sistema de valores (ENSSLIN; MONTIBELLER; NORONHA, 2001; ROY, 1996).

Para Dutra (1998) e Ensslin; Montibeller; Noronha (2001), ao se compreender completamente o contexto definido pelo decisor, um Rótulo (nome) é estabelecido por meio de uma abordagem direta que lembre o contexto, descrevendo o problema que será apoiado pelo facilitador para sua resolução, que procurará ser fiel aos mesmos termos utilizados pelo decisor. Binotto (2016) e Ronchi (2011), pontuam que o rótulo funciona como uma delimitação do contexto definido pelo decisor, que contribui para manter o foco no problema a ser solucionado.

Ensslin; Montibeller; e Noronha (2001), afirmam que:

É importante ressaltar que a função do rótulo é delimitar o contexto decisório, de tal forma a manter o foco nos aspectos mais relevantes envolvidos com a resolução do problema decisor. Logo, tal rótulo, definido nesta etapa, não é definitivo, pode (e geralmente vai) se modificar ao longo do processo de Apoio à decisão.

Por último, para sintetizar o problema, elabora-se um sumário elencando: a apresentação do ambiente; a justificativa da importância do problema; o objetivo a ser alcançado utilizando-se de um processo construtivista, com as propostas de soluções; e o resultado esperado após o modelo construído (GAVAZINI; DUTRA, 2016). Concluindo esta atividade, dar-se-á início a etapa da Estruturação II.

A Estruturação II contempla as atividades de Identificação dos EPAs – Elementos Primários de Avaliação, a construção dos Conceitos (polo presente e polo psicológico oposto) a partir dos EPAs, a construção da FPVFs – Família de Pontos de Vista Fundamentais e testar o conjunto de PVFs quanto as propriedades devem ser atendidas:

- Essencialidade;
- Controlabilidade;
- Exaustividade;
- Mensurabilidade;
- Operacionabilidade;
- Isolabilidade;
- Não-redundância;

- Concisabilidade;
- Inteligibilidade / Compreensibilidade.

Segundo Ensslin; Montibeller e Noronha (2001), os Elementos Primários de Avaliação (EPAs) representam os aspectos, preocupações, valores e propriedades percebidos pelo decisor como relevantes durante o processo de estruturação. Para Ensslin *et al.* (2016) os EPAs são constituídos de objetivos, metas, valores do decisor, ações, opções e alternativas, frente ao contexto investigado, e o facilitador, normalmente utiliza-se da técnica de *brainstorming* a fim de estimular o decisor, sem fazer críticas, de forma a obter o maior número possível de EPAs, os quais servirão de base para a construção do mapa cognitivo.

Já a estruturação da Família de Pontos de Vista (FPV) - realizada por meio de um processo *top down* e *up down* - é formada por um conjunto de candidatos a Pontos de Vista Fundamentais (PVFs), organizados em uma estrutura arborescente (chamada de Árvore de Pontos de Vista) visando melhorar o entendimento do decisor sobre seu problema (ENSSLIN; MONTIBELLER; NORONHA, 2001; AZEVEDO *et al.*, 2013; GRZEBIELUCKAS *et al.*, 2011; ENSSLIN *et al.*, 2016).

Conforme Ensslin; Montibeller; Noronha (2001), após a construção da estrutura arborescente, deve-se testar a aderência dos candidatos a PVFs, isto é, se atendem uma série de propriedades, elencadas no Quadro 6.

Quadro 6 - Propriedades necessárias aos Pontos de Vista Fundamentais

(continua)

Propriedade	Característica necessária dos PVFs
Essencial	Levar em conta os aspectos que sejam de fundamental importância aos decisores, segundo seus sistemas de valores
Controlável	Deve representar um aspecto que seja influenciado apenas pelas ações potenciais em questão.
Completo	Deve incluir todos os aspectos considerados como fundamentais pelos decisores
Mensurável	Permite especificar, com a menor ambiguidade possível, a performance das ações potenciais, dentro do tempo disponível e com um esforço viável
Operacional	Possibilita coletar as informações requeridas sobre a performance das ações potenciais, dentro do tempo disponível e com um esforço viável

(conclusão)

Propriedade	Característica necessária dos PVFs
Isolável	Permite a análise de um aspecto fundamental de forma independente com relação aos demais aspectos do conjunto
Não-redundante	Não deve levar em conta o mesmo aspecto mais de uma vez
Conciso	O número de aspectos considerados pelo conjunto de PVFs deve ser o mínimo necessário para modelar de forma adequada, segundo a visão dos decisores, o problema
Compreensível	Deve ter seu significado claro para os decisores, permitindo a geração e comunicação de ideias

Fonte: Adaptado de Ensslin, Montibeller e Noronha (2001).

Se algumas das propriedades não forem atendidas, o facilitador poderá retornar e refazer a análise dos candidatos a PVFs ou alterar a estrutura da Árvore de Pontos de Vista para que as propriedades sejam cumpridas (ENSSLIN; MONTIBELLER; NORONHA, 2001). Uma vez formada a Família de Pontos de Vista Fundamentais, para os autores, essa fornecerá o entendimento de quem são os objetivos estratégicos do contexto e quem são os conceitos (que em primeira versão, lhes dão significado), sendo que para expandir e organizar esse entendimento serão construídos Mapas Cognitivos a partir dos conceitos apresentados. Assim, inicia-se a etapa de Estruturação III, que é a última atividade da Fase de Estruturação.

A Estruturação III contempla a construção dos Mapas Cognitivos, com a construção de mapas de relação meio-fim conectando os conceitos. Nesta rede de conceitos são identificados *Clusters* e *Subclusters* que representam pontos de vista e podem ser representados em uma estrutura hierárquica de valor. A organização da Árvore de Valor com os respectivos Pontos de Vistas, Fundamentais – PVFs e Elementares – PVEs é operacionalizada com a construção dos Descritores, e a definição dos níveis de referência que dividem o espaço de possíveis em Excelente, Competitivo e Comprometedor; o perfil de desempenho (*status quo*) (ENSSLIN, 2000; ENSSLIN; MONTIBELLER; NORONHA, 2001; BORTOLUZZI *et al.*, 2011; ENSSLIN; ENSSLIN; ZAMCOPÉ, 2012; ROSA *et al.*, 2012; DUTRA *et al.*, 2015; ENSSLIN *et al.*, 2019).

Um Mapa Cognitivo é uma representação gráfica formada por uma estrutura hierárquica composta por conceitos-meios e conceitos fins, relacionados por relações de influência (simbolizadas por flechas (←), possibilitando diante desta propriedade, interpretar o mapa a fim de compreender as relações existentes entre os meios disponíveis aos decisores,

e os fins que desejam alcançar (ENSSLIN; MONTIBELLER; NORONHA, 2001). Conforme Bortoluzzi *et al.* (2013), os conceitos meios (operacionais) localizam-se na base do Mapa, enquanto os conceitos fins (estratégicos) localizam-se no topo.

A construção hierárquica dos conceitos ocorrerá com o questionamento do decisor (pelo facilitador) sobre quais são os meios necessários para atingi-lo, ou ainda, sobre quais são os fins aos quais se destina. Em direção aos fins, perguntar-se-á: “**Por que este conceito é importante** para você?”, e em direção aos meios: “**Como** você poderia obter tal conceito?” (ENSSLIN; MONTIBELLER; NORONHA, 2001).

Com a finalização dos mapas cognitivos, são identificados os *clusters* e *subclusters* (conjunto de conceitos relacionados por ligações intra-componentes), onde o facilitador agrupa os conceitos conforme as linhas argumentativas que possuem afinidade de propósito e que representam, para o decisor, as áreas de interesse (ENSSLIN; MONTIBELLER; NORONHA, 2001; TASCA; ENSSLIN; ENSSLIN, 2012; ZAMCOPÉ; ENSSLIN; ENSSLIN, 2012). Logo, um mapa cognitivo é um conjunto de *clusters* relacionados por ligações intercomponentes, sendo que as ligações dentro de um *cluster* (intra-componentes) são mais fortes, e as ligações entre os *clusters* (intercomponentes) são mais fracas (ENSSLIN; MONTIBELLER; NORONHA, 2001).

Com base nos mapas cognitivos, a próxima etapa é a elaboração da Estrutura Hierárquica de Valor (EHV) ou Árvore de Pontos de Vista, na qual são apresentados os objetivos estratégicos - chamados de Pontos de Vista Fundamentais (PVF), bem como, seus desdobramentos até um nível em que o objetivo possa ser mensurado - chamado de Ponto de Vista Elementar (PVE); e a fim de facilitar a mensuração do objetivo, e permitir uma melhor avaliação da performance das ações, os PVFs mais complexos, são decompostos (MACHADO, ENSSLIN e ENSSLIN, 2015; ENSSLIN *et al.*, 2010; ENSSLIN, DUTRA e ENSSLIN, 2000; ENSSLIN; MONTIBELLER; NORONHA, 2001).

Desta forma a Estrutura Hierárquica de Valor é expandida, sendo possível observar a associação dos Pontos de Vista Elementares a cada objetivo estratégico que serão levados em conta pelos decisores no modelo multicritério (ZAMCOPÉ; ENSSLIN; ENSSLIN, 2012; LACERDA *et al.*, 2014). Conforme Martins; Ensslin e Ensslin (2017), sendo identificados: as áreas de interesse, *cluster* e *subcluster*, e distribuídos em Pontos de Vista Fundamentais e Pontos de Vista Elementares, por meio de Árvores de Valor, na sequência vem o processo de Construção de Descritores.

Segundo Ensslin; Mussi; Ensslin; Dutra e Fontana (2020):

A construção dos descritores é realizada pelo facilitador em conjunto com o tomador de decisão, com base nos conceitos que formam os *subclusters* do mapa cognitivo. O tomador de decisão é convidado a discutir cada *subcluster* e seus conceitos em termos de quais desempenhos são viáveis. A partir desse entendimento, o facilitador propõe uma escala que representa a compreensão dos tomadores de decisão sobre o que ele considera importante ser medido e define os limiares de nível de referência de bom e neutro. O nível de referência superior (bom), indica o desempenho julgado como sendo de excelência, enquanto o nível inferior, (neutro), indica o limiar abaixo do qual o desempenho é considerado comprometedor. Entre esses dois limiares, o desempenho é considerado competitivo ou em nível de normalidade.

Para Ensslin, Montibeller e Noronha (2001), é importante destacar que a etapa de construção dos descritores, é uma das etapas mais influentes na qualidade do modelo multicritério, exigindo assim dedicação e perseverança por parte do facilitador, sendo que uma exigência básica a ser feita a um descritor, para que este operacionalize adequadamente um PVF, é ter a mínima ambiguidade possível. Portanto, cabe a observação das propriedades apresentadas no Quadro 7, quando da construção dos descritores.

Quadro 7 - Propriedades necessárias aos descritores (Indicadores de Desempenho)

Propriedade	Definição
Mensurabilidade	Quando permite quantificar a performance de uma ação de forma clara (Atenção: o uso frequente dos níveis de impacto do tipo “bom”, “fraco”, “muito bom” etc., colabora para a diminuição da mensurabilidade do descritor, já que aumenta o grau de ambiguidade envolvido na definição dos níveis!
Operacionalidade	Quando define claramente como e quais dados coletar; permite mensurar um aspecto de forma independente de qualquer outro aspecto considerado; o desempenho de uma ação potencial em um determinado PVF é claramente associável a um único nível de impacto; fornece uma base de discussão adequada para o julgamento de valores sobre o PVF.
Compreensibilidade	Deve permitir a descrição e interpretação da performance da ação potencial de forma não ambigua. Não deve ter portanto, perda de informações quando uma pessoa associa um determinado nível de impacto à uma ação potencial e outra pessoa interpreta tal associação

Fonte: Adaptado de Ensslin, Montibeller e Noronha (2001).

Os autores denotam que em um descritor bem construído, a maioria das ações normalmente possuem desempenho no intervalo situado entre os níveis “Bom” e “Neutro”, pois forma geral, a maioria das ações existentes tem um desempenho dentro das expectativas dos decisores, tendo algumas ruins (abaixo do “Neutro”) e algumas excelentes (acima do “Bom”).

Ao se concluir a etapa de construção dos descritores, inicia-se a Fase de Avaliação.

b) Fase de Avaliação

A Fase de Avaliação visa traduzir o modelo qualitativo ordinal construído na Fase de Estruturação em um modelo matemático cardinal onde se pode identificar o desempenho quantitativo do contexto individual (em cada aspecto do modelo) ou globalmente (avaliação global do desempenho do contexto) (ENSSLIN, 2000; ENSSLIN; MONTIBELLER; NORONHA, 2001; BORTOLUZZI *et al.*, 2011; ENSSLIN; ENSSLIN; ZAMCOPÉ, 2012; ROSA *et al.*, 2012; DUTRA *et al.*, 2015; MARAFON *et al.*, 2015; CARDOSO; ENSSLIN; DIAS, 2016; RODRIGUES, *et al.*, 2018; ENSSLIN, *et al.*, 2018; LONGARAY, *et al.*, 2018; KUSTERKO, *et al.*, 2018).

Assim algumas etapas necessitam ser realizadas para alcançar esse objetivo: 1) Construção das Funções de Valor; 2) Construção das Taxas de Compensação; 3) Identificação do Perfil de Desempenho (*status quo*); e, 4) Cálculo da Avaliação do Desempenho do Contexto em análise (ENSSLIN; MONTIBELLER; NORONHA, 2001; BORTOLUZZI *et al.*, 2011; ENSSLIN; ENSSLIN; ZAMCOPÉ, 2012).

Machado, Ensslin e Ensslin (2015), corroboram com o fato de que a Fase de Avaliação é a transformação das escalas ordinais (qualitativas) em escalas cardinais (quantitativas) seguindo a determinação das taxas de compensação para a construção do Modelo Global de Avaliação.

A seguir, um breve detalhamento de cada etapa da Fase de Avaliação:

- 1) Construção das Funções de Valor - as funções de valor são um instrumento para auxiliar os decisores a expressar, de forma numéricas suas preferências, isto é, uma ferramenta julgada necessária pelo decisor ou decisores, a fim de auxiliar a articulação de suas preferências, permitindo avaliar ações potenciais segundo um determinado ponto de vista (ENSSLIN; MONTIBELLER; NORONHA, 2001). Ainda conforme os autores, para a construção das funções de valores, pode-se utilizar vários métodos existentes na literatura, como o Método da Pontuação Direta (Direct Rating); Método de Bissecção; e Método do Julgamento Semântico, cuja escolha de utilização fica a critério do leitor em função das vantagens e desvantagens apresentadas nestes métodos.
- 2) Construção das Taxas de Compensação - conforme Ensslin, Montibeller e Noronha (2001), as taxas de compensação ou substituição, também chamadas de *trade-offs*,

constantes de escalas e pesos (*weights*), são parâmetros que os decisores utilizam para agregar, de maneira compensatória, desempenhos locais (nos critérios) em uma atuação global. Segundo os autores, para determinar as Taxas de Compensação, pode-se utilizar vários métodos existentes na literatura, como o *Trade-Off*; *Swing Weights*; e Comparação Par-A-Par, cuja escolha de qual utilizar será do facilitador em função das vantagens e desvantagens de cada método em cada situação.

Os autores afirmam que:

As taxas de substituição são necessárias porque, quando se analisam ações potenciais utilizando um modelo multicritério, raramente ocorre de uma ação potencial ser melhor que as outras em todos os critérios do modelo (uma ação potencial com um grande benefício geralmente tem um custo e vice-versa).

As taxas de compensação, são calculadas considerando as ações potenciais que representam a passagem do nível “Neutro” para o nível “Bom” em cada critério que se deseja determinar as taxas, bem como, uma ação de referência com desempenho Neutro em todos os pontos de vista. Para o cálculo dessas taxas, pode-se utilizar o software Macbeth (*Measuring Attractiveness by a Categorical Based Evaluation Technique*), o qual evidencia o julgamento do decisor, a partir de uma escala semântica representada por níveis (extrema, muito forte, forte, moderada, fraca, muito fraca e nula) (BORTOLUZZI; ENSSLIN, L.; ENSSLIN, S.; 2011).

Para Ensslin, Montibeller, Noronha (2001); Grzebieluckas *et al.* (2011); Silveira (2018); e Somensi (2018), o entendimento ampliado proporcionado pela construção das taxas de compensação, para cada ponto de vista, possibilita comparar as ações potenciais.

- 3) Identificação do perfil de desempenho (*status quo*) – Segundo Cunha, Dutra, Ensslin e Chaves (2018), após a determinação das taxas de substituição ou compensação de cada ponto de vista, é possível realizar a Avaliação Global do Modelo e para isso, é necessário a identificação, do *status quo* dos critérios avaliados, junto com o decisor. A partir do perfil *status quo* pode-se identificar os descritores com desempenho comprometedor, os descritores com desempenho de mercado e os descritores com desempenho de excelência.

- 4) Cálculo da Avaliação do Desempenho do Contexto em análise – O valor global de uma ação é calculado por meio de uma fórmula de agregação aditiva, dada pela equação:

$$V(a) = w_1.v_1(a) + w_2.v_2(a) + w_3.v_3(a) + \dots + w_n.v_n(a) \quad (\text{ENSSLIN; MONTIBELLER; NORONHA, 2001}), \text{ e demonstrada na forma genérica na Figura 12.}$$

Figura 12 – Fórmula de Agregação Aditiva

$$V(a) = \sum_{i=1}^n w_i.v_i(a)$$

onde:

$V(a)$ → Valor Global da ação a .

$v_1(a), v_2(a), \dots, v_n(a)$ → Valor parcial da ação a nos critérios 1, 2, ..., n .

$w_1, w_2, \dots, w_n$ → Taxas de Substituição dos critérios 1, 2, ..., n .

n → número de critérios do modelo.

Fonte: Adaptado de Ensslin; Montibeller; Noronha (2001).

Para os autores, o que esta fórmula pretende é transformar unidades de atratividade local em unidades de atratividade global, pretendendo-se com isso, agregar a performance de uma ação nos múltiplos critérios, em uma performance única, ou seja, a avaliação global da ação.

O produto da Fase de Avaliação, após o cumprimento das etapas descritas, é um modelo multicritério que permite o cálculo do desempenho do contexto global e/ou de suas partes constituintes, possibilitando identificar ao desempenho local, ou seja, em cada descritor ou PVE. Concluída a Fase de Avaliação, inicia-se a Fase de Recomendações.

Destaca-se que no modelo construído na presente pesquisa, a Fase de Avaliação não será desenvolvida; no entanto, o modelo permite a reflexão para identificação e representação dos indicadores que serão utilizados para avaliar, por meio de escalas ordinais o *status quo* (perfil de desempenho) das bibliografias dos cursos de graduação, em sua fase anterior: Fase de Estruturação, permitindo assim o desenvolvimento da Fase de Recomendações desta pesquisa.

c) Fase de Recomendações

A Fase de Recomendação visa oferecer informações/ações que o decisor poderá fazer uso/colocar em prática para melhorar o desempenho do contexto analisado, com foco no aprimoramento do desempenho dos descritores contemplados no modelo (MONTIBELLER; NORONHA, 2001; BORTOLUZZI *et al.*, 2011; ENSSLIN; ENSSLIN; ZAMCOPÉ, 2012; ROSA *et al.*, 2012; AZEVEDO *et al.*, 2013; ENSSLIN *et al.*, 2013; DELLA BRUNA; ENSSLIN; ENSSLIN, 2014; ENSSLIN *et al.*, 2014; LACERDA *et al.*, 2014; DUTRA *et al.*, 2015; MARAFON *et al.*, 2015; CARDOSO; ENSSLIN; DIAS, 2016; RODRIGUES, *et al.*, 2018).

O conhecimento até aqui gerado permite ao decisor visualizar gráfica e numericamente em cada aspecto (indicador de desempenho) se a performance é “Excelente”, “Competitiva” ou “Comprometedora”. Por sua vez, a escala cardinal/função de valor (gerada na Fase de Avaliação) fornece informações sobre quais benefícios serão agregados caso o desempenho no aspecto analisado melhore. Esse conhecimento adicional do decisor oferecerá subsídio para que decida qual ação, ou estratégia, apresenta-se como a mais adequada (MONTIBELLE; NORONHA, 2001; CARDOSO; ENSSLIN; DIAS, 2016; RODRIGUES *et al.*, 2018).

Considerando que o modelo informa a contribuição em cada descritor e de forma global, muitas ações/estratégias podem ser geradas e ordenadas por ordem de contribuição para apoiar a tomada de decisão do gestor em sua atividade de gestão. O produto desta fase são informações que apoiam o decisor em suas ações com vistas a melhorar o desempenho do contexto avaliado.

A atividade de apoio à decisão, presente nesta pesquisa, se caracteriza como o diferencial central da Metodologia MCDA-C frente as outras metodologias multicritérios. Nesse contexto, fica implícito que: (i) o decisor constitui-se como o elemento central, sem o qual, a atividade, e a Metodologia MCDA, perdem sua razão de ser; (ii) que o objetivo central é possibilitar aos intervenientes, envolvidos no processo decisório, gerar aprendizagem propiciada pelo grau de entendimento gerado no decorrer do processo, informado tanto pelo sistema de valor quanto pelos objetivos do decisor; (iii) o foco central da Metodologia MCDA-C é desenvolver um conjunto de condições e meios (“*keys*”) que sirvam de base para as decisões, em função daquilo que o decisor acredita ser o mais adequado, dentro de um dado contexto (ROY, 1993; ENSSLIN, 2002).

Enfim, é nesta terceira e última fase, que os pesquisadores firmam um processo de entendimento das vantagens e desvantagens em criar ações de melhoria no contexto da tomada de decisão; esta fase gera o entendimento adequado aos decisores para que possam cumprir os critérios de desempenho julgados fundamentais e abrangentes para o contexto apresentado. É nesta fase, que o conhecimento dos pontos fortes (nível de desempenho “excelente”), e problemas com desempenho ruim (nível de desempenho “baixo”), permite que os decisores melhorem o desempenho das propriedades do contexto representadas pelos indicadores (ENSSLIN; DUTRA; ENSSLIN; DEMETRIO, 2020).

4 RESULTADOS

Esta seção contempla o processo de pesquisa, a partir dos objetivos apresentados na seção 1.1 da Introdução, que resultou - por meio do mapeamento da literatura internacional de um portfólio representativo e alinhado ao tema de pesquisa (utilizando-se o Proknow-C) - na construção do modelo multicritério construtivista a fim de apoiar o decisor na avaliação das bibliografias dos cursos de graduação do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Câmpus Florianópolis-Continente (CTE), objetivo geral deste trabalho.

A organização da apresentação dos resultados de pesquisa, estão estruturados da seguinte forma nesta seção:

- 4.1 Análise bibliométrica, decorrente da aplicação do Proknow-C;
- 4.2 Estudo de caso - Construção do modelo de avaliação das bibliografias dos cursos de graduação do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Florianópolis-Continente; e
- 4.3 Discussão dos Resultados do Modelo Construído.

4.1 ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

Ao concluir-se o mapeamento da literatura internacional sobre o tema da pesquisa, iniciou-se a análise bibliométrica desses artigos por meio de três variáveis, os quais serão apresentados na forma das seguintes subseções:

- 4.1.1 Reconhecimento científico dos artigos;
- 4.1.2 Relevância dos periódicos;
- 4.1.3 Aspectos (Indicadores do PB).

4.1.1 Reconhecimento científico dos artigos

O reconhecimento científicos dos artigos que compõem o Portifólio Bibliográfico (PB), foi realizado por meio do levantamento do número de citações destes, no Google Acadêmico. Esta consulta ocorreu no dia 17 de abril de 2019. O Quadro 8 apresenta o número de citações de cada artigo do PB.

Quadro 8 – Número de citações do PB

(continua)

Item	Artigo	Citação	Número de Citações
1	AGEE, Jim. Collection evaluation: a foundation for collection development. Collection Building , v. 24, n. 3, p. 92-95, 2005.	(AGEE, 2005)	112
8	HUFFORD, Jon R. A review of the literature on assessment in academic and research libraries, 2005 to august 2011. Libraries and the Academy , v. 13, n. 1, p. 5-35, 2013.	(HUFFORD, 2013)	56
3	BODI, S.; MAIER-O'SHEA, K. The library of Babel: making sense of collection management in a postmodern world. Journal of Academic Librarianship , v. 31, n. 2, p. 143-50, 2005.	(BODI; MAIER-O'SHEA, 2005)	43
5	CISZEK, M. P.; YOUNG, C. L. Diversity collection assessment in large academic libraries. Collection Building , v. 29, n. 4, p. 154-161, 2010.	(CISZEK; YOUNG, 2010)	27
4	BORIN, J.; YI, H. Assessing an academic library collection through capacity and usage indicators: testing a multi-dimensional model, Collection Building , v. 30, n. 3, p. 120-125, 2011.	(BORIN; Yi, 2011)	26
9	INTNER, Sheila S.; FUTAS, Elizabeth. The role and impact of library of congress classification on the assessment of women's studies collections. Library Acquisitions: practice & theory , v. 20, n. 3, 267-279, 1996.	(INTNER; FUTAS, 1996)	16
13	THEBRIDGE, S.; DALTON, P. Working towards outcomes assessment in UK academic libraries. Journal of Librarianship and Information Science , v. 35, n. 2, p. 93-104, 2003.	(THEBRIDGE; DALTON, 2003)	16

(conclusão)			
12	ROSENBERG, Z. Citation analysis of M.A. theses and Ph.D. dissertations in sociology and anthropology: An Assessment of Library Resource Usage. Journal of Academic Librarianship , v. 41, p. 680-688, 2015.	(ROSENBERG, 2015)	15
6	GROVER, M. L. Large scale collection assessment, , v. 18, n. 2, p. 58-66, 1999.	(GROVER, 1999)	12
2	ATKINSON, Jeremy. Academic libraries and quality: An analysis and evaluation framework, Journal of Academic Librarianship , v. 23, n.4, p.421-441, 2017.	(ATKINSON, 2017)	8
11	MUSOKE, Maria G. N.; WESIGWA, Andrew. Informing policy and practice through assessment of new library books' usage at Makerere University. Library Collections, Acquisitions, & Technical Services , v. 40, n.1-2, p. 10-27, 2017.	(MUSOKE; WESIGWA, 2017)	3
10	LINTON, Anice; DUCAS, Ada. A new tool for collection assessment: one library's response to the calls to action issued by Canada's truth and reconciliation commission. Collection Management , v. 42, n. 3-4, p. 256-279, 2017.	(LINTON; DUCAS, 2017)	1
7	HART, S; AMOS, H. The library assessment capability maturity model: a means of optimizing how libraries measure effectiveness. Evidence Based Library and Information Practice , v. 13, n. 4, p. 31-49, 2018.	(HART; AMOS, 2018)	0

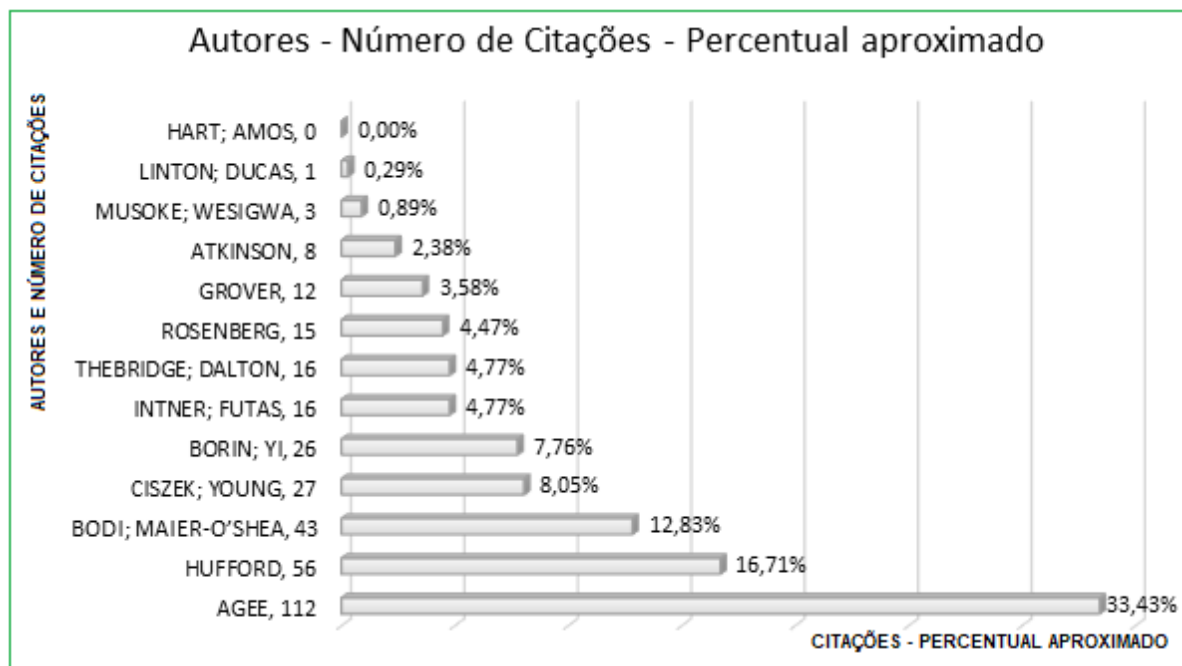
Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Os 13 artigos mapeados na literatura internacional que compõem o PB, resultam num total de 335 citações. O artigo mais citado é o *Collection evaluation: a foundation for collection development*, do autor Jim Agee (2005), que conta com 112 citações, representando assim 33,43% do total de citações. Índice este que somado as 56 citações (16,71%) do segundo

autor do PB, Jon Hufford, (artigo: A review of the literature on assessment in academic and research libraries, 2005 to august 2011), representam 50,14% das citações totais do PB.

O Gráfico 1 representa o percentual aproximado de cada artigo e suas citações.

Gráfico 1 – Autores – Representação do percentual aproximado das citações



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Por meio do Gráfico 1, é possível visualizar com maior clareza os dados elencados no Quadro 8, facilitando a representação dos autores de maior destaque do PB, bem como, observar o destaque dos autores Agge e Hufford, cabendo assim, algumas considerações sobre cada um, a fim de ratificar seus alinhamento com os eixos propostos nesta pesquisa.

Jim Agee, tem vasta experiência em bibliotecas universitárias, atuou como gerente de serviços técnicos para aquisições e séries na University of Northern Colorado (UNC); como Professor de cursos de pós-graduação em Seleção e Aquisições; esteve à frente do programa MLS (*Master of Library Science*), além de ter participado de programas na ALCTS (*Association for Library Collections & Technical Services*) que é a associação nacional de provedores de informação que atuam em coleções e serviços técnicos, como aquisições, catalogação, metadados, gestão de coleções, preservação, recursos eletrônicos e contínuos; e da IRRT (*International Relations Round Table*), ambos programas da ALA (*American Library Association*) (ELSEVIER, 2020). A ALA, conforme Vignoli e Tomael (2012), é a entidade considerada com maior representatividade mundial na área da Ciência da Informação e da Biblioteconomia;

Agee também ministrou seminários sobre aquisições de livros em cidades, como Sofia, Bulgária; Manila, Filipinas; Pretória, África do Sul, e viajou extensivamente visitando bibliotecas nos Estados Unidos e em outras nações; escreveu vários artigos e apresentou trabalhos sobre biblioteconomia, frequentemente com foco em aquisições (UNC, 2006); é afiliado pessoal da IFLA (*International Federation of Library Associations and Institutions*), principal organismo internacional que representa os interesses dos serviços bibliotecários e de informação e seus usuários (IFLA, 2019).

Em 2016, segundo Kessinger, Agee passa a integrar a equipe da Biblioteca Pública Hays, após ter sua última parada na Universidade Americana de Phnom Penh, no Camboja, onde passou o último ano como Diretor, aceitando um desavio de trabalhar em uma biblioteca pública, sendo que sua formação vem de instituições universitárias.

Diante do exposto e considerando o artigo de Jim Agee que compõe o PB - *Collection evaluation: a foundation for collection development* - que trata sobre avaliação e importância das coleções bibliográficas, propondo estimular os bibliotecários a estarem mais informados sobre o valor das avaliações de coleções, por entender que este conhecimento permite uma visão mais completa do que já existe; do que pode ser necessário; se os objetivos de desenvolvimento da coleção estão sendo alcançados; bem como, uma utilização racional dos recursos financeiros e físicos das instituições que abrigam esta coleções. É possível compreender sua relevância científica.

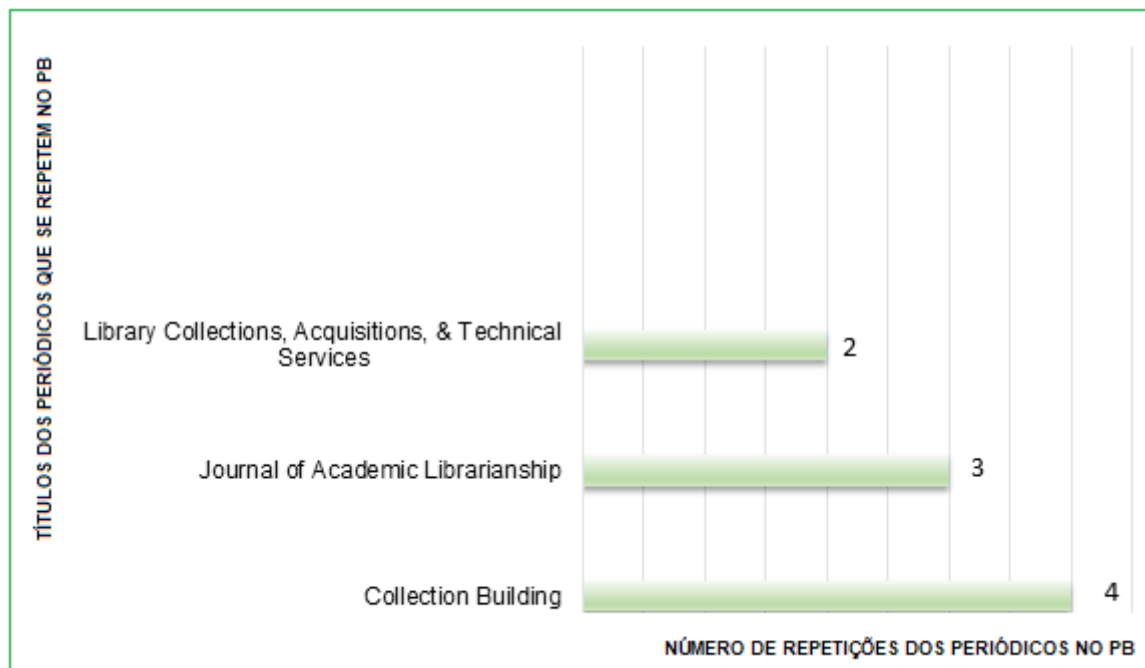
O segundo artigo de maior destaque do PB - *A review of the literature on assessment in academic and research libraries, 2005 to august 2011* - é de autoria de Jon R. Hufford, que possui 56 citações em artigos científicos (representa 16,7%). Neste artigo, Hufford faz uma revisão da literatura sobre avaliação em bibliotecas acadêmicas e de pesquisa (...); o artigo enfoca avaliações relacionadas com a gestão ou administração de bibliotecas e suas coleções, serviços públicos e questões ou projetos que afetam mais de um departamento dentro de uma biblioteca.

Hufford, traz em sua formação acadêmica: Doutorado em Biblioteconomia na *Columbia University* em 1989; um mestrado em Biblioteconomia na Universidade de Denver em 1975; um Mestrado em História na *University of South Dakota* em 1973; e um Bacharelado em História pela Universidade de Miami em 1971; Tendo atuado profissionalmente: em coordenação de atendimento ao usuário, nas Bibliotecas da *Texas Tech University* (TTU) Texas; bem como bibliotecário profissional em áreas como Referência, Documentos Governamentais, Microformas e Catalogação ; e em 2020 foi nomeado para integrar o corpo docente emérito da universidade (UCSB, 1997; TTU, 2020).

4.1.2 Relevância dos periódicos

Quanto a relevância dos periódicos, o Gráfico 2 apresenta o título de cada periódico que se repete no PB, onde destaca-se a revista *Collection Building*, com 4 artigos dos 13 que compõem o PB.

Gráfico 2 – Periódicos relevantes do PB



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Tendo esta percepção de destaque no Gráfico 2, cabe pontuar que revista *Collection Building*, foi renomeada - a partir de 2018 - com o título de *Collection and Curation*, e que seus artigos fornecem estudos científicos sobre desenvolvimento de coleções em bibliotecas, arquivos, museus e galerias; bem como, sua finalidade, prática, e problemas decorrentes. É um periódico científico publicado desde 1978 pela *Emerald Publishing Limited*, uma das principais editoras digitais do mundo, com mais de 45 anos de experiência, e pesquisas revisadas por especialistas, gerenciando um portfólio de mais de 290 periódicos (EMERALD, 2020).

O indicador *SCImago Journal & Country Rank* (SJR) - medida da influência científica de revistas acadêmicas que contabiliza tanto o número de citações recebidas por um periódico, quanto a importância ou prestígio das revistas em que tais citações foram feitas - da *Collection and Curation*, em 2019 (refere-se à 2017/2018) foi de 0.32, com índice h18 (número de artigos com citações maiores ou iguais a esse número), e Q1 (conforme o Centro de Estudos Sociais, da Universidade de Coimbra, 2018, é uma métrica que divide as revistas em categorias,

baseando-se em dados do Fator de Impacto científico, na área de Ciências e Ciências Sociais nas temáticas mais relevantes do referido periódico – Q1 maior relevância em determinada área, Q2 posição média, Q3 posição média-baixa e Q4 posição mais baixa) (SJR, 2020; SCOPUS, 2020).

O próximo periódico em destaque do PB, O *Journal of Academic Librarianship* (JAL), por sua vez, repete-se em 3 artigos dos 13 que compõem o PB. O *Journal of Academic Librarianship* (da Editora Elsevier), publica artigos científicos que enfocam problemas e questões pertinentes às bibliotecas de faculdades e universidades; promove um fórum para os autores apresentarem os resultados de suas pesquisas; suas aplicações; análises políticas, práticas, problemas e tendências; especulações sobre o futuro da biblioteconomia acadêmica; apresentação de ensaios bibliográficos analíticos e tratados filosóficos (SJR, 2020; SCOPUS, 2020).

O JAL também chama a atenção de seus leitores para informações sobre centenas de livros novos e publicados recentemente em biblioteconomia e ciência da informação, administração, comunicação científica e ensino superior, além disso, cobre a gestão e o desenvolvimento de software baseado em disciplina e política de informação. O indicador *SCImago Journal & Country Rank* (SJR), em 2019 foi de 1,165, com índice h55, e Q1 (SJR, 2020; SCOPUS, 2020).

Finalizando os periódicos de maior destaque do PB, encontra-se com 2 artigos publicados, dos 13 dos presentes no Portifólio, o *Library Collections, Acquisitions, & Technical Services* - LCATS (Editora Taylor & Francis), abrange publicações de duas grandes áreas do conhecimento: Ciência da Sociais, especificamente a Ciência da Informação e Biblioteconomia; e Ciência da Computação, especificamente Sistemas de Informação. Seu SJR 2019 foi de 0,247, com índice h20, e Q3 (SJR, 2020; SCOPUS, 2020).

O LCATS, promove um fórum para intercâmbio internacional de ideias e experiências entre membros da gestão de coleções de bibliotecas, serviços técnicos, fornecedores e comunidades editoriais em todo o mundo, sendo uma publicação abrangente projetada para reunir muitas especializações dentro das amplas áreas de gerenciamento de coleção de bibliotecas e serviços técnicos, incluindo a aquisição de materiais em bibliotecas acadêmicas, públicas, escolares e especializadas; catalogação e controle de autoridade; terceirização de operações de serviços técnicos; publicações eletrônicas entre outros (SJR, 2020; SCOPUS, 2020)..

4.1.3 Aspectos (indicadores) de análise das referências bibliográficas do PB

Para melhor compreensão do contexto estudado, esta seção propõe-se analisar as principais estratégias apresentadas pelos autores relacionadas a Análise de Referências Bibliográficas observados nos 13 artigos do PB, os quais foram apresentados no Quadro 4 - Artigos que compõem o Portfólio Bibliográfico (PB), da subseção 3.7.1 Instrumento para mapeamento e análise da literatura científica (Proknow-C).

O Quadro 9 apresenta, quatro dos dezesseis principais, Aspectos/Potenciais indicadores elencados e o número/percentual, de artigos do PB que os abordaram em suas pesquisas. Os demais Aspectos/Potenciais indicadores estão apresentados na página 135, no APÊNDICE A – ASPECTOS/POTENCIAIS INDICADORES DOS ARTIGOS DO PB.

Quadro 9 – Autores/Artigos e os Aspectos/Potenciais indicadores dos artigos do PB

(continua)

Autores/Artigos	Aspectos/ Potenciais indicadores	Número de Artigos e %
AGEE, Jim. Collection evaluation: a foundation for collection development. Collection Building, v. 24, n. 3, p. 92-95, 2005. ATKINSON, Jeremy. Academic libraries and quality: An analysis and evaluation framework, Journal of Academic Librarianship, v. 23, n.4, p.421-441, 2017. BODI, S.; MAIER-O'SHEA, K. The library of Babel: making sense of collection management in a postmodern world. Journal of Academic Librarianship, v. 31, n. 2, p. 143-50, 2005. BORIN, J.; YI, H. Assessing an academic library collection through capacity and usage indicators: testing a multi-dimensional model, Collection Building, v. 30, n. 3, p. 120-125, 2011. CISZEK, M. P.; YOUNG, C. L. Diversity collection assessment in large academic libraries. Collection Building, v. 29, n. 4, p. 154-161, 2010. GROVER, M. L. Large scale collection assessment, v. 18, n. 2, p. 58-66, 1999. HART, S; AMOS, H. The library assessment capability maturity model: a means of optimizing how libraries measure effectiveness. Evidence Based Library and Information Practice, v. 13, n. 4, p. 31-49, 2018. HUFFORD, Jon R. A review of the literature on assessment in academic and research libraries, 2005 to august 2011. Libraries and the Academy, v. 13, n. 1, p. 5-35, 2013. INTNER, Sheila S.; FUTAS, Elizabeth. The role and impact of library of congress classification on the assessment of women's studies collections. Library Acquisitions: practice & theory, v. 20, n. 3, 267-279, 1996. LINTON, Anice; DUCAS, Ada. A new tool for collection assessment: one library's response to the calls to action issued by Canada's truth and reconciliation commission. Collection Management, v. 42, n. 3-4, p. 256-279, 2017. MUSOKE, Maria G. N.; WESIGWA, Andrew. Informing policy and practice through assessment of new library books' usage at Makerere University. Library Collections, Acquisitions, & Technical Services, v. 40, n.1-2, p. 10-27, 2017. ROSENBERG, Z. Citation analysis of M.A. theses and Ph.D. dissertations in sociology and anthropology: An Assessment of Library Resource Usage. Journal of Academic Librarianship, v. 41, p. 680-688, 2015. THEBRIDGE, S.; DALTON, P. Working towards outcomes assessment in UK academic libraries. Journal of Librarianship and Information Science, v. 35, n. 2, p. 93-104, 2003.	Bibliotecas Acadêmicas/ Universitárias	13 100%

(conclusão)

AGEE, Jim. Collection evaluation: a foundation for collection development. Collection Building, v. 24, n. 3, p. 92-95, 2005. ATKINSON, Jeremy. Academic libraries and quality: An analysis and evaluation framework, Journal of Academic Librarianship, v. 23, n.4, p.421-441, 2017. BODI, S.; MAIER-O'SHEA, K. The library of Babel: making sense of collection management in a postmodern world. Journal of Academic Librarianship, v. 31, n. 2, p. 143-50, 2005. BORIN, J.; YI, H. Assessing an academic library collection through capacity and usage indicators: testing a multi-dimensional model, Collection Building, v. 30, n. 3, p. 120-125, 2011. CISZEK, M. P.; YOUNG, C. L. Diversity collection assessment in large academic libraries. Collection Building, v. 29, n. 4, p. 154-161, 2010. GROVER, M. L. Large scale collection assessment, v. 18, n. 2, p. 58-66, 1999. HUFFORD, Jon R. A review of the literature on assessment in academic and research libraries, 2005 to august 2011. Libraries and the Academy, v. 13, n. 1, p. 5-35, 2013. INTNER, Sheila S.; FUTAS, Elizabeth. The role and impact of library of congress classification on the assessment of women's studies collections. Library Acquisitions: practice & theory, v. 20, n. 3, 267-279, 1996. LINTON, Anice; DUCAS, Ada. A new tool for collection assessment: one library's response to the calls to action issued by Canada's truth and reconciliation commission. Collection Management, v. 42, n. 3-4, p. 256-279, 2017. MUSOKE, Maria G. N.; WESIGWA, Andrew. Informing policy and practice through assessment of new library books' usage at Makerere University. Library Collections, Acquisitions, & Technical Services, v. 40, n.1-2, p. 10-27, 2017. ROSENBERG, Z. Citation analysis of M.A. theses and Ph.D. dissertations in sociology and anthropology: An Assessment of Library Resource Usage. Journal of Academic Librarianship, v. 41, p. 680-688, 2015.	Gerenciamento de Coleções	11 84,6%
AGEE, Jim. Collection evaluation: a foundation for collection development. Collection Building, v. 24, n. 3, p. 92-95, 2005. ATKINSON, Jeremy. Academic libraries and quality: An analysis and evaluation framework, Journal of Academic Librarianship, v. 23, n.4, p.421-441, 2017. CISZEK, M. P.; YOUNG, C. L. Diversity collection assessment in large academic libraries. Collection Building, v. 29, n. 4, p. 154-161, 2010. GROVER, M. L. Large scale collection assessment, v. 18, n. 2, p. 58-66, 1999. HUFFORD, Jon R. A review of the literature on assessment in academic and research libraries, 2005 to august 2011. Libraries and the Academy, v. 13, n. 1, p. 5-35, 2013. INTNER, Sheila S.; FUTAS, Elizabeth. The role and impact of library of congress classification on the assessment of women's studies collections. Library Acquisitions: practice & theory, v. 20, n. 3, 267-279, 1996. LINTON, Anice; DUCAS, Ada. A new tool for collection assessment: one library's response to the calls to action issued by Canada's truth and reconciliation commission. Collection Management, v. 42, n. 3-4, p. 256-279, 2017. MUSOKE, Maria G. N.; WESIGWA, Andrew. Informing policy and practice through assessment of new library books' usage at Makerere University. Library Collections, Acquisitions, & Technical Services, v. 40, n.1-2, p. 10-27, 2017. ROSENBERG, Z. Citation analysis of M.A. theses and Ph.D. dissertations in sociology and anthropology: An Assessment of Library Resource Usage. Journal of Academic Librarianship, v. 41, p. 680-688, 2015. THEBRIDGE, S.; DALTON, P. Working towards outcomes assessment in UK academic libraries. Journal of Librarianship and Information Science, v. 35, n. 2, p. 93-104, 2003.	Avaliação de Coleção	10 76,9%
ATKINSON, Jeremy. Academic libraries and quality: An analysis and evaluation framework, Journal of Academic Librarianship, v. 23, n.4, p.421-441, 2017. BORIN, J.; YI, H. Assessing an academic library collection through capacity and usage indicators: testing a multi-dimensional model, Collection Building, v. 30, n. 3, p. 120-125, 2011. CISZEK, M. P.; YOUNG, C. L. Diversity collection assessment in large academic libraries. Collection Building, v. 29, n. 4, p. 154-161, 2010. HART, S; AMOS, H. The library assessment capability maturity model: a means of optimizing how libraries measure effectiveness. Evidence Based Library and Information Practice, v. 13, n. 4, p. 31-49, 2018. HUFFORD, Jon R. A review of the literature on assessment in academic and research libraries, 2005 to august 2011. Libraries and the Academy, v. 13, n. 1, p. 5-35, 2013. INTNER, Sheila S.; FUTAS, Elizabeth. The role and impact of library of congress classification on the assessment of women's studies collections. Library Acquisitions: practice & theory, v. 20, n. 3, 267-279, 1996. LINTON, Anice; DUCAS, Ada. A new tool for collection assessment: one library's response to the calls to action issued by Canada's truth and reconciliation commission. Collection Management, v. 42, n. 3-4, p. 256-279, 2017. MUSOKE, Maria G. N.; WESIGWA, Andrew. Informing policy and practice through assessment of new library books' usage at Makerere University. Library Collections, Acquisitions, & Technical Services, v. 40, n.1-2, p. 10-27, 2017. ROSENBERG, Z. Citation analysis of M.A. theses and Ph.D. dissertations in sociology and anthropology: An Assessment of Library Resource Usage. Journal of Academic Librarianship, v. 41, p. 680-688, 2015. THEBRIDGE, S.; DALTON, P. Working towards outcomes assessment in UK academic libraries. Journal of Librarianship and Information Science, v. 35, n. 2, p. 93-104, 2003.	Avaliação em Bibliotecas Acadêmicas/ Universitárias	10 76,9%

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Analisando o Quadro 9 completo, os Aspectos/Potenciais indicadores mais abordados pelos autores (acima de 50%) do PB foram: Avaliação de Coleção; Avaliação em Bibliotecas Acadêmicas/ Universitárias; Bibliotecas Acadêmicas/Universitárias; Bibliografia de Curso de Graduação; Currículo Acadêmico de Curso de Graduação; Desenvolvimento de Coleções; Gerenciamento de Coleções; Método de Avaliação de Coleção; Orçamento para Desenvolvimento de Coleções; Qualidade da Coleção Bibliográfica; Seleção de Livros; e Serviços de Biblioteca.

Sendo que dentre esses Aspectos/Potenciais indicadores - com abordagem nos artigos acima de 50%, um possui maior destaque: Bibliotecas Acadêmicas/Universitárias (100%), o que equivale dizer que todos os artigos do PB abordaram este Aspecto/Potencial indicador.

É importante pontuar que todos os autores, cada um dentro de sua proposta de pesquisa, buscou em bibliotecas acadêmicas (ou bibliotecas universitárias) - no desenvolvimento de seus estudos - alguma forma de análise da coleção destas bibliotecas; no entanto, nenhuma das pesquisas dos artigos do PB, elencou critérios a serem considerados para a formação das Bibliografias dos Cursos de Graduação partindo da formação do PPC, as quais compõem as coleções dessas bibliotecas.

Outra questão a ser assinalada, e que corrobora com a Justificativa desta pesquisa (Seção 1.2 - requisito originalidade), é a relação do desempenho educacional (indicadores), ter sido considerada em 46,1% dos artigos, sendo que no desenvolvimento destas pesquisas não houve uma correlação mais profunda com a questão da avaliação das bibliografia (coleção da biblioteca), mesmo que 76,9% consideram importante a utilização de recursos orçamentários de forma a considerar a questão custo x benefício.

4.2 ESTUDO DE CASO - CONSTRUÇÃO DO MODELO DE AVALIAÇÃO DAS BIBLIOGRAFIAS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA, CÂMPUS FLORIANÓPOLIS CONTINENTE

Esta seção apresenta os resultados obtidos com a estruturação do modelo de avaliação das bibliografias dos cursos de graduação do IFSC – Câmpus Florianópolis Continente, que está estruturado conforme apresentado em duas subseções relativas às fases da Metodologia Multicritério de Apoio à Decisão Construtivista (MCDA-C), sendo elas: 4.2.1 Fase de Estruturação e 4.2.2 Fase de Recomendações. Ressalte-se que, embora a MCDA-C seja

composta por três fases (estruturação, avaliação e recomendações), neste trabalho serão abordadas somente as fases de estruturação e recomendações.

4.2.1 Identificação do Problema

Inaugurado em 2007, o Câmpus Florianópolis-Continente, é um dos 22 Câmpus do Instituto Federal de Educação de Santa Catarina (IFSC), iniciando suas atividades com a oferta de 21 cursos, entre estes, sendo definidos os primeiros cursos técnicos: Hospedagem (o primeiro a ser implantado), Cozinha, Serviços de Restaurante e Panificação. O Câmpus tem como metas iniciais:

a qualificação e formação técnica dos trabalhadores que já exercem funções relacionadas aos setores de alimentos e bebidas, hospedagem, eventos e turismo, que exercem seu trabalho sem formação, ou com formação parcial. Direciona-se também aos jovens e adultos que desejam adquirir competências relacionadas a essa área profissional (IFSC CTE, 2018).

De 2007 a 2019 o Câmpus ampliou suas ofertas de curso, oferecendo cursos de qualificação profissional, idiomas, técnicos, de graduação, pós-graduação e Educação de Jovens e Adultos (EJA), chegando a 46 cursos ofertados. Os cursos de graduação ofertados atualmente são três, sendo dois com seus planejamentos de implantação iniciados em 2012 e sua oferta em 2013 (Superior de Tecnologia em Hotelaria e de Superior de Tecnologia em Gastronomia), e o último foi ofertado a partir de 2018 (Superior de Tecnologia em Gestão do Turismo) (IFSC CTE, 2018; PNP, 2020).

Os cursos de graduação do CTE IFSC, são cursos superiores de tecnologia, cujo o foco é na prática profissional inovadora em demandas específicas do mercado de trabalho, credenciando seus profissionais formados na atuação em atividades que envolvam pesquisa aplicada, difusão de tecnologias, gestão de processos de produção e empreendedorismo, entre outras áreas.

Para ingressar nestes cursos superiores de tecnologia, o interessado deve ter o concluído o ensino médio e prestar os exames necessários de seleção. Ao concluir o curso, (duração de 6 semestres), o aluno recebe o título de tecnólogo na sua respectiva área de formação e diploma de nível superior.

Conforme o MEC (2006), cada Curso Superior dispõe de seu Projeto Pedagógico, tendo em vista as especificidades da respectiva área de atuação. O PPC possui como um de seus elementos constitutivos o currículo do curso (importante elemento de organização acadêmica),

tendo como orientação básica as Diretrizes Curriculares Nacionais; outros elementos que constituem o PPC:

- Conhecimentos e saberes considerados necessários à formação das competências; estabelecidas a partir do perfil do egresso;
- Estrutura e conteúdo curricular;
- Ementário, bibliografias básicas e complementar;
- Estratégias de ensino;
- Docentes;
- Recursos materiais, serviços administrativos, serviços de laboratórios e infraestrutura de apoio ao pleno funcionamento do curso.

Tendo em vista o terceiro tópico elencado acima (ementário, bibliografias básicas e complementares) constantes no PPC dos Cursos Superiores de Tecnologia, cabe ressaltar que o acervo bibliográfico dos três Cursos Superiores de Tecnologia ofertados no CTE atendem a todos os pré-requisitos orientados e exigidos nos instrumentos legais e regulatórios do MEC e encontram-se disponibilizados na Biblioteca do Câmpus.

Assim, levando em conta a importância avaliativa pelo MEC nas questões referentes a qualidade e quantidade adequadas na formação acadêmica do aluno dos cursos superiores das IES, constantes em seu último instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância, bem como, da inexistência (neste instrumento) de critérios específicos para formação destas bibliografias que compõe o PPC dos cursos; e ausência de critérios avaliativos quanto a eficiência destas bibliografias na formação acadêmica dos alunos em seu processo de ensino-aprendizagem (MEC, 2017; IFSC Câmpus Florianópolis-Continente, 2018), percebe-se a necessidade de um instrumento de avaliação.

Um instrumento avaliativo que possibilite apoiar a gestão, contemplando os aspectos relevantes que devem ser levados em conta nas bibliografias dos cursos de graduação do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Câmpus Florianópolis-Continente (CTE), na perspectiva da Pesquisadora e com a validação da Diretora do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão do Câmpus, disponibilizando-se assim, aos Coordenadores dos Cursos de Graduação, um instrumento que lhe permita melhorar o desempenho voltado à avaliação das bibliografias dos PPCs.

Para tanto, no intuito de aprofundar o conhecimento sobre as bibliografias destes cursos, realizou-se um levantamento bibliográfico, verificando uma por uma as bibliografias dos PPCs de cada um dos curso da pesquisa, finalizando num total aproximado de 1.068 títulos (bibliografias básicas e complementares) verificados. Além deste levantamento, buscou-se o

número de empréstimos realizados nos anos de 2018 e 2019, em relatório gerado pelo *software* de gerenciamento de acervo bibliográfico (SophiA), utilizado pelas bibliotecas do IFSC, a fim de verificar o interesse/necessidade da comunidade acadêmica, no empréstimo domiciliar destas bibliografias.

Neste levantamento não foi contabilizado as indicações de endereços eletrônicos, nem mesmo das obras publicadas pelo IFSC, e que estão disponíveis como e-books; cabendo também salientar, que não foi investigado a utilização das bibliografias desses cursos em pesquisas *in loco* na Biblioteca; e que não se realizou o levantamento de empréstimos domiciliares do ano de 2020, devido ao fato, dos cursos estarem sendo realizados de forma remota (EAD), desde o dia 18 de março de 2020, por consequência da pandemia do COVID 19 enfrentada no Brasil e no mundo. O modelo presencial de curso teve que ser adaptado as normas de vigilância sanitária a fim de conter o avanço do vírus. Dede então, o acesso ao Câmpus/Biblioteca é realizado apenas de forma excepcional.

O Quadro 10, apresenta o título das obras que possuem repetições nas UCs dos PPCs, sendo organizado de forma decrescente considerando as dez obras mais retiradas em empréstimos domiciliares. Além disto, este Quadro retrata, na coluna três, o número de exemplares/curso, sendo que quando esta coluna apresenta número de exemplares insuficientes às prerrogativas do MEC (estimativa do quantitativo de número de exemplares de bibliografias básicas e complementares conforme número de vagas ofertadas nos cursos anualmente), sinalizou-se no Quadro com a cor da fonte em vermelho. O Quadro completo encontra-se no APÊNDICE B - BIBLIOGRAFIAS REPETIDAS NAS UCs E SEUS EMPRÉSTIMOS DOMICILIARES.

Quadro 10 – Bibliografias repetidas nas UCs dos Cursos Superiores do CTE, e seus empréstimos domiciliares nos anos de 2018 e 2019

(continua)

BIBLIOGRAFIAS REPETIDAS NAS UCs DOS CURSOS SUPERIORES DO CTE e SEUS EMPRÉSTIMOS NOS ANOS DE 2018 e 2019				
Títulos das Bibliografias básicas e complementares dos Cursos	Cursos	Número de exemplares/curso	Total de exemplares	Número Empréstimos 2018 e 2019
FONSECA, Marcelo Traldi. Tecnologias gerenciais de restaurantes . São Paulo: Senac, 2009.	Gastronomia Turismo	9 6	15	258
CHEF PROFISSIONAL: Instituto Americano de Culinária.(tradução de Renata Lucia Bottini).São Paulo: Ed. SENAC, 2009.	Gastronomia	17	17	251
SUAS, M. Panificação e viennoiserie : abordagem profissional. Cengage Learning, 2012.	Gastronomia	9	9	213
GISSLEN, W. Panificação e confeitaria profissionais . 5 ed. São Paulo: Manole, 2011.	Gastronomia	9	9	160

(conclusão)

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo : transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2014.	Gastronomia Turismo Hotelaria	6 3 6	15	141
SEBESS, P. Técnicas de padaria profissional . Senac, 2011.	Gastronomia	9	9	141
GOLD, Miriam. Redação empresarial : escrevendo com sucesso na era da globalização. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005	Turismo Hotelaria	9	9	139
BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. Estatística básica . 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.	Turismo Hotelaria	3 3	6	112
SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira; KADOTA, Décio. Economia do Turismo . São Paulo: ALEPH, 2012.	Turismo Hotelaria	- 9	9	103
CASCUDO, L. C. História da alimentação no Brasil. Global Editora, São Paulo, 2004.	Gastronomia	10	10	100

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Outro levantamento julgado necessário, foi o dos investimentos orçamentários dispensados à aquisição das bibliografias dos PPCs. A Figura 13, mostra o resultado apontado pelo Departamento de Administração do CTE, dos anos de 2019 e 2020 (sendo que este orçamentos foram planejados nos anos antecessores aos mencionados, isto é, o de 2019, planejado em 2018 e o de 2020, fruto do planejamento de 2019). Somada a tabela apresentada na Figura 13, foi encaminhada ao Departamento de Administração (DAM) do Câmpus CTE, para preenchimento, três questionamentos:

- Existe um percentual fixo destinado anualmente para compra de acervo bibliográfico? Sim – Não, Por quê?
- De quem é a responsabilidade no Câmpus de previsão orçamentária anual para acervo bibliográfico?
- Atualmente, uma vez tendo orçamento, como ocorre a compra de material bibliográfico?

Sendo que a tabela foi preenchida no DAM e posteriormente encaminhada para verificação; validação e permissão de divulgação na pesquisa; à Direção Geral do Câmpus, a qual também respondeu as questões supracitadas.

Figura 13 – Investimento em acervo bibliográfico para os cursos superiores do CTE, nos anos de 2019 e 2020

INVESTIMENTO EM ACERVO BIBLIOGRAFICO PARA OS CURSOS SUPERIORES DO CTE, NOS ANOS DE 2019 E 2020					
ANO	ORÇAMENTO TOTAL DO CÂMPUS	PREVISAO NO PAT	VALOR DESTINADO A COMPRA DE ACERVO BIBLIOGRAFICO FORA DO PAT	VALOR (EM REAIS \$) DO ORÇAMENTO USADO NA COMPRA DE ACERVO BIBLIOGRAFICO	TOTAL DE INVESTIMENTO
2019	R\$ 1.697.598,00	R\$ 25.000,00	-	R\$ 6.200,00	R\$ 6.200,00
2020	R\$ 1.867.385,00	R\$ 25.000,00	R\$ 14.700,00	R\$ 25.000,00	R\$ 39.700,00
Valor total de investimento nos dois anos (2019 e 2020)					R\$ 45.900,00
QUESTÕES RESPONDIDAS PELA DIREÇÃO GERAL DO CTE					
1 EXISTE UM PERCENTUAL FIXO DESTINADO ANUALMENTE PARA COMPRA DE ACERVO BIBLIOGRAFICO? SIM – NAO, POR QUÊ? "Não temos um valor fixo destinado para compra de acervo bibliográfico. O valor é colocado no PAT conforme projeto elaborado naquele ano. Em geral, como o orçamento para compra de material permanente tem sido muito restrita, temos contado com o valor revertido das multas (dos usuários da biblioteca) para compra do acervo."					
2 DE QUEM E A RESPONSABILIDADE NO CAMPUS DE PREVISAO ORÇAMENTARIA ANUAL PARA ACERVO BIBLIOGRAFICO? "A Comissão Permanente de Desenvolvimento de Coleções, juntamente com os demais servidores da biblioteca e chefia imediata, deve cadastrar o projeto. Lembrando que todos os setores e servidores do câmpus são acionados a apontarem e/ou cadastrarem projetos de manutenção e melhoria dos seus setores. Portanto, a demanda pode surgir através de qualquer servidor que apresentar a necessidade dos itens (professores, coordenadores de curso, servidores da biblioteca). A demanda pode ser apresentada também por representantes discentes."					
3 ATUALMENTE, UMA VEZ TENDO ORÇAMENTO, COMO OCORRE A COMPRA DE MATERIAL BIBLIOGRAFICO? "Atualmente a direção (geral e Ensino) faz a consulta aos coordenadores de curso e professores articuladores de área, que buscam com seus pares avaliar a necessidade de compra de acervo com base nos projetos de curso, sejam projetos novos ou que estejam com oferta corrente. Os projetos precisam ser atualizados devido a exigências do catálogo de cursos do MEC, novas normativas ou a atualizações científico/pedagógicas e nestes casos pode ocorrer necessidade de atualização do acervo. Essa tarefa de avaliação é de responsabilidade dos professores, coordenadores de curso com apoio do núcleo pedagógico. A lista de livros solicitada é comparada com o acervo da biblioteca para confirmar a necessidade das obras. Na sequência, a direção envia a planilha para a empresa que ganhou a licitação para realizar a cotação e dar andamento a compra do material. No último ano o orçamento destinado para aquisição de acervo não foi suficiente, em especial devido a dois novos cursos que iniciarão as ofertas neste ano. A Direção levantou a demanda, juntamente com outros projetos essenciais do câmpus, e conseguiu recursos adicionais para aquisição do material. O processo precisa ser qualificado, tendo a Comissão Permanente de Desenvolvimento de Coleções como condutora do processo."					

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A associação das questões com as informações orçamentárias apresentadas da Figura 13, possibilitaram os seguintes entendimentos:

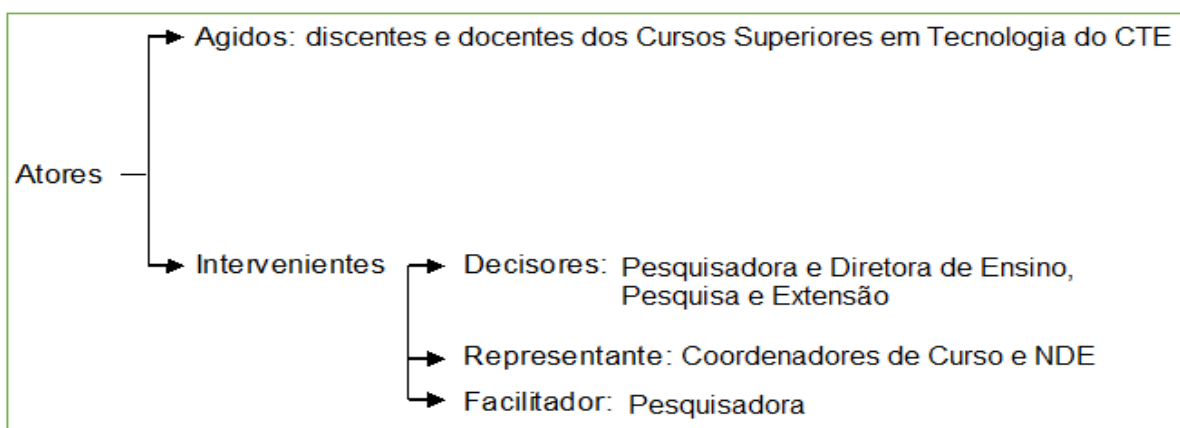
- mesmo que no Plano Anual de Trabalho (PAT) repita-se um orçamento desejável padrão, o valor empreendido será conforme a possibilidade do Câmpus e que o orçamento para tanto possa ser os do recolhimento das multas;
- que o orçamento destinado a compra bibliográfica é voltado a todos os cursos do Câmpus, com preocupação aos que estejam sendo implantados;
- que mesmo, comparando os anos de 2019 e 2020, tenha havido um investimento maior na aquisição das bibliografias, ainda assim não foi o suficiente para suprir as necessidades dos cursos de forma geral do Câmpus na questão da aquisição;

- que o processo para atualização e indicação de novas bibliografias conta com a articulação de diversos servidores (especialmente os ligados ao DEPE), podendo contar com a participação dos discentes.
- e que demonstra entendimento e a preocupação ao atendimento das prerrogativas do MEC quanto as bibliografia presentes nos PPCs dos Cursos.

Desta forma, por meio do Quadro 10 e da Figura 13, a pesquisadora alcançou uma melhor compreensão dessas bibliografias; quais as que se destacam em relação aos empréstimos domiciliares; o número de títulos que se repetem e se isto comprometeria a diversificação bibliográfica nos cursos; o investimento previsto e aplicado na aquisição das bibliografias de cursos superiores dos últimos dois anos; além de suscitar outras questões relevantes no decorrer desta pesquisa, em conformidade aos seus objetivos.

Após o entendimento desse contexto, foram identificados os atores que direta ou indiretamente influenciam o processo decisório identificados na Figura 14.

Figura 14 – Atores envolvidos no processo avaliativo das bibliografias dos PPCs



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Ao observar a Figura 14, pode-se perceber que os atores se subdividem em agidos e intervenientes. Sendo que os intervenientes se subdividem ainda em: decisores, representante e facilitador.

Os atores agidos são aqueles que sofrem as consequências da implementação tomada (participam indiretamente do processo). Na presente pesquisa, os agidos foram os discentes e os docentes dos Cursos Superiores em Tecnologia em Gastronomia, Hotelaria e Gestão em Turismo, sendo que eles não apresentam influência direta sobre o decisor mas sofrem as influências da decisão tomada.

Já os atores intervenientes são aqueles, que por ações intencionais, participam diretamente do processo decisório, onde o decisor é aquele a quem formalmente ou moralmente

foi delegado o poder de decisão, na presente pesquisa os decisores foram a Pesquisadora (Bibliotecária Documentalista no CTE) e a Diretora do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão do CTE (Docente concursada e atuante em Cursos do CTE); o representante é aquele ator incumbido pelo decisor de representá-lo no processo de apoio à decisão, nesta pesquisa foram os representantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE) – formado por docentes de cada Curso; e o facilitador tem a função de apoiar o processo de tomada de decisão por meio de ferramentas (modelos) construídas com tal finalidade, na pesquisa foi a Pesquisadora .

Com a contextualização do ambiente decisório e seus atores, foi identificado junto com o decisor o rótulo, de forma a delimitar o contexto, manter o foco e descrever o problema estudado, estabelecido como: avaliação das bibliografias dos cursos de graduação do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Câmpus Florianópolis-Continente (CTE).

Concluída a identificação do problema, finalizou-se a primeira etapa da Fase de Estruturação da MCDA-C, e passou-se para a identificação dos Pontos de Vista, que conforme o entendimento do decisor, representam o que é necessário e suficiente para a gestão do contexto; dessa forma, iniciou-se a definição da Árvore de Pontos de Vista por meio dos Elementos Primários de Avaliação (EPAs).

4.2.1.1 Elementos Primários de Avaliação; Conceitos; e áreas de Preocupações

Os Elementos Primários de Avaliação têm o objetivo de gerar uma melhor compreensão das preocupações, deixando clara as fronteiras entre o pretendido e o aceitável (Lyrio et al., 2008), e por meio da técnica de *Brainstorming*, possibilitou que o facilitador identificasse com o decisor aspectos considerados por elas importantes para o contexto, tendo como objetivo o apontamento da maior quantidade possível de EPAs.

O roteiro de pesquisa foi aplicado e validado com o decisor em janeiro de 2021 resultando em 32 Elementos Primários de Avaliação. No Quadro 11, estão listados os 32 EPAs.

Quadro 11 – Elementos Primários de Avaliação (EPA)

(continua)

Item	EPAs	Item	EPAs
1	Qualidade	17	Diversidade
2	Pesquisa	18	Currículo
3	Extensão	19	Conhecimento
4	Ensino	20	Sinaes
5	Desempenho escolar	21	Avaliação da IES
6	Eficiência	22	Enade
7	Bibliografia do curso	23	Carreira
8	Usabilidade do acervo	24	Projeto Pedagógico do Curso (PPC)

(conclusão)

9	Economicidade	25	Comissão Permanente de Avaliação
10	Critérios educacionais	26	Regulação MEC
11	Educação superior	27	Aprovação
12	Bibliografias alinhadas	28	Infraestrutura IES
13	Coerência em ensino e pesquisa	29	Resultados
14	Biblioteca	30	Êxito escolar
15	Incentivo	31	Quantia
16	Disponibilidade	32	Alterações

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

A próxima etapa foi a construção da Árvore de Ponto de Vista, que segundo Neuenfeldt Júnior *et al.* (2015), a etapa de construção da hierarquia (operacionalmente), consiste na organização do objetivo, dos atributos e das variáveis envolvidas sob a forma de uma árvore de decisão.

Para o autor, a função desta árvore é tornar explícita a relação de subordinação dos critérios e subcritérios em relação ao objetivo principal (que se encontra no topo da árvore), bem como, a contribuição de cada a bem como, a contribuição de cada a alternativa (que se encontram na base da árvore) para atingir o objetivo.

Em seguida, por meio do roteiro da entrevista semiestruturada (APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA DA PESQUISA), expandiu-se o entendimento de cada EPA construindo um conceito que refletisse a preferência do decisor. Para Ensslin, Montibeller e Noronha (2001), os conceitos são formados por um polo presente (indica a direção de preferência do decisor) e por um polo oposto (situação que o decisor pretende evitar).

Para a identificação do polo presente, perguntou-se ao decisor o que seria um bom desempenho para cada EPA, enquanto que para o polo oposto, perguntou-se qual seria o pior desempenho ou mínimo aceitável para cada EPA (BORTOLUZZI *et al.*, 2013; ENSSLIN; MONTIBELLER; NORONHA, 2001; ENSSLIN *et al.*, 2016). Os dois polos são separados por ‘...’, lido como “ao invés de” (ENSSLIN; MONTIBELLER; NORONHA, 2001; ENSSLIN *et al.*, 2016).

Da interação do facilitador com o decisor, construiu-se os conceitos para cada um dos EPAs elencados no Quadro 11, os quais estão representados no Quadro 12. Os demais conceitos estão apresentados no APÊNDICE D – CONCEITOS.

Quadro 12 – EPAs e seus conceitos

(continua)

Item	EPA	Conceitos		
		Polo presente	ao invés de	Polo oposto
1	Qualidade	Assegurar a qualidade das referências bibliográficas	...	Ter referências bibliográficas desatualizadas
2	Pesquisa	Ter bibliografias relacionadas a aplicação teórica de conteúdos	...	Ter bibliografias relacionadas a aplicação prática dos conteúdos
3	Extensão	Ter bibliografias relacionadas a aplicação prática dos conteúdos	...	Ter bibliografias meramente teóricas
4	Ensino	Garantir o processo de ensino-aprendizagem	...	Ter um processo de ensino-aprendizagem desarticulado
5	Desempenho escolar	Assegurar que a utilização das bibliografias contribua para um bom desempenho escolar	...	Obter desempenho escolar mínimo desejável por meio das bibliografias
6	Eficiência	Alcançar a eficiência na aprendizagem com o apoio das bibliografias	...	Assegurar eficiência mínima no processo de ensino-aprendizagem por meio das bibliografias
7	Bibliografia do curso	Garantir o alinhamento da bibliografia do curso ao seu Projeto Pedagógico	...	Focar apenas na Bibliografia do curso sem relacioná-la ao seu Projeto Pedagógico
8	Usabilidade do acervo	Levantar o número de empréstimos realizados, a fim da verificação da usabilidade do acervo	...	Ter apenas o levantamento da usabilidade do acervo in loco
9	Economicidade	Ter bibliografias assertivas as demandas dos alunos a fim de gerar economicidade financeira	...	Ter bibliografias que não estejam estreitamente relacionadas ao PPC do curso
10	Crêterios educacionais	Levantar os critérios educacionais para identificação das bibliografias do curso	...	Desassociar a identificação das bibliografias por meio dos critérios educacionais
11	Educação superior	Acompanhar as prerrogativas regulatórias da Educação superior no que se refere as bibliografias	...	Considerar apenas as demandas dos professores em relação as bibliografias
12	Bibliografias alinhadas	Prever que as bibliografias tenham alinhamento curricular, às unidades curriculares e às bibliografias trabalhadas em sala de aula	...	Buscar atingir apenas o alinhamento curricular com as unidades curriculares
13	Coerência em ensino e pesquisa	Assegurar que as bibliografias tenham coerência em ensino e pesquisa conforme o PPC	...	Ter bibliografias que privilegiam apenas o ensino ou a pesquisa
14	Biblioteca	Garantir sintonia com a biblioteca na aquisição das bibliografias contidas no PPC	...	Deixar a biblioteca as margens do processo de ensino-aprendizagem do PPC
15	Incentivo	Criar mecanismos de incentivo na utilização das bibliografias	...	Deixar as bibliografias à disposição à eventuais utilizações
16	Disponibilidade	Assegurar a disponibilidade da quantidade mínima de todas as bibliografias (básicas e complementares) do PPC	...	Optar apenas na disponibilidade mínima das bibliografias básicas do PPC
17	Diversidade	Garantir a diversidade de bibliografias nas unidades curriculares	...	Repetir as mesmas bibliografias em unidades curriculares diferentes

(conclusão)

18	Currículo	Assegurar que as bibliografias sempre estejam alinhadas ao currículo do curso	...	Ter bibliografias as quais já foram substituídas no currículo
19	Conhecimento	Acompanhar o conhecimento adquirido por parte dos alunos em decorrência do uso das bibliografias	...	Ter apenas um controle superficial da utilização das bibliografias
20	Sinaes	Garantir que as bibliografias atendam critérios de qualidade e quantidade do Sinaes	...	Focar apenas nas quantidades mínimas das bibliografias
21	Avaliação da IES	Incluir a análise das bibliografias no processo de avaliação da IES	...	Entender as bibliografias como um processo apenas da avaliação da biblioteca da IES
22	Enade	Disponibilizar as bibliografias assertivas ao êxito no Enade	...	Ter bibliografias que colaborem apenas à vida acadêmica
23	Carreira	Ter bibliografias que fomentem a carreira almejada dos discentes	...	Disponibilizar bibliografias que sirvam apenas de apoio as Unidades curriculares
24	Projeto Pedagógico do Curso (PPC)	Garantir a atualização das bibliografias constantes no PPC sempre que necessário	...	Manter as bibliografias desalinhadas as alterações sofridas no PPC
25	Comissão Permanente de Avaliação	Acompanhar por meio da comissão permanente de avaliação as alterações sofridas nas bibliografias do curso	...	Revisar periodicamente as alterações nas bibliografias
26	Regulação MEC	Compreender o papel das bibliografias na Regulação do MEC	...	Adotar exclusivamente a visão interna da Instituição
27	Aprovação	Verificar a relação de aprovação acadêmica com a utilização maior ou menor das bibliografias	...	Não utilizar este critério para fins de análise para aprovação acadêmica
28	Infraestrutura IES	Compreender o significado da bibliografia na avaliação da infraestrutura da IES	...	Considerar exclusivamente o PPC
29	Resultados	Incentivar a utilização das bibliografias para obtenção de bons resultados por parte dos discentes	...	Não medir os resultados a partir da utilização de bibliografias
30	Êxito escolar	Verificar se há relação entre êxito escolar com a utilização das bibliografias do curso	...	Não analisar a relação entre o êxito escolar e a utilização
31	Quantia	Garantir a disponibilidade orçamentária para aquisição de material bibliográfico	...	Não prever a necessidade de planejamento orçamentário
32	Alterações	Garantir a aquisição/atualização bibliográfica necessária dos PPCs no PAT (Plano Anual de Trabalho)	...	Perder prazos para declaração das necessidades de aquisição/atualização bibliográfica necessária dos PPCs no PAT

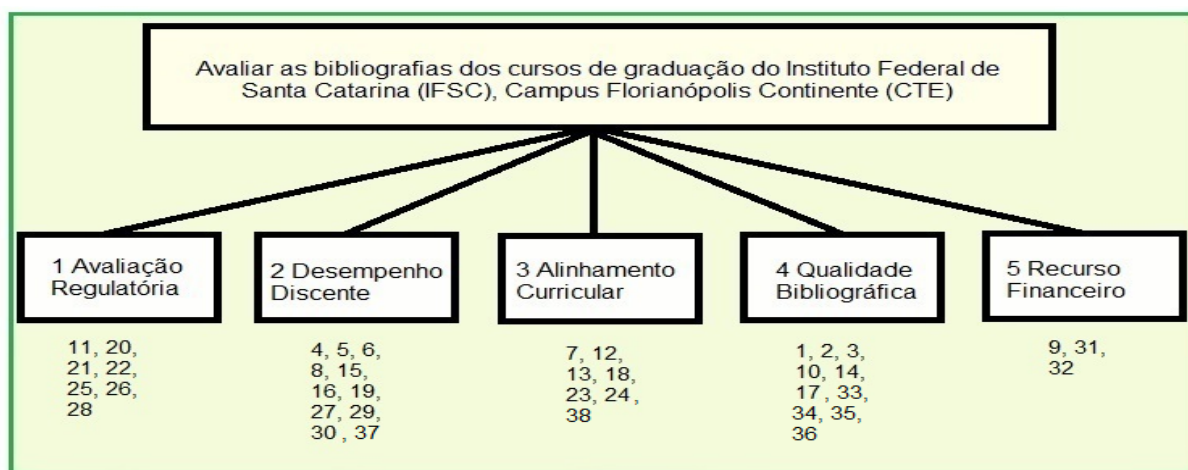
Fonte: Adaptado de Silva; Dutra; Ensslin, 2019.

Após a expansão do conhecimento por meio dos EPAs e a construção de seus conceitos, as informações geradas foram analisadas e agrupadas por áreas de preocupação do decisor, originando os candidatos a Pontos de Vista Fundamentais (PVFs), os quais são suficientes e necessários (na percepção do decisor), e determinando assim, os eixos de avaliação do problema.

Desta forma, pode-se verificar a construção da Árvore de Ponto de Vista, que consiste em organizar o objetivo, os atributos e as variáveis envolvidas sob a forma de uma árvore de decisão, que tem como tornar explícita a relação de subordinação dos critérios e subcritérios em relação ao objetivo principal (topo da árvore), e bem como a contribuição de cada alternativa (base da árvore) para atingir o objetivo.

Os conceitos foram agrupados em cinco áreas de preocupação denominadas: 1 Avaliação Regulatória; 2 Desempenho Discente; 3 Alinhamento Curricular; 4 Qualidade Bibliográfica; 5 Recurso Financeiro. Na Figura 15, é possível verificar a Árvore de Pontos de Vista Fundamentais da pesquisa (Estrutura *top down* do modelo de avaliação de desempenho e os conceitos a eles relacionados).

Figura 15 – Árvore de Pontos de Vista Fundamentais (Árvore de Valor)



Fonte: Adaptado de Silva; Dutra; Ensslin (2019).

Depois que o decisor organizou e expressou os objetivos, os mais estratégicos possíveis, organizados em uma árvore de valor (com a identificação de cinco áreas e os conceitos a eles relacionados – Figura 15), construiu-se os mapas cognitivos.

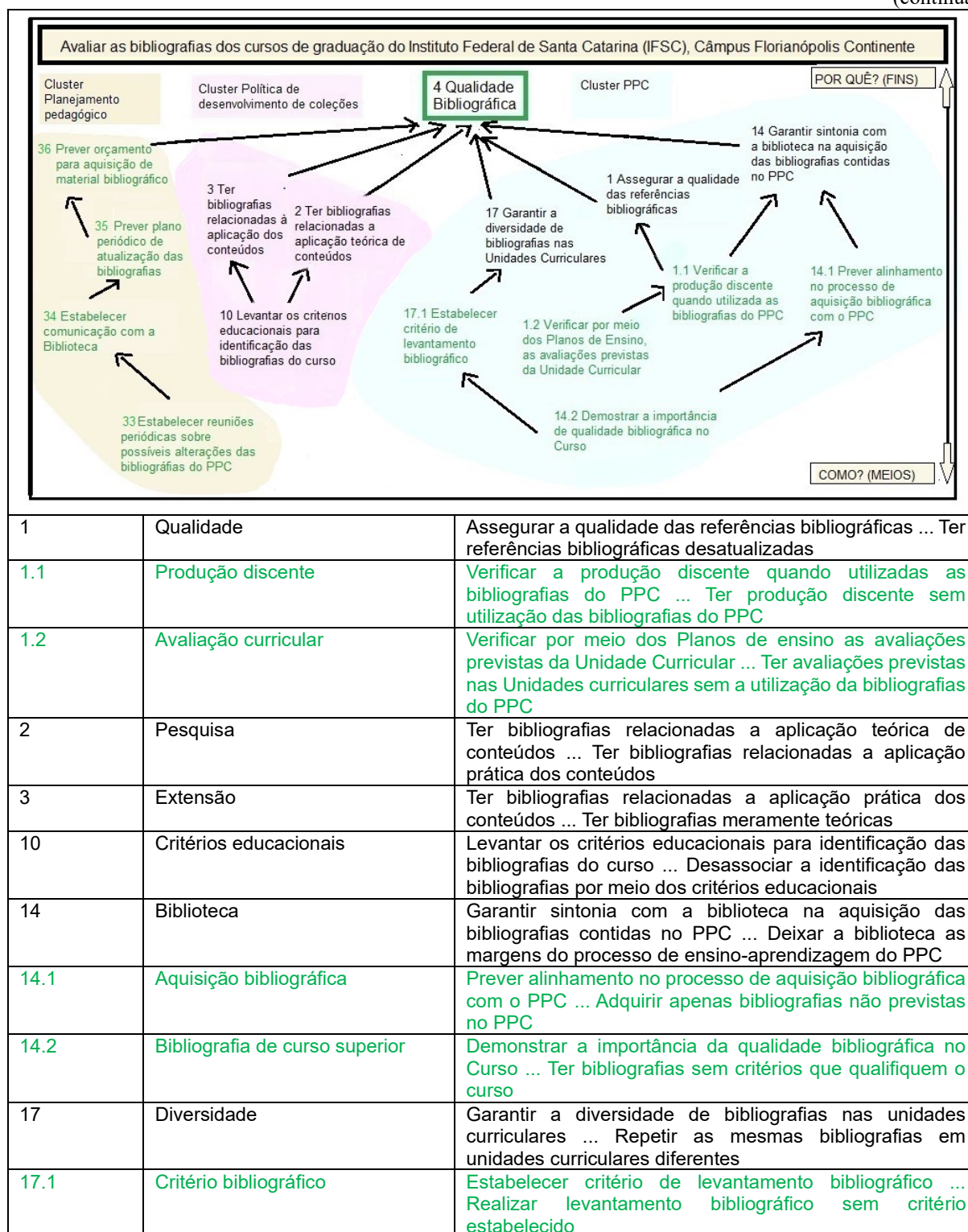
4.2.1.2 Construção dos Mapas Cognitivos

Nesta fase da pesquisa, conforme Ensslin *et al.* (2013b); Montibeller *et al.* (2008), questiona-se o decisor, em direção aos fins, com a pergunta: “Por que esse conceito é importante?”; e questiona-se, em direção aos meios: “Como se pode obter tal conceito?”; pois de acordo com Ensslin *et al.* (2016), o desenvolvimento dos mapas cognitivos, com a definição das relações estabelecidas entre conceitos evidenciados, possibilita a identificação de possíveis ações relacionadas aos interesses do decisor.

Na pesquisa, foram construídos 5 Mapas Cognitivos. No entanto, é apresentada para fins de ilustração, apenas o Mapa Cognitivo da Área 4 elaborado para o PVF “Qualidade Bibliográfica”, representado na Figura 16, sendo que os demais estão no APÊNDICE E – MAPAS COGNITIVOS.

Figura 16 – Mapa Cognitivo da Área 4 - Qualidade Bibliográfica

(continua)



(conclusão)

33	Reuniões sobre bibliografias do PPC	Estabelecer reuniões periódicas sobre possíveis alterações nas bibliografias do PPC ... Alterar as bibliografias nas UCs sem alterá-las nos PPCs
34	Comunicação com a Biblioteca	Estabelecer comunicação com a Biblioteca ... Não alinhar com a Biblioteca a disponibilização das bibliografias dos PPCs
35	Plano de atualização bibliográfica	Prever plano periódico de atualização das bibliografias ... Não ter um planejamento periódico para atualização bibliográfica
36	Orçamento para aquisição	Prever orçamento para aquisição de material bibliográfico ... Não ter alinhamento com os setores do CTE para prever orçamento disponível

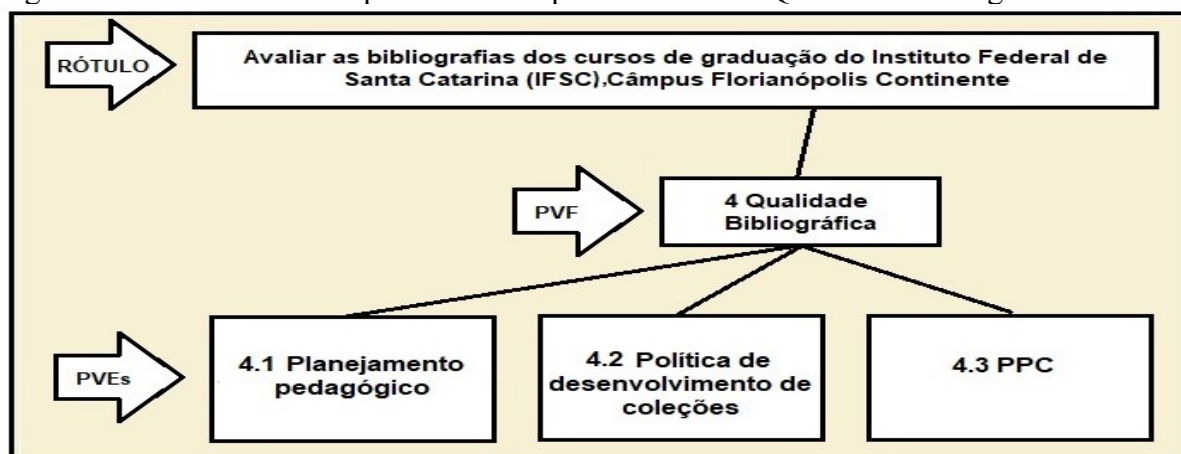
Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Os PVFs estão organizados por meio de relações meios fins (na base do mapa os conceitos meios, são operacionais; enquanto que no topo, encontram-se os conceitos fins – os estratégicos. Nota-se que na Figura 16, a área 4 “Qualidade Bibliográfica” apresenta três *clusters*: Planejamento pedagógico, Política de desenvolvimento de coleções e PPC.

De acordo com Ensslin, Montibeller e Noronha (2001), um *cluster* é um conjunto de nós que são relacionados por ligações intracomponentes (mais fortes), sendo que um mapa cognitivo é um conjunto de clusters relacionados por ligações intercomponentes (mais fracas). Assim, na Figura 16, é possível perceber a correlação entre os *clusters* da área “Qualidade bibliográfica”, e suas relações de importância, bem como, as suas interações na formação do mapa.

Esta organização tornou possível ao decisor, obter informações relevantes para cada conceito, desenvolvendo o conceito de acordo com seus interesses; possibilitando a identificação dos meios necessários para alcance dos fins desejados. Conforme Ensslin *et al.* (2013b), e Rosa *et al.* (2012), a expansão da FPVF por meio deste processo, possibilitou agregar os variados conceitos dos Mapas Cognitivos originando assim, a Estrutura Hierárquica de Valor (EHV). A Figura 17 apresenta a EHV para o PVF 4 “Qualidade Bibliográfica”.

Figura 17 - Estrutura Hierárquica de Valor para o PVF 4 – “Qualidade Bibliográfica”

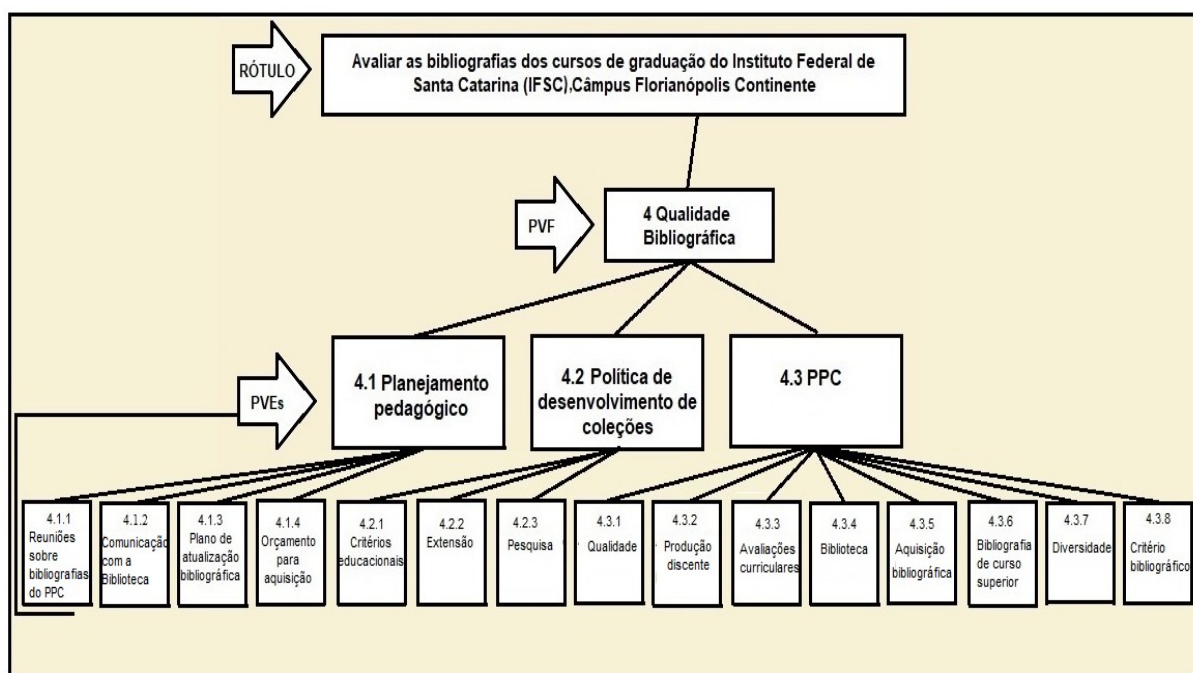


Fonte: Elaborado pela autora (2020).

A expansão do conhecimento pode ser demonstrada observando-se os PVEs gerados a partir do mapa cognitivo do PVF “4 Qualidade Bibliográfica” elencados como: (4.1.1) Reuniões sobre bibliografias do PPC; (4.1.2) Comunicação com a Biblioteca; (4.1.3) Plano de atualização bibliográfica; (4.1.4) Orçamento para aquisição; (4.2.1) Critérios educacionais; (4.2.2) Extensão; (4.2.3) Pesquisa; (4.3.1) Qualidade, (4.3.2) Produção discente; (4.3.3) Avaliações curriculares; (4.3.4) Biblioteca; (4.3.5) Aquisição bibliográfica; (4.3.6) Bibliografia de curso superior; (4.3.7) Diversidade; (4.3.8) Critério bibliográfico.

A Figura 18 expressa a expansão e organização de conhecimento decorrente da aplicação do mapa cognitivo PVF “4 Qualidade Bibliográfica”.

Figura 18 - Expansão e organização do conhecimento para o PVF “4 Qualidade Bibliográfica”



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Nesta última etapa da Fase de Estruturação da MCDA-C, conforme representado na Figura 18, ocorreu a transferência de conhecimento gerada pelos mapas cognitivos - suas relações e *clusters* - organizados em uma estrutura gráfica *top-down* apresentada como Estrutura Hierárquica de Valor (EHV). Nesta estrutura arborescente, os PVFs (critérios mais complexos de serem mensurados), foram decompostos em PVEs (subcritérios de mais fácil mensuração), adequadamente associados a cada objetivo estratégico assinalado pelo decisor na construção do modelo multicritério.

Após a definição de todos os PVFs, com o auxílio do decisor, iniciou-se a construção dos descritores (indicadores de desempenho), os quais, conforme Ensslin,

Sendo o descritor apresentado na Figura 19: “Mensurável”, “Operacional”, “Inteligível”, “Homogêneo”, “Permitir distinguir o desempenho melhor e pior” e “Respeitar as propriedades das Escalas Ordinais” tendo em vista que:

- 1) sendo a preocupação do decisor a realização de reuniões sobre as bibliografias constantes nos PPCs de curso;
- 2) a frequência da realização de reuniões sobre as bibliografias, pode ser levantado e analisado;
- 3) a escala é formada por símbolos alfanuméricos que representam objetivamente o descritor “Reuniões sobre bibliografias do PPC”, o que evita interpretações distintas por diferentes observadores;
- 4) o descritor mensura em todos os seus níveis a mesma propriedade – a frequência da realização de reuniões sobre as bibliografias;
- 5) o descritor é formado por símbolos alfanuméricos colocados em ordem crescente de atratividade, o que permite identificar o que é necessário ser feito para melhorar o desempenho.
- 6) a escala ordinal apresentada é qualitativa formada por símbolos alfanuméricos.

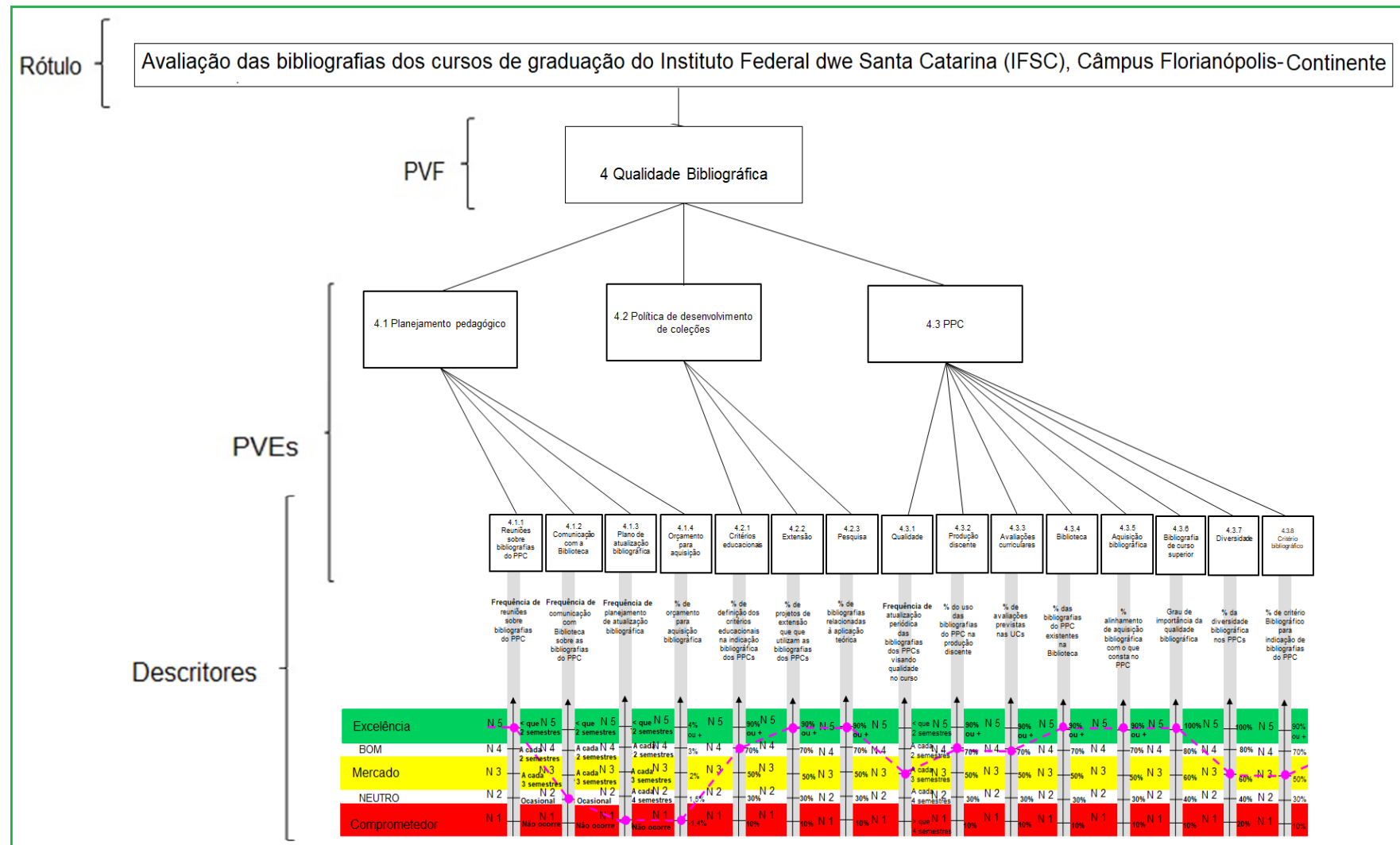
Este descritor atende as propriedades necessárias aos descritores, conforme definidas por Ensslin, Montibeller e Noronha (2001).

A partir dos níveis de impacto de referência construídos para cada descritor, foram identificados os estágios de desempenho relacionados à avaliação das bibliografias dos cursos de graduação:

- (i) Comprometedor – aqueles com desempenho inferior ao Nível Neutro;
- (ii) Mercado – os desempenhos situados entre o Nível Neutro e o Nível Bom;
- (iii) Excelência – descritores com desempenho superior ao Nível Bom.

A Figura 20, utilizada para ilustração, apresenta a EHV com os respectivos descritores associados ao PVF “4. Qualidade Bibliográfica”.

Figura 20 – Estrutura Hierárquica de Valor e Descritores do PVF “4. Qualidade Bibliográfica”



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Na Figura 20, é possível verificar a construção de quinze descritores que representam as preocupações do decisor relacionadas ao Ponto de Vista Fundamental “4. Qualidade Bibliográfica”, onde o perfil de desempenho evidenciado (*status quo*), sinaliza que 3 (três) descritores possuem desempenho de mercado, 6 (seis) possuem desempenho de excelência, 1 (um) descritor apresenta desempenho neutro, 3 (três) descritores estão com desempenho bom, e 2 (dois) descritores apresentam desempenho comprometedor.

O modelo completo conta com 57 descritores, apresentados com suas respectivas escalas qualitativas no APÊNDICE F – MODELO DE AVALIAÇÃO DAS BIBLIOGRAFIAS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA (IFSC), CÂMPUS FLORIANÓPOLIS-CONTINENTE (CTE). Na sequência, apresenta-se o Quadro 13, de modo detalhado, com todos os descritores do modelo estruturado.

Quadro 13 - Detalhamento dos descritores do modelo estruturado

(continua)

PVF	PVEs	Descritor		Status quo	Desempenho
1 Avaliação Regulatória	1.1 MEC	1.1.1 Educação superior	% do acompanhamento das prerrogativas regulatórias da Educação Superior	N 5 = 90% ou +	Excelência
		1.1.2 Regulação MEC	Grau de compreensão sobre o papel das bibliografias na Regulação do MEC	N 5 = 90% ou +	Excelência
		1.1.3 Infraestrutura IES	Grau da importância da bibliografia de curso na avaliação da infraestrutura	N 5 = 90% ou +	Excelência
		1.1.4 Avaliação IES	% de conhecimento do Instrumento de avaliação das IES	N 5 = 90% ou +	Excelência
		1.1.5 Instrumento avaliativo do MEC	% de êxito em avaliação regulatória dos cursos	N 5 = 90% ou +	Excelência
	1.2 CPA	1.2.1 Sinaes	% dos critérios do MEC atendidos referentes às bibliografias	N 5 = 90% ou +	Excelência
		1.2.2 Análise bibliográfica	% de análise das bibliografias	N 5 = 90% ou +	Excelência
		1.2.3 Enade	% de bibliografias assertivas para o Enade	N 5 = 90% ou +	Excelência
		1.2.4 Comissão Permanente de Avaliação	% de verificação nas alterações bibliográficas do PPC	N 5 = 90% ou +	Excelência
		1.2.5 Regulação da IES	% das prerrogativas alcançadas para regulação da IES	N 5 = 90% ou +	Excelência

(continuação)

PVF	PVEs	Descritor		Status quo	Desempenho
2 Desempenho Discente	2.1 Prática escolar	2.1.1 Projeto de extensão	% de bibliografias para apoio na realização de projeto de extensão	N 5 = 90% ou +	Excelência
		2.1.2 Desempenho em projeto de extensão	% de êxito do discente em projeto de extensão	N 5 = 90% ou +	Excelência
		2.1.3 Influência bibliográfica do PPC	Grau de influência bibliográfica em projeto de extensão	N 5 = 90% ou +	Excelência
		2.1.4 Usabilidade do acervo	% de empréstimos das bibliografias do PPC	N 3 = 50%	Mercado
		2.1.5 Consultas <i>in loco</i> das bibliografias	% das bibliografias consultadas na biblioteca	N 1 = 10%	Comprometedor
		2.1.6 Incentivo	Grau de mecanismos de incentivo para utilização das bibliografias	N 3 = 50%	Mercado
	2.2 Aprendizagem	2.2.1 Desempenho escolar	% de êxito discente por utilização da bibliografia de curso	N 4 = 70%	Bom
		2.2.2 Eficiência	% de eficiência na aprendizagem com apoio bibliográfico	N 4 = 70%	Bom
		2.2.3 Disponibilidade	% de disponibilidades das bibliografias básicas e complementares do PPC	N 5 = 90% ou +	Excelência
		2.2.4 Conhecimento	% de acompanhamento do conhecimento discente adquirido com o uso bibliográfico	N 4 = 70%	Bom
		2.2.5 Resultados	% de incentivo das bibliografias na obtenção de bons resultados escolares	N 4 = 70%	Bom
		2.2.6 Êxito escolar	% da relação entre êxito escolar e utilização bibliográfica	N 4 = 70%	Bom
		2.2.7 Ensino	Grau de esforços para garantir o processo ensino-aprendizagem	N 5 = 90% ou +	Excelência
		2.2.8 Aprovação	Grau de relação entre aprovação acadêmica com a utilização das bibliografias do PPC	N 5	Excelência

(continuação)

PVF	PVEs	Descritor		Status quo	Desempenho
3 Alinhamento Curricular	3.1 Bibliografia de curso	3.1.1 Bibliografia do PPC	% de alinhamento das bibliografias do PPC	N 5 = 90% ou +	Excelência
		3.1.2 Alinhamento bibliográfico	% de alinhamento das bibliografias do PPC com as UCs	N 4 = 70%	Bom
		3.1.3 Projeto Pedagógico do Curso (PPC)	Frequência de atualização das bibliografias do PPC	N 1 = > que 4 semestre	Comprometedor
		3.1.4 Bibliografias alinhadas	% de alinhamento bibliografico entre o PPC, às Ucs e à sala de aula	N 4 = 70%	Bom
	3.2 Unidade curricular	3.2.1 Coerência em ensino e pesquisa	% de coerência das bibliografias em ensino e pesquisa	N 4 = 70%	Bom
		3.2.2 Uso das bibliografias PPC	% de avaliações envolvendo as bibliografias do PPC	N 5 = 90% ou +	Excelência
		3.2.3 Estímulo	% das ações estimulando o ensino-aprendizagem usando as bibliografias	N 3 = 50%	Mercado
		3.2.4 Currículo	Grau de ações para assegurar a utilização das bibliografias do PPC	N 3 = 50%	Mercado
		3.2.5 Carreira	% de bibliografias voltadas para a carreira	N 5 = 90% ou +	Excelência

(continuação)

PVF	PVEs	Descritor		Status quo	Desempenho
4 Qualidade Bibliográfica	4.1 Planejamento pedagógico	4.1.1 Reuniões sobre bibliografias do PPC	Frequência de reuniões sobre bibliografias do PPC	N 5 = < que 2 semestres	Excelência
		4.1.2 Comunicação com a Biblioteca	Frequência de comunicação com Biblioteca sobre as bibliografias do PPC	N 2 = Ocasional	Neutro
		4.1.3 Plano de atualização bibliográfica	Frequência de planejamento de atualização bibliográfica	N 1 = Não ocorre	Comprometedor
		4.1.4 Orçamento para aquisição	% de orçamento para aquisição bibliográfica	N 1 = -1,4%	Comprometedor
	4.2 Política de desenvolvimento de coleções	4.2.1 Critérios educacionais	% de definição dos critérios educacionais na indicação bibliográfica dos PPCs	N 4 = 70%	Bom
		4.2.2 Extensão	% de projetos de extensão que utilizam as bibliografias dos PPCs	N 5 = 90% ou +	Excelência
		4.2.3 Pesquisa	% de bibliografias relacionadas à aplicação teórica	N 5 = 90% ou +	Excelência
	4.3 PPC	4.3.1 Qualidade	Frequência de atualização periódica das bibliografias dos PPCs visando qualidade no curso	N 3 = A cada 3 semestres	Mercado
		4.3.2 Produção discente	% do uso das bibliografias do PPC na produção discente	N 4 = 70%	Bom
		4.3.3 Avaliações curriculares	% de avaliações previstas nas UCs	N 4 = 70%	Bom
		4.3.4 Biblioteca	% das bibliografias do PPC existentes na Biblioteca	N 5 = 90% ou +	Excelência
		4.3.5 Aquisição bibliográfica	% alinhamento de aquisição bibliográfica com o que consta no PPC	N 5 = 90% ou +	Excelência
		4.3.6 Bibliografia de curso superior	Grau de importância da qualidade bibliográfica	N 5 = 100%	Excelência
		4.3.7 Diversidade	% da diversidade bibliográfica nos PPCs	N 3 = 60%	Mercado
		4.3.8 Critério bibliográfico	% de critério bibliográfico para indicação de bibliografias do PPC	N 3 = 50%	Mercado

(conclusão)

PVF	PVEs	Descritor		Status quo	Desempenho
5 Recurso Financeiro	5.1 Orçamento	5.1.1 Quantia	% de ações para disponibilizar aquisição bibliográfica	N 4 = 3%	Bom
		5.1.2 Orçamento anual	% destinado a aquisição bibliográfica anual	N 2 = 1,5%	Neutro
		5.1.3 Planejamento interdepartamental	Grau de interação interdepartamental para aquisição bibliográfica	N 5 = 90% ou +	Excelência
	5.2 Economia orçamentária	5.2.1 Economicidade	Grau de assertividade bibliográfica para utilização discente	N 5 = 90% ou +	Excelência
		5.2.2 Bibliografia necessária	% de disponibilização de material necessário ao ensino-aprendizagem	N 5 = 90% ou +	Excelência
		5.2.3 Adequação bibliográfica	% de interação com os coordenadores de curso para aquisição bibliográfica	N 5 = 90% ou +	Excelência
	5.3 PAT	5.3.1 Alterações	Grau de planejamento orçamentário para alterações/atualizações bibliográficas	N 2 = Anual	Neutro
		5.3.2 Prazos	% de atenção às datas de participação do PAT em dia	N 5 = 100%	Excelência
		5.3.3 Participação	% de participação no PAT	N 5 = 100%	Excelência

No Quadro 13, observa-se que dos 57 descritores, 04 estão com desempenho comprometedor, 07 com desempenho de mercado e 31 com desempenho de excelência. Estes desempenhos foram obtidos da interação do Facilitador (a Pesquisadora) com o Decisor (a Diretora do DEPE), efetuando de forma conjunta, a análise de cada um dos PVEs e seus descritores, apresentados no Quadro 13, a fim de estabelecer o *status quo* e seus desempenhos individuais.

4.2.2 Fase de Recomendações

Conforme Ensslin *et al.*(2010), na Fase de Recomendações, não se tem o intuito de prescrever o que deve ser feito, mas sim, apoiar a construção de uma sistemática que auxilie a compreensão do ambiente analisado; assim, a facilitadora buscou apoiar o decisor na identificação de ações que aprimorem o desempenho da situação avaliada, bem como, o entendimento do impacto dessas ações para seus objetivos estratégicos.

Desta forma, por meio do modelo construído, foi possível perceber a performance de cada descritor nas escalas mensuradas ordinalmente para cada um destes, possibilitando a proposição de ações de melhorias aos descritores que apresentaram desempenho comprometedor. Assim, no Quadro 14, apresenta-se o plano de ação para os descritores cujo desempenho, conforme o modelo (APÊNDICE F), encontram-se com desempenho atual N1 (Comprometedor):

- 2.1.5 Prática escolar;
- 3.1.3 Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
- 4.1.3 Plano de atualização bibliográfica; e
- 4.1.4 Orçamento para aquisição.

Quadro 14 – Recomendações de melhoria para os descritores com desempenho N1

(continua)

PVF – 2 Desempenho Discente	
PVE	2.1.5 Consultas <i>in loco</i> das bibliografias
INDICADOR	Percentual das bibliografias consultadas na Biblioteca
DESEMPENHO ATUAL (STATUS QUO)	N 1 (10%)
META	N 5 (90% ou +)
AÇÕES PROPOSTAS	Estimular o corpo docente e discente a frequentar a Biblioteca
	Articular com a Biblioteca o controle das bibliografias consultadas <i>in loco</i> no Setor
	Verificar por meio de relatório as bibliografias utilizadas <i>in loco</i> pelos docentes e discentes dos cursos
RESPONSÁVEL	Coordenador de Curso
PRAZO DE ATENDIMENTO	A partir do ano de 2022
PVF – 3 Alinhamento Curricular	
PVE	3.1.3 Projeto Pedagógico do Cursos (PPC)
INDICADOR	Frequência de atualização das bibliografias do PPC
DESEMPENHO ATUAL (STATUS QUO)	N 1 (> que 4 semestres)
META	N 5 (< que 2 semestres)
AÇÕES PROPOSTAS	Incentivar a atualização e diversificação das bibliografias dos PPCs alinhadas as UCs, conforme prerrogativas de ensino-aprendizagem do curso
	Disponibilizar os critérios de desenvolvimento de coleções do SiBI/IFSC
	Elaborar plano de capacitação dos docentes para utilização dos recursos informacionais da Biblioteca do Câmpus
RESPONSÁVEL	Coordenador de Curso e Equipe da Biblioteca
PRAZO DE ATENDIMENTO	A partir do ano de 2022

(conclusão)

PVF – 4 Qualidade Bibliográfica	
PVE	4.1.3 Plano de atualização bibliográfica
INDICADOR	Frequência de planejamento de atualização bibliográfica
DESEMPENHO ATUAL (STATUS QUO)	N 1 (Não ocorre)
META	N 5 (< que 2 semestres)
AÇÕES PROPOSTAS	Recompôr a Comissão Permanente de Desenvolvimento de Coleções do Câmpus conforme Política de Desenvolvimento de Coleções do Sistema de Bibliotecas Integradas do Ifsc (SiBI/IFSC).
	Incentivar a participação dos docentes das Unidades Curriculares no desenvolvimento do acervo bibliográfico do curso
	Demonstrar a importância avaliativa das bibliografias de cursos pelos órgão reguladores à comunidade acadêmica
	Promover o entendimento, pelo corpo docente dos cursos, da importância do alinhamento das bibliografias das UC com o PPC
	Verificar a utilização das Bibliografias Básicas e Complementares dos PPCs pelos discentes dos cursos
RESPONSÁVEL	Coordenador de Curso e Comissão Permanente de Desenvolvimento de Coleções do Câmpus
PRAZO DE ATENDIMENTO	A partir do ano de 2022
PVE	4.1.4 Orçamento para aquisição
INDICADOR	Percentual de orçamento para aquisição bibliográfica
DESEMPENHO ATUAL (STATUS QUO)	N 1 (-1,4%)
META	N 4 (3%)
AÇÕES PROPOSTAS	Sensibilizar a Direção Geral do Câmpus a fim de estabelecer um orçamento mínimo anual para aquisição/atualização bibliográfica dos cursos superiores
	Articular ações contínuas de revisão e atualização bibliográfica dos PPCs dos cursos superiores, alinhadas as Unidades Curriculares
	Demonstrar por meio da importância avaliativa do MEC, acerca das bibliografias de curso, a necessidade de um planejamento orçamentário regular para o desenvolvimento do acervo bibliográfico dos cursos
RESPONSÁVEL	Coordenador de Curso
PRAZO DE ATENDIMENTO	A partir do ano de 2022

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Por meio do Quadro 14, percebe-se a importância dos Coordenadores de Curso no planejamento e no acompanhamento de ações estratégicas propostas (contando por vezes, com a participação de outros colaboradores do Câmpus: Equipe da Biblioteca e Comissão Permanente de Desenvolvimento de Coleções do Câmpus), a fim de melhorar o desempenho do descritor.

Cabe pontuar, que o planejamento das ações estratégicas (Quadro 14), foram previstas para os PVEs com desempenho comprometedor, no entanto - caso o decisor julgue necessário - um plano de ações também poderá ser estabelecido para os PVEs com desempenho de mercado ou excelência, por poderem influenciar de maneira positiva na melhoria dos demais descritores.

4.3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DO MODELO CONSTRUÍDO

Nesta seção se faz relevante um cotejamento dos achados do modelo de avaliação multicritério, construído com estudos mapeados ao longo da pesquisa; assim:

- serão discutidos os resultados encontrados, apresentando inicialmente as estratégias relacionadas a Análise de Referências Bibliográficas abordadas no PB, e de que maneira foram expostas - pelo decisor - na estrutura do modelo construído;
- serão apresentados os indicadores (aspectos), provindos da seção 4.1.3, levantados pelo PB, e a relação deles com os descritores listados no modelo;
- será realizada apresentação dos pontos caracterizados - pelo decisor - para além das análises abordadas no PB.

A análise bibliométrica realizada na seção 4.1.3 dos 13 artigos do PB, resultou no agrupamento dos aspectos relacionados à análise das referências bibliográficas em dezesseis estratégias que aparecem na seguinte ordem de número de citação(importância) dos autores do PB:

- Bibliotecas Acadêmicas/Universitárias (13);
- Gerenciamento de Coleções (11);
- Avaliação de Coleção (10);
- Avaliação em Bibliotecas Acadêmicas/ Universitárias (10);
- Desenvolvimento de Coleções (10);
- Orçamento para Desenvolvimento de Coleções (10);
- Qualidade da Coleção Bibliográfica (9);
- Currículo Acadêmico de Curso de Graduação (8);

- Bibliografia de Curso de Graduação (7);
- Método de Avaliação de Coleção (7);
- Seleção de Livros (7);
- Serviços de Biblioteca (7);
- Indicador de Desempenho Educacional (6);
- Critério para Seleção Bibliográfica de Curso de Graduação (5);
- Alfabetização Informacional (4);
- Desempenho Organizacional (3).

Ao analisar as estratégias do PB, constatou-se que estas também foram contempladas pelo decisor no modelo construído, como por exemplo as estratégias listadas (representação completa - Quadro 15):

- Bibliotecas Acadêmicas/Universitárias, Avaliação em Bibliotecas Acadêmicas/Universitárias, no modelo foram definidas pelo decisor como, PVF 4 – Qualidade Bibliográfica, e PVE 4.3.4 Biblioteca;
- Gerenciamento de Coleções, Avaliação de Coleção, Avaliação de Coleção, Desenvolvimento de Coleções, Método de Avaliação de Coleção, Seleção de Livros, Critério para Seleção Bibliográfica de Curso de Graduação, Bibliografia de Curso de Graduação, Alfabetização Informacional, no modelo foram definidas pelo decisor como, PVFs: 1 – Avaliação Regulatória, 3 – Alinhamento Curricular, e 4 – Qualidade Bibliográfica; e como seus PVEs: 1.2.2 Análise Bibliográfica, 3.1 Bibliografia de Cursos, 3.1.1 Bibliografia do PPC, 3.1.2 Alinhamento Bibliográfico, 3.1.3 Projeto Pedagógico do Curso (PPC), 3.1.4 Bibliografias Alinhadas, 3.2.1 Coerência em ensino e pesquisa, 4.2 Política de Desenvolvimento de Coleções, 4.2.1 Critérios Educacionais, 4.3.8 Critério Bibliográfico;
- Orçamento para Desenvolvimento de Coleções, Qualidade da Coleção Bibliográfica, no modelo foram definidas como, PVF: 5 – Recurso Financeiro, e PVEs: 4.1.4 Orçamento para Aquisição, 4.3.5 Aquisição Bibliográfica, 5.1 Orçamento, 5.2 Economia orçamentária, 5.2.1 Economicidade;
- Serviços de Biblioteca, Indicador de Desempenho Educacional, Desempenho Organizacional, no modelo foram definidas como, PVFs: 1 - Avaliação Regulatória, 2 – Desempenho Discente, 3 – Alinhamento Curricular, 4 – Qualidade Bibliográfica, e PVEs: 1.1 MEC, 1.2 CPA, 2.2 Aprendizagem, 1.1.1 Educação superior, 2.2.1 Desempenho escolar, 2.2.2 Eficiência.

Cabe pontuar, de modo específico, que a estratégia “Bibliotecas Acadêmicas/Universitárias”, que permeia todos os artigos do PB e que aparece como estratégia no PVF 4 – Qualidade Bibliográfica, e PVE 4.3.4 Biblioteca, no modelo, é compreensível, uma vez que este é o setor dentro da universidade, conforme Prado (1992), cuja organização se deve considerar dois aspectos: o intelectual - que é a preocupação de servir a um público especializado ou não, e o material – que é a preparação técnica do acervo a fim que este tenha condições de atender rápida e acertadamente seus usuários.

Além disto, tanto os autores do PB, quanto o decisor, demonstram que esta estratégia é importante para que instituição de ensino superior alcance seus objetivos de ensino-aprendizagem e tenham êxito em desempenho institucional junto aos órgão de competência regulatória, no caso do Brasil, junto ao MEC.

Outra estratégia cuja importância é compartilhada pelos autores do PB e pelo decisor da pesquisa, a ser destacada, é a da questão orçamentária, que permeia em 76,9% dos artigos do PB - “Orçamento para Desenvolvimento de Coleções”, e que no modelo construído está refletido nas estratégias do PVF: 5 – Recurso Financeiro, e PVEs: 4.1.4 Orçamento para Aquisição, 4.3.5 Aquisição Bibliográfica, 5.1 Orçamento, 5.2 Economia orçamentária, 5.2.1 Economicidade; sendo assim preocupação.

Por meio desta estratégia, autores do PB e o decisor, demonstram sua preocupação em investir assertivamente e de forma contínua e planejada, recursos financeiros institucionais a fim da manutenção da Política de Desenvolvimento de Coleções, bem como, de assegurar a efetivação do suporte informacional necessário à comunidade acadêmica da instituição de ensino superior.

Realizadas as devidas comparações das estratégias do PB com as estratégias do decisor, consideradas importantes para análise de referências bibliográfica dos cursos, apresenta-se no Quadro 15 a correlação entre os aspectos (indicadores) considerados pelos autores do PB com os aspectos considerados pelo decisor, por meio da MCDA-C, estruturados na forma de descritores no modelo construído.

Quadro 15 – Correlação entre aspectos do PB com os aspectos do modelo MCDA-C

(continua)

ESTRATÉGIA	AUTORES	ASPECTOS CONSIDERADOS PELOS AUTORES DO PB	ASPECTOS CONSIDERADOS NO MODELO CONSTRUÍDO
BIBLIOTECAS ACADÊMICAS/ UNIVERSITÁRIAS	(AGEE, 2005; ATKINSON, 2017; BODI; MAIER-O'SHEA, 2005; BORIN; YI, 2011; CISZEK; YOUNG, 2010; GROVER, 1999; HART; AMOS, 2018; HUFFORD, 2013; INTNER.; FUTAS, 1996; LINTON; DUCAS, 2017; MUSOKE; WESIGWA, 2017; ROSENBERG, 2015; THEBRIDGE; DALTON, 2003).	Nível de importância da Biblioteca no desenvolvimento das coleções bibliográficas da instituição de ensino.	4.1.2 % de comunicação com Biblioteca sobre as bibliografias do PPC; <u>4.3.4 % das bibliografias do PPC existentes na Biblioteca.</u>
GERENCIAMENTO DE COLEÇÕES	(AGEE, 2005; ATKINSON, 2017; BODI; MAIER-O'SHEA, 2005; BORIN; YI, 2011; CISZEK; GROVER, 1999; HUFFORD, 2013; INTNER.; FUTAS, 1996; LINTON; DUCAS, 2017; MUSOKE; WESIGWA, 2017; ROSENBERG, 2015).	Nível da eficácia da coleção na relação ensino-aprendizagem do aluno.	<u>1.2.2 % de análise das bibliografias;</u> <u>3.1.1 % de alinhamento das bibliografias do PPC;</u> <u>3.1.2 % de alinhamento das bibliografias do PPC com as UCs;</u> <u>3.1.3 Grau de atualização das bibliografias do PPC;</u> <u>3.1.4 % de alinhamento bibliográfico entre o PPC, às UCs e à sala de aula;</u> <u>4.2.1 % de definição dos critérios educacionais na indicação bibliográfica dos PPCs;</u> <u>4.3.8 % de critério bibliográfico para indicação de bibliografias do PPC.</u>
AValiação DE COLEÇÃO	(AGEE, 2005; ATKINSON, 2017; CISZEK; YOUNG, 2010; GROVER, 1999; HUFFORD, 2013; INTNER.; FUTAS, 1996; LINTON; DUCAS, 2017; MUSOKE; WESIGWA, 2017; ROSENBERG, 2015; THEBRIDGE; DALTON, 2003)	Nível da eficiência e eficácia das coleções bibliográficas no ensino-aprendizagem	2.2.6 % da relação entre êxito escolar e utilização bibliográfica; 2.2.8 Grau de relação entre aprovação acadêmica com a utilização das bibliografias do PPC
AValiação EM BIBLIOTECAS ACADÊMICAS/ UNIVERSITÁRIAS	(ATKINSON, 2017; BORIN; YI, 2011; CISZEK; YOUNG, 2010; GROVER, 1999; HART; AMOS, 2018; HUFFORD, 2013; INTNER.; FUTAS, 1996; LINTON; DUCAS, 2017; MUSOKE; WESIGWA, 2017; ROSENBERG, 2015; THEBRIDGE; DALTON, 2003)	Grau de desempenho das bibliotecas no fomento do ensino-aprendizagem; Nível de participação das bibliotecas no desempenho das instituições	3.2.3 % das ações estimulando o ensino-aprendizagem usando as bibliografias 3.2.4 Grau de ações para assegurar a utilização das bibliografias do PPC
DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES	(AGEE, 2005; ATKINSON, 2017; BODI; MAIER-O'SHEA, 2005; BORIN; YI, 2011; CISZEK; YOUNG, 2010; INTNER.; FUTAS, 1996; LINTON; DUCAS, 2017; MUSOKE; WESIGWA, 2017; ROSENBERG, 2015; THEBRIDGE; DALTON, 2003)	Grau de adequação das bibliografias adquiridas com o currículo dos cursos	3.2.5 % de bibliografias voltadas para a carreira 4.3.6 Grau de importância da qualidade bibliográfica
ORÇAMENTO PARA DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES	(AGEE, 2005; ATKINSON, 2017; BODI; MAIER-O'SHEA, 2005; BORIN; YI, 2011; CISZEK; YOUNG, 2010; GROVER, 1999; HART; AMOS, 2018; HUFFORD, 2013; INTNER.; FUTAS, 1996; MUSOKE; WESIGWA, 2017)	Grau de assertividade no orçamento dispensado no desenvolvimento de coleções	<u>4.1.4 % de orçamento para aquisição bibliográfica;</u> <u>4.3.5 % alinhamento de aquisição bibliográfica com o que consta no PPC;</u> 5.1.1 % de ações para disponibilizar aquisição bibliográfica; 5.1.2 % destinado a aquisição bibliográfica anual; 5.1.3 Grau de interação interdepartamental para aquisição bibliográfica; <u>5.2.1 Grau de assertividade bibliográfica para utilização discente;</u> 5.2.2 % de disponibilização de material necessário ao ensino-aprendizagem; 5.2.3 % de interação com os coordenadores de curso para aquisição bibliográfica; 5.3.1 Grau de planejamento orçamentário para alterações/atualizações bibliográficas; 5.3.2 % de atenção às datas de participação do PAT em dia; 5.3.3 % de participação no PAT.
QUALIDADE DA COLEÇÃO BIBLIOGRÁFICA	(AGEE, 2005; ATKINSON, 2017; BODI; MAIER-O'SHEA, 2005; BORIN; YI, 2011; GROVER, 1999; INTNER; FUTAS, 1996; LINTON; DUCAS, 2017; MUSOKE; WESIGWA, 2017; ROSENBERG, 2015).	Grau de qualidade da coleção em relação as necessidades da comunidade acadêmica e objetivos institucionais.	2.1.1 % de bibliografias para apoio na realização de projeto de extensão; 2.2.7 Grau de esforços para garantir o processo ensino-aprendizagem.

(concluído)

CURRÍCULO ACADÊMICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO	(AGEE, 2005; ATKINSON, 2017; CISZEK; YOUNG, 2010; HUFFORD, 2013; INTNER; FUTAS, 1996; LINTON; DUCAS, 2017; MUSOKE; WESIGWA, 2017; THEBRIDGE; DALTON, 2003)	Nível de qualidade da coleção para o atendimento das necessidades curriculares	2.2.3 % de disponibilidades das bibliografias básicas e complementares do PPC; 4.3.6 Grau de importância da qualidade bibliográfica.
BIBLIOGRAFIA DE CURSO DE GRADUAÇÃO	(ATKINSON, 2017; GROVER, 1999; HUFFORD, 2013; INTNER; FUTAS, 1996; LINTON; DUCAS, 2017; MUSOKE; WESIGWA, 2017; ROSENBERG, 2015)	Nível de adequação da bibliografia adquirida aos cursos ministrados	<u>3.2.1 % de coerência das bibliografias em ensino e pesquisa.</u>
MÉTODO DE AVALIAÇÃO DE COLEÇÃO	(ATKINSON, 2017; BORIN; YI, 2011; GROVER, 1999; HART; AMOS, 2018; HUFFORD, 2013; INTNER.; FUTAS, 1996; MUSOKE; WESIGWA, 2017)	Grau de avaliação quantitativa e qualitativa do acervo da biblioteca	2.1.3 Grau de influência bibliográfica em projeto de extensão; 2.1.4 % de empréstimos das bibliografias do PPC; 2.1.5 % das bibliografias consultadas na biblioteca.
SELEÇÃO DE LIVROS	(AGEE, 2005; ATKINSON, 2017; BODI; MAIER-O'SHEA, 2005; CISZEK; YOUNG, 2010; INTNER.; FUTAS, 1996; LINTON; DUCAS, 2017; ROSENBERG, 2015)	Nível de adequação de livros compatíveis com as necessidades de ensino-aprendizagem	4.1.1 % de reuniões sobre bibliografias do PPC; 4.1.3 % de planejamento de atualização bibliográfica.
SERVIÇOS DE BIBLIOTECA	(ATKINSON, 2017; BODI; MAIER-O'SHEA, 2005; BORIN; YI, 2011; CISZEK; YOUNG, 2010; HART; AMOS, 2018; HUFFORD, 2013; THEBRIDGE; DALTON, 2003)	Grau de relevância dos serviços ofertados pela biblioteca	2.2.5 % de incentivo das bibliografias na obtenção de bons resultados escolares; 2.1.6 Grau de mecanismos de incentivo para utilização das Bibliografias.
INDICADOR DE DESEMPENHO EDUCACIONAL	(AGEE, 2005; ATKINSON, 2017; BORIN; YI, 2011; HART; AMOS, 2018; MUSOKE; WESIGWA, 2017; THEBRIDGE; DALTON, 2003)	Nível de importância dos indicadores de desempenho educacional	2.1.2 % de êxito do discente em projeto de extensão; <u>2.2.1 % de êxito discente por utilização da bibliografia de curso;</u> <u>2.2.2 % de eficiência na aprendizagem com apoio bibliográfico;</u> 2.2.4 % de acompanhamento do conhecimento discente adquirido com o uso bibliográfico; 3.2.2 % de avaliações envolvendo as bibliografias do PPC; 4.3.2 % do uso das bibliografias do PPC na produção discente; 4.3.3 % de avaliações previstas nas Ucs.
CRITÉRIO PARA SELEÇÃO BIBLIOGRÁFICA DE CURSO DE GRADUAÇÃO	(ATKINSON, 2017; BODI; MAIER-O'SHEA, 2005; LINTON; DUCAS, 2017; MUSOKE; WESIGWA, 2017; ROSENBERG, 2015)	Grau de critérios adotados para desenvolvimento de coleções Nível de alinhamento na seleção bibliográfica com os cursos a que se destinam	4.3.1 % da atualização periódica das bibliografias dos PPCs visando qualidade no curso; 4.3.7 % da diversidade bibliográfica nos PPCs
ALFABETIZAÇÃO INFORMACIONAL	(BODI; MAIER-O'SHEA, 2005; HUFFORD, 2013; MUSOKE; WESIGWA, 2017; THEBRIDGE; DALTON, 2003)	Grau de apoio do desenvolvimento de coleções para a alfabetização informacional na biblioteca	4.2.2 % de projetos de extensão que utilizam as bibliografias dos PPCs 4.2.3 % de bibliografias relacionadas à aplicação teórica
DESEMPENHO ORGANIZACIONAL	(ATKINSON, 2017; HUFFORD, 2013; THEBRIDGE; DALTON, 2003)	Grau de desempenho organização junto aos órgãos regulatórios da educação superior	<u>1.1.1 % do acompanhamento das prerrogativas regulatórias da Educação Superior;</u> 1.1.2 Grau de importância da bibliografia de curso na avaliação da infraestrutura; 1.1.4 % de conhecimento do Instrumento de avaliação das IES 1.1.5 % de êxito em avaliação regulatória dos cursos; 1.2.1 % dos critérios do MEC atendidos referentes às bibliografias; 1.2.2 % de análise das bibliografias; 1.2.3 % de bibliografias assertivas para o Enade; 1.2.4 % de verificação nas alterações bibliográficas do PPC; 1.2.5 % das prerrogativas alcançadas para regulação da IES.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

No Quadro 15, pode-se verificar que dos 57 descritores do modelo, 14 descritores são relativos as estratégias dos autores do PB (estão em negrito e sublinhados), sendo que os outros 43 descritores foram originados de preocupações do decisor (aspectos considerados no modelo construído). Desta forma, será realizada a apresentação dos pontos caracterizados - pelo decisor - para além das análises abordadas no PB (também possível de observar no Quadro 15).

Os pontos de preocupação do decisor em relação à análise das referências bibliográficas dos PPCs (cursos de graduação do CTE do IFSC), abordaram ainda estratégias não encontradas no PB, distribuídas em quatorze, das dezesseis estratégias elencadas nesta seção, pois nas estratégias “Gerenciamento de Coleções” e “Bibliografia de Curso de Graduação” não foram possuídas estratégias por parte do decisor, elencados desta forma:

- Bibliotecas Acadêmicas/Universitárias: PVF “4 Qualidade Bibliográfica”, PVE 4.1.2 Comunicação com a Biblioteca;
- Avaliação de Coleção: PVF “2 Desempenho Discente”; PVEs 2.2.6 Êxito escolar, 2.2.8 Aprovação;
- Avaliação em Bibliotecas Acadêmicas/ Universitárias: PVF “3 Alinhamento Curricular”; PVEs 3.2.3 Estímulo, e 3.2.4 Currículo;
- Desenvolvimento de Coleções: PVF “3 Alinhamento Curricular”; PVE 3.2.5 Carreira; PVF “4 Qualidade Bibliográfica”, PVE 4.3.6 Bibliografia de curso superior;
- Orçamento para Desenvolvimento de Coleções: “5 Recurso Financeiro”; PVEs 5.1.1 Quantia, 5.1.3 Planejamento interdepartamental, 5.2.2 Bibliografia necessária, 5.2.3 Bibliografia necessária, 5.3.1 Alterações, 5.3.2 Prazos, 5.3.3 Participação;
- Qualidade da Coleção Bibliográfica: PVF “2 Desempenho Discente”, PVEs 2.1.1 Projeto de extensão, 2.2.7 Ensino;
- Currículo Acadêmico de Curso de Graduação: PVF “2 Desempenho Discente”, PVE 2.2.3 Disponibilidade; PVF “4 Qualidade Bibliográfica”, PVE 4.3.6 Bibliografia de curso superior;
- Método de Avaliação de Coleção: PVF “2 Desempenho Discente”, PVEs 2.1.3 Influência bibliográfica do PPC, 2.1.4 Usabilidade do acervo, e 2.1.5 Consultas *in loco* das bibliografias;
- Seleção de Livros: PVF “4 Qualidade Bibliográfica”, PVEs 4.1.1 Reuniões sobre bibliografias do PPC, e 4.1.3 Plano de atualização bibliográfica;

- Serviços de Biblioteca: PVF “2 Desempenho Discente”, PVEs 2.2.5 Resultados, e 2.1.6 Incentivo;
- Indicador de Desempenho Educacional: PVF “2 Desempenho Discente”, PVEs 2.1.2 Desempenho em projeto de extensão, e 2.2.4 Conhecimento; “3 Alinhamento Curricular”, PVE 3.2.2 Uso das bibliografias PPC; PVF “4 Qualidade Bibliográfica”, PVEs 4.3.2 Produção discente, e 4.3.3 Avaliações curriculares;
- Critério para Seleção Bibliográfica de Curso de Graduação: 4.3.1 Qualidade, 4.3.7 Diversidade;
- Alfabetização Informacional: PVF “4 Qualidade Bibliográfica”, PVEs 4.2.2 Extensão, e 4.2.3 Pesquisa;
- Desempenho Organizacional: PVF “1 Avaliação Regulatória”, PVEs 1.1.2 Regulação MEC, 1.1.4 Avaliação IES, 1.1.5 Instrumento avaliativo do MEC, 1.2.1 Sinaes, 1.2.2 Análise bibliográfica, 1.2.3 Enade, 1.2.4 Comissão Permanente de Avaliação, e 1.2.5 Regulação da IES.

Considerando o exposto, construiu-se um instrumento legítimo que possibilita apoiar a Diretoria DEPE, e os Coordenadores dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Câmpus Florianópolis-Continente (CTE), pois contempla suas preocupações e juízo de valor, permitindo-lhes melhorar o desempenho voltado à avaliação das bibliografias dos PPCs dos cursos de graduação do CTE/IFSC.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As referências bibliográficas constantes nos PPCs dos cursos superiores, permeiam diferentes processos dentro da IES (administrativo, financeiro, educacional), sendo de significativa importância no processo de ensino-aprendizagem nas UCs dos cursos, merecendo em sua elaboração, atenção e empenho, a fim de cumprirem seu propósito dentro da formação dos discentes.

Assim, desde o momento do projeto de criação do curso superior a que se destina, até na manutenção da qualidade deste curso, é necessário que os envolvidos – Diretoria do DEPE, bem como, dos Coordenadores e dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) - neste processo de elaboração das referências bibliográficas que serão elencadas nas UCs (como básicas e complementares), busquem ferramentas que lhes auxiliem na escolha dessas bibliografias.

Desta forma surgiu a preocupação de quais critérios são considerados e reconhecidos por parte da Diretoria do DEPE, bem como, dos Coordenadores e dos Núcleos Docentes Estruturantes dos Cursos Superiores em Tecnologia do IFSC, Câmpus Florianópolis-Continente, em todo o processo, surgindo então a necessidade de desenvolver um modelo de avaliação de desempenho, objetivando a construção de um melhor entendimento do assunto, servindo de apoio ao processo de gerar potenciais ações de aperfeiçoamento.

Este modelo deveria considerar as especificidades da instituição de ensino superior a que se destina, bem como, considerar as preferências e os valores dos representantes dos cursos de graduação responsáveis pelos PPCs, de modo, que se optou por uma abordagem construtivista por meio da utilização da metodologia MCDA-C como instrumento de intervenção.

Assim, originou-se o objetivo geral da presente pesquisa, a estruturação de um modelo de avaliação das bibliografias dos cursos de graduação do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Câmpus Florianópolis-Continente (CTE), fundamentado na Metodologia Multicritério para Apoio à Decisão – Construtivista (MCDA-C), na perspectiva da Pesquisadora com a validação da Diretora do Departamento de Ensino Pesquisa e Extensão utilizando-se o roteiro de entrevista semiestruturada (Anexo I) como norteador para o desenvolvimento das fases do modelo. Para alcançar o objetivo geral, foram identificados os objetivos específicos, o quais deveriam ser atendidos para o sucesso da pesquisa.

O primeiro objetivo específico propôs identificar um portfólio bibliográfico representativo, com análise bibliométrica, alinhado ao tema avaliação de bibliografias de cursos de graduação, por meio de mapeamento da literatura internacional. Neste processo estruturado,

utilizou-se o instrumento para mapeamento e análise da literatura científica *Proknow-C*, a fim de selecionar o portfólio bibliográfico (PB).

Para tanto, três eixos de pesquisa foram definidos: Avaliação de Desempenho, Qualidade Bibliográfica, e Biblioteca; sendo a busca realizada nas bases de dados *Scopus* e *Web of Science*, resultando em 4.166 artigos, definindo depois de cumpridas todas as etapas estruturadas do *Proknow-C*, um Portfólio Bibliográfico (PB) com 13 artigos.

Realizando a análise bibliométrica dos artigos do PB, foram avaliados o reconhecimento científico destes artigos, os autores de maior destaque, a relevância dos periódicos e os aspectos (indicadores) do PB, obtendo como resultado de artigo mais citado: o *Collection evaluation: a foundation for collection development*, do autor Jim Agee (2005); que conta com 112 citações, representando assim 33,43% do total de citações. Índice este que somado as 56 citações (16,71%) do segundo autor do PB, Jon Hufford, (artigo: *A review of the literature on assessment in academic and research libraries, 2005 to august 2011*), representam 50,14% das citações totais do PB. Sendo Jim Agee e Jon Hufford, os autores de maior destaque do PB.

Os periódicos mais relevantes do PB foram: a revista *Collection Building*, com 4 artigos dos 13 que compõem o PB, sendo que esta revista foi renomeada - a partir de 2018 - com o título de *Collection and Curation*; seguida do *Journal of Academic Librarianship* (JAL), que por sua vez, repete-se em 3 dos 13 artigos do PB; e finalizando com o *Library Collections, Acquisitions, & Technical Services – LCATS*, com 2 artigos publicados, dos 13 presentes no PB.

Quanto aos “Aspectos (indicadores)” de análise das referências bibliográficas do PB, foram identificados dezesseis, sendo os de maior destaque, por terem sido mais abordados pelos autores do PB (acima de 50%): Avaliação de Coleção; Avaliação em Bibliotecas Acadêmicas/Universitárias; Bibliotecas Acadêmicas/Universitárias; Bibliografia de Curso de Graduação; Currículo Acadêmico de Curso de Graduação; Desenvolvimento de Coleções; Gerenciamento de Coleções; Método de Avaliação de Coleção; Orçamento para Desenvolvimento de Coleções; Qualidade da Coleção Bibliográfica; Seleção de Livros; e Serviços de Biblioteca. Cabe pontuar que o aspecto “Bibliotecas Acadêmicas/Universitárias” foi abordado por todos os artigos do PB.

Encerradas essas etapas, pode-se afirmar o alcance do primeiro objetivo específico. O segundo objetivo específico, organizar os aspectos identificados e julgados importantes pelo decisor para avaliar as bibliografias dos cursos de graduação.

Para a coleta de dados teve início a definição da Árvore de Pontos de Vista por meio de Elementos Primários de Avaliação (EPAS). O roteiro de pesquisa foi aplicado e validado

com o decisor em janeiro de 2021, resultando em 32 Elementos Primários de Avaliação. Por meio do roteiro da entrevista semiestruturada, expandiu-se o entendimento de cada EPA construindo um conceito que refletisse a preferência do decisor. Estes 32 EPAs deram origem a 57 descritores, que foram agrupados em cinco áreas de preocupação (Ponto de Vista Fundamental – PVF): “Avaliação Regulatória”, “Desempenho Discente”, “Alinhamento Curricular”, “Qualidade Bibliográfica”, e “Recurso Financeiro”.

Foi associado a cada PVF conceitos que possibilitaram a elaboração de seis Mapas Cognitivos, agrupados por *clusters* e *subclusters* conforme semelhança. Esta organização tornou possível ao decisor, obter informações relevantes para cada conceito, desenvolvendo o conceito de acordo com seus interesses; possibilitando a identificação dos meios necessários para alcance dos fins desejados.

Uma vez expandido o conceito, formou-se a Estrutura hierárquica de Valor, com os PVEs. Esta organização tornou possível ao decisor, obter informações relevantes para cada conceito, desenvolvendo o conceito de acordo com seus interesses; possibilitando a identificação dos meios necessários para alcance dos fins desejados. Desta forma, finalizou-se o processo para entendimento do segundo objetivo específico.

O terceiro objetivo específico, era a identificação, por meio de escalas ordinais do *status quo* (perfil de desempenho) das bibliografias dos Cursos de Graduação do Câmpus Florianópolis-Continente, objeto deste estudo, que atualmente se dividem em três cursos: Superior de Tecnologia em Hotelaria, Superior em Tecnologia em Gastronomia e Superior em Tecnologia em Gestão do Turismo. Assim para cada PVE, os tomadores de decisão estabeleceram na construção dos 57 descritores, os níveis de impacto de referência para cada escala ordinal, contemplando o Nível Bom e o Nível Neutro (*status quo* das bibliografias). Dado o exposto, o terceiro objetivo também foi alcançado.

O quarto e último objetivo específico: recomendar ações de melhorias, no desempenho identificado, das bibliografias dos cursos de graduação, por meio de um processo estruturado que possibilite apoiar a gestão dos cursos de nível superior, foi viabilizado por meio da última fase da metodologia MCDA-C, a Fase de Recomendações.

Nesta Fase, por intermédio do modelo construído, foi possível perceber a performance de cada descritor nas escalas mensuradas ordinalmente para cada um destes, possibilitando a proposição de ações de melhorias aos descritores que apresentaram desempenho comprometedor. Assim, apresentou-se o plano de ação para quatro descritores cujo desempenho, encontra-se com *status quo* N1 (Comprometedor): 2.1.5 Prática escolar; -

3.1.3 Projeto Pedagógico do Curso (PPC); - 4.1.3 Plano de atualização bibliográfica; e - 4.1.4 Orçamento para aquisição.

Como principais contribuições teóricas da pesquisa, destacam-se:

- (i) a contribuição para a academia relacionadas ao tema avaliação das bibliografias existentes nos PPCs dos cursos de graduação, a partir do ponto de vista dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e tomada de decisão: discentes, docentes e gestores, evidenciadas pela utilização de uma abordagem construtivista, na construção de um modelo personalizado de apoio à gestão, referente ao tema da pesquisa, que permite a avaliação, o monitoramento e o aperfeiçoamento da situação atual;
- (ii) a identificação de um conjunto de aspectos (43 descritores, dos 57 apresentados no modelo) originados de preocupações do decisor, que não foram evidenciados no PB.

E destaca-se como contribuições práticas desta pesquisa:

- (i) o modelo atendeu a expectativa apresentada pelo decisor a respeito da avaliação das bibliografias dos cursos de graduação do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Câmpus Florianópolis-Continente (CTE);
- (ii) o modelo captou a particularidade do contexto apresentado, considerando a subjetividade do julgamento do decisor, ao identificar suas preocupações, expandir e organizar o conhecimento, e mensurar o desempenho individual de cada indicador;
- (iii) visualização gráfica dos indicadores em nível comprometedor (N1), e dos indicadores que devem ser mantidos a fim de garantir a performance de excelência (N5), ao definir o *status quo* dos aspectos julgados importantes pelo decisor;
- (iv) o modelo desenvolvido na pesquisa, mesmo tendo seu uso recomendado apenas para o contexto onde foi construído, o processo proposto pela metodologia MCDA-C pode ser aplicado em qualquer outro contexto.

Considerando que a Fase de Estruturação permite propor recomendações locais, objetivando melhorar o desempenho de descritores específicos, pontua-se como limitação da pesquisa, a não realização da Fase de Avaliação da MCDA-C, ocasionando na impossibilidade da implementação de ações de forma global do modelo - apresentadas na Fase de Recomendações - para os quatro descritores cujo desempenho se encontra “comprometedor”.

Deste modo, para finalizar, recomenda-se para pesquisas futuras a realização de todas as fases apresentadas na metodologia MCDA-C, a fim da ampliação do estudo proposto.

REFERÊNCIAS

- AGEE, Jim. Collection evaluation: a foundation for collection development. **Collection Building**, v. 24, n. 3, p. 92-95, 2005. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/01604950510608267/full/html?skipTracking=true>. Acesso em: 29 mar. 2019.
- ANDRADE, Arnaldo Rosa De. A universidade como organização complexa. **Revista de Negócios**, [s. l.], v. 7, n. 3, p. 15–28, 2002. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/29272/a-universidade-como-organizacao-complexa>. Acesso em: 17 set. 2020.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação: referências: elaboração. 2. ed. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: https://www.gedweb.com.br/aplicacao/usuario/asp/resultado_avancado.asp. Acesso em: 17 set. 2020.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: Informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: https://www.gedweb.com.br/aplicacao/usuario/asp/resultado_avancado.asp. Acesso em: 17 set. 2020.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: https://www.gedweb.com.br/aplicacao/usuario/asp/resultado_avancado.asp. Acesso em: 17 set. 2020.
- ATKINSON, Jeremy. Academic libraries and quality: An analysis and evaluation framework, **Journal of Academic Librarianship**, v. 23, n.4, p.421-441, 2017. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13614533.2017.1316749?forwardService=showFullText&tokenAccess=PeMMYCedSm2CJSnSicqt&tokenDomain=eprints&doi=10.1080%2F13614533.2017.1316749&doi=10.1080%2F13614533.2017.1316749&journalCode=rac> 20. Acesso em: 19 mar. 2019.
- AZEVEDO, R. C.; LACERDA, R. T. O.; ; JUNGLES, A. E.; ENSSLIN, S. R. Performance Measurement to Aid Decision Making in the Budgeting Process for Apartment Building Construction: A Case Study Using MCDA-C. **Journal of Construction Engineering and Management**, v. 139, p. 225-235, 2013. Disponível em: <https://ascelibrary.org/doi/abs/10.1061/%28ASCE%29CO.1943-7862.0000587>. Acesso em: 19 mar. 2019.
- BANA E COSTA, C. A. Três Convicções Fundamentais na Prática do Apoio à Decisão. **Pesquisa Operacional**, v.13, n.1, p. 09-20, jun. 1993. Disponível em: <http://web.ist.utl.pt/carlosbana/bin/Pesquisa%20operacional.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2019.

BANA E COSTA, C. A.; FERREIRA, J. A. A.; CORRÊA, E. C. Metodologia multicritério de apoio à avaliação de propostas em concursos públicos.

In: ANTUNES, C. H.; TAVARES, L. V. **Casos de Aplicação da Investigação Operacional**. McGraw-Hill, Lisboa, 2000. p. 336-363. Disponível em:

http://web.ist.utl.pt/carlosbana/bin/Avaliacao_de_propostas_em_concursos_publicos.pdf. Acesso em: 29 mar. 2019.

BODI, S.; MAIER-O'SHEA, K. The library of Babel: making sense of collection management in a postmodern world. **Journal of Academic Librarianship**, v. 31, n. 2, p. 143-150, 2005. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0099133304001892>. Acesso em: 28 mar. 2019.

BORIN, J.; YI, H. Assessing an academic library collection through capacity and usage indicators: testing a multi-dimensional model, **Collection Building**, v. 30, n. 3, p. 120-125, 2011. Disponível em:

<https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/01604951111146956/full/html>. Acesso em: 28 mar. 2019.

BORTOLUZZI, Sandro César *et al.* Avaliação de desempenho em redes de pequenas e médias empresas: estado da arte para as delimitações postas pelo pesquisador. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, Santa Catarina, v. 4, n. 2, p. 202-222, dez. 2011. Disponível em:

<http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN/article/view/763>. Acesso em: 28 mar. 2019.

BORTOLUZZI, Sandro César; ENSSLIN, L.; ENSSLIN, S. R. Avaliação de desempenho multicritério como apoio à gestão de empresas: aplicação em uma empresa de serviços **Gest. Prod.**, São Carlos, v. 18, n. 3, p. 633-650, 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/gp/v18n3/14.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2020.

BRASIL. **Lei n. 9131, de 24 de novembro de 1995**. Altera dispositivos da Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e dá outras providências. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19131.htm. Acesso em: 05 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Avaliação externa de instituições de educação superior: diretrizes e instrumentos**. Brasília, DF: Inep, 2006. Disponível em:

<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484109/Avalia%C3%A7%C3%A3o+externa+de+institui%C3%A7%C3%B5es+de+educa%C3%A7%C3%A3o+superior+diretrizes+e+instrumento/b5353582-a9ab-4993-b50a-03d5184f5a18?version=1.2>. Acesso em: 05 fev. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Avaliação de Cursos de Graduação: instrumento**. Brasília, DF: Conaes, 2006. Disponível em:

<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484109/Instrumento+de+avalia%C3%A7%C3%A3o+de+cursos+de+gradua%C3%A7%C3%A3o/599968fa-b28e-4ce9-9bd8-4ef92fda88f7?version=1.1#:~:text=O%20Projeto%20Pedag%C3%B3gico%20Institucional%20%C3%A9,e%20objetivos%20gerais%20e%20espec%C3%ADficos>. Acesso em: 16 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instituições da Rede Federal**. Brasília, DF: Inep, 2020. <http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/instituicoes#:~:text=Os%20Institutos%20Federais%20s%C3%A3o%20institui%C3%A7%C3%B5es,demais%20n%C3%ADveis%20e%20modalidades%20da>. Acesso em: 18 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instrumento de Avaliação de cursos de graduação presencial e a distância**: reconhecimento, renovação de reconhecimento. Brasília, DF: Inep, 2017. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf. Acesso em: 05 fev. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm. Acesso em: 05 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Nota Técnica n. 14, de 4 de fevereiro de 2014**. Instrumento de avaliação institucional externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/cpa2018/leis/NotaTecnica14-2014.pdf>. Acesso em: 05 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 3 de 18 de dezembro de 2002**. Institui as Diretrizes Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores em tecnologia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/cp29.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2019.

BRITO, Márcia Regina F. de. O Sinaes e o Enade: da concepção à implantação. **Avaliação**. Campinas; Sorocaba, SP, v. 13, n. 3, p. 841-850, nov. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/aval/v13n3/14.pdf>. Acesso em: 5 out. 2018.

CARDOSO, Thuine Lopes; ENSSLIN, Sandra Rolim; DIAS, Juscelino. Avaliação de desempenho da sustentabilidade financeira da Universidade do Mindelo (Cabo Verde): um modelo multicritério construtivista. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, Santa Catarina, v. 9, n. 2, p. 234-264, set. 2016. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN/article/view/3785>. Acesso em: 28 mar. 2019.

CARDOSO, Tiago Alves; SANTOS, Adriana de Paula Lacerda. Métodos multicritério de apoio à decisão no planejamento de construções e reformas de edificações. **Revista Espacios**, [s. l.], v. 38, p. 19, 2017. Disponível em: <http://www.revistaespacios.com/a17v38n37/a17v38n37p12.pdf>. Acesso em: 21 set. 2020.

CASTRO, Cláudio de Moura. **A prática da pesquisa**. São Paulo: Pearson, 2006.

CISZEK, M. P.; YOUNG, C. L. Diversity collection assessment in large academic libraries **Collection Building**, v. 29, n. 4, p. 154-161, 2010. Disponível em: <https://pennstate.pure.elsevier.com/en/publications/diversity-collection-assessment-in-large-academic-libraries>. Acesso em: 29 mar. 2019.

COLLECTION and Curation. **Scimago Journal & Country Rank**. Disponível em: <https://www.scimagojr.com/journalsearch.php?q=21100887535&tip=sid&clean=0>. Acesso em: 5 dez. 2020.

COLLECTION and Curation. **Scopus**. Disponível em: <https://www.scopus.com/sourceid/21100887535>. Acesso em: 5 dez. 2020.

COOPER, D. R.; SHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: AMGH, 2016.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CRESWELL, J. W. Research. **Design qualitative, quantitative and mixed methods Approaches**. Los Angeles, Sage, 2014.

CUNHA, Fernanda Aparecida da; DUTRA, Ademar; ENSSLIN, Leonardo; CHAVES Leonardo Corrêa. Avaliação multicritério para apoiar a gestão da implementação das políticas de desenvolvimento socioeconômico de um plano diretor municipal. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE DESMPENHO DO SETOR PÚBLICO, 2., 2018, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: Teatro Pedro Ivo, 2018. p. 697-724. Disponível em: . Acesso em: 30 out. 2020.

DELLA BRUNA JUNIOR, E. DELLA BRUNA JUNIOR, E. ; ENSSLIN, S. R. An MCDA-C application to evaluate supply chain performance. **International Journal of Physical Distribution & Logistics Management**, v. 44, p. 597-616, 2014. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/IJPDLM-05-2012-0157/full/html>. Acesso em: 29 mar. 2019.

DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior**. São Paulo: Cortez, 2003.

DIAS SOBRINHO, José; RISTOFF, Dilvo Ivo. **Universidade desconstruída: avaliação institucional e resistência**. Florianópolis: Insular, 2000.

DUTRA, A.; ENSSLIN, S.R.; ENSSLIN, L. ; LIMA, M. V. A. A incorporação da dimensão integrativa nos processos de avaliação do desempenho organizacional: um estudo de caso. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, UFSC: Florianópolis, v. 6, p. 109-136, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2009v6n11p109/11607>. Acesso em: 29 mar. 2019.

DUTRA, Ademar; RIPOLL-FELIU, V. M. ; ENSSLIN, S. R. ; ENSSLIN, L. ; GONÇALVES, L. R. P. Opportunities for research on evaluation of seaport performance: A systemic analysis from international literature. **AJ Business Management**, v. 9, p. 704-717, 2015. Disponível em: <https://academicjournals.org/journal/AJBM/article-references/F55B27855765>. Acesso em: 28 mar. 2019.

ELSEVIER. **About the Author.** [Livro] Acquisitions go global: an introduction to library collection management in the 21st Century. Disponível em: <https://www.elsevier.com/books/acquisitions-go-global/agee/978-1-84334-326-4>. Acesso em: 2 dez. 2020.

ENSSLIN, S. R.; ; BACK, F.; Improved decision aiding in human resource management: a case using constructivist multi-criteria decision aiding. **International Journal of Productivity and Performance Management**, Emerald Group Publishig, v. 62, p. 735-757, 2013. Disponível em: <https://ideas.repec.org/a/eme/ijppmp/v62y2013i7p735-757.html>. Acesso em 28 mar. 2019.

ENSSLIN, L.; ENSSLIN, S. R. **Processo de construção de Indicadores para a Avaliação de Desempenho** (Conferência). In: Ciclo de Debates: Avaliação de Políticas Públicas, 5, 2009, Florianópolis: SEPLAN/SC, 2009.

ENSSLIN, L.; ENSSLIN, S. R.; PINTO, H. M. Processo de investigação e análise bibliométrica: avaliação da qualidade dos serviços bancários. **RAC**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 325-349, maio/jun. 2013. Disponível em: . Acesso em: 05 nov. 2020.

ENSSLIN, L., GIFFHORN, E., ENSSLIN, S. R., PETRI, S. M. VIANNA, W. B. Avaliação do Desempenho de Empresas Terceirizadas com o Uso da Metodologia Multicritério de Apoio à Decisão- Construtivista. **Revista Pesquisa Operacional**, v.30, n.1, p.125-152, 2010.

ENSSLIN, L., MONTIBELLER, G. N., NORONHA, S. M. **Apoio à decisão: metodologia para estruturação de problemas e avaliação multicritério de alternativas**. Florianópolis: Insular, 2001.

ENSSLIN, L; DUTRA, A; ENSSLIN, S. R. MCDA: a construtivist approach to the management of human resources at a governmental agency. **International Transactions in Operational Research - ITORS**, v. 17, p. 79-100, 2000. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1475-3995.2000.tb00186.x>. Acesso em: 29 mar. 2019.

ENSSLIN, L; DUTRA, A; ENSSLIN, S. R. KRUGER, A. C.; GAVAZINI, A. A. Avaliação multicritério de desempenho: o caso de um Tribunal de Justiça. **Cadernos Gestão Pública e Cidadania**, São Paulo, v. 22, n. 71, jan./abr. 2017, p. 57-82. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:qY-BWXLAAAJ:bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cgpc/article/download/60544/65784+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>Acesso em: 20 set. 2020.

ENSSLIN, Leonardo; MONTIBELLER NETO, Gilberto; NORONHA, Sandro MacDonald. **Apoio à decisão: metodologias para estruturação de problemas e avaliação multicritério de alternativas**. Florianópolis: Insular, 2001.

ENSSLIN, Leonardo; MUSSI, Clarissa; DUTRA, Ademar; ENSSLIN, Sandra; DEMETRIO, Sandro. Management Support Model for Information Technology Outsourcing. **Journal of Global Information Management**, 2020. Disponível em: . Acesso em: 20 set. 2020.

ENSSLIN, L., MUSSI, Clarissa; DUTRA, Ademar; FONTANA, Lydia Pereira Bez., "Organizational knowledge retention management using a constructivist multi-criteria model". **Journal of Knowledge Management**, v. 24, n. 5, p. 985-1004, 2020. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/JKM-12-2019-0689/full/html?skipTracking=true>. Acesso em: 20 set. 2020

ENSSLIN, S. R.; DUTRA, A.; DUARTE, C. S.; BORTOLUZZI, S. C.; RIPOLL FELLIU, V. M. A avaliação de desempenho como proposta para gestão das equipes do programa brasileiro Estratégia da Saúde da Família (ESF). **Rev. Gerenc. Polit. Salud**, v. 13, p. 10-25, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/rgps/v13n26/v13n26a02.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2019.

ENSSLIN, S. R.; ; ZAMCOPÉ, F. C. Construção de um modelo para avaliação da sustentabilidade corporativa: um estudo de caso na indústria têxtil. **Gest. Prod.**, São Carlos, v. 19, p. 303-321, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/gp/v19n2/v19n2a06.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2019.

ENSSLIN, Sandra Rolin; CARVALHO, Fernando Nitz de; GALLAN, Alessandra Vasconcelos; **RAM**, v. 9, n.7, nov./dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ram/v9n7/a07v9n7.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2018.

FRANCO-SANTOS, Monica *et al.* Towards a definition of a business performance measurement system. **International Journal of Operations & Production Management**, v. 27, n. 8, p. 784–801, 2007. Disponível em: . Acesso em: 25 jul. 2020.

GALDINO, Mary Neuza Dias. **A autoavaliação institucional no ensino superior como instrumento de gestão**. Rio de Janeiro: CESGRANRIO, 2011. Disponível em: . Acesso em: 15 out. 2018.

GALVÃO, Henrique Martins; CORRÊA, Hamilton Luiz; ALVES, José Luiz. Modelo de avaliação de desempenho global para instituição de ensino superior. **Rev. Adm. UFSM**, Santa Maria, v. 4, n. 3, p. 425-441, set./dez. 2011. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/7451/modelo-de-avaliacao-de-desempenho-global-para-i--->. Acesso em 4 abr. 2019.

GATTI, Bernardete A. Avaliação educacional no Brasil: pontuando uma história de ações. **EccoS Rev. Cient.**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 17-41, 2002. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/715/71540102.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2020.

GAVAZANI, André Antônio; DUTRA, Ademar. Avaliação multicritério de desempenho do servidor público: o caso do Poder Judiciário. **ReCaPe**. São Paulo, v. 6, n. 2, p. 158-174, mai./ago. 2016. Disponível em: . Acesso em: 10 nov. 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONTIJO, Simone Braz Ferreira. O sistema de avaliação da educação superior: algumas considerações acerca do modelo brasileiro. **Revista FORGES**, Lisboa, v. 4, n. 2, Bi-Anual, p. 183-210, 2016. Disponível em: <https://www.aforges.org/wp-content/uploads/2017/01/Revista-Forges-v4-n2-2016.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2020.

GROVER, M. L. Large scale collection assessment, **Collection Building**, v. 18, n. 2, p. 58-66, 1999. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/01604959910265797/full/html>. Acesso em: 4 abr. 2019.

GRZEBIELUCKAS, Cleci *et al.* Instrumento para identificação das necessidades do consumidor no processo de desenvolvimento do design: um estudo ilustrado com o projeto de um automóvel. **Gestão & Produção**, v. 18, n. 2, p. 337–350, 2011. Disponível em: . Acesso em: 20 set. 2020.

HAIR JÚNIOR, Joseph F; BABIN, Barry; MONEY, Arthur H.; SAMOUEL, Phillip. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HART, S; AMOS, H. The library assessment capability maturity model: a means of optimizing how libraries measure effectiveness. **Evidence Based Library and Information Practice**, v. 13, n. 4, p. 31-49, 2018. Disponível em: <https://journals.library.ualberta.ca/ebliip/index.php/EBLIP/article/view/29471>. Acesso em: 4 abr. 2019.

HUFFORD, Jon R. A review of the literature on assessment in academic and research libraries, 2005 to august 2011. **Libraries and the Academy**, v. 13, n. 1, p. 5-35, 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/274323626_A_Review_of_the_Literature_on_Assessment_in_Academic_and_Research_Libraries_2005_to_August_2011. Acesso em: 20 ago. 2020.

IFLA. **About IFLA**, 2019. Disponível em: <https://www.ifla.org/about>. Disponível em: 02 dez. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Estrutura organizacional**: câmpus. Florianópolis: IFSC, 2018. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/campus>. Acesso em: 19 nov. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Cursos Superiores de Tecnologia**. Florianópolis: IFSC Câmpus Florianópolis Continente, 2018. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/web/campus-florianopolis-continente/superior-de-tecnologia> . Acesso em: 20 set. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2019**. Florianópolis: IFSC, 2018. Disponível em: http://pdi.ifsc.edu.br/files/2015/07/PDI_IFSC_revisado_2017.pdf. Acesso em: 20 out. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2024**. Florianópolis: IFSC, 2018. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1XiW-Iox93MuAimDCT2BcZTfrGfG0nC1T/view>. Acesso em: 08 out. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Regimentos IFSC**. Florianópolis: IFSC, 2018. Disponível em: https://regimentos.ifsc.edu.br/files/2015/04/Resolu%c3%a7%c3%a3o-Consup-19_2017.pdf. Acesso em: 19 nov. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Regimentos Interno:** Câmpus Florianópolis Continente. Florianópolis: IFSC, 2017. Disponível em: <https://regimentos.ifsc.edu.br/comissoes/campus-florianopolis-continente/>. Acesso em: 20 nov. 2020.

INTNER, Sheila S.; FUTAS, Elizabeth. The role and impact of library of congress classification on the assessment of women's studies collections. **Library Acquisitions: practice & theory**, v. 20, n. 3, 267-279, 1996. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/0364640896000671>. Acesso em: 20 set. 2020.

ISSY, Laura Olívia de Oliveira. **O processo de autoavaliação institucional e suas implicações para gestão do Instituto Federal Goiano - Câmpus Urutaí**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola, Área de concentração em Educação Agrícola) - Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Instituto De Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <https://tede.ufrj.br/jspui/handle/jspui/1641>. Acesso em: 5 out. 2018.

JOURNAL of Academic Librarianship. **Scimago Journal & Country Rank**. Disponível em: <https://www.scimagojr.com/journalsearch.php?q=12791&tip=sid&clean=0>. Acesso em: 5 dez. 2020.

JOURNAL of Academic Librarianship. **Scopus**. Disponível em: <https://www.scopus.com/sourceid/12791>. Acesso em: 5 dez. 2020.

KEENEY, R. L. **Value-focused thinking:** a path to creative decision making. Harvard University Press: London, 1992. 432 p.

KESSINGER, Mike. New diretor starts at Hays Public Library. **The Hays Daily News:** voice of the high plains, 2016. Disponível em: <https://www.hdnews.net/cd4b7838-7ac6-5f34-be32-4faa21cedbaa.html>. Acesso em: 2 dez. 2020.

KURCGANT, Paulina; CIAMPONE, Maria Helena Trench; FELLI, Vanda Elisa Andres. Avaliação de desempenho docente, discente e de resultados na disciplina Administração em Enfermagem nas Escolas de Enfermagem no Brasil. **Rev Esc Enferm USP**, v. 35, n. 4, p. 374-380 2001. Disponível em: . Acesso em: 5 out. 2018.

LACERDA, R. T. O.; ; ENSSLIN, S. R.; DUTRA, A. A Constructivist Approach to Manage Business Process as a Dynamic Capability. **Knowledge and Process Management**, v. 21, p. 54-66, 2014. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/kpm.1428>. Acesso em: 4 out. 2019.

LANDRY, M. A note of the concept of 'problem'. **Organization Studies**, v.16, n.2, p.315-343, 1995. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/017084069501600206>. Acesso em: 4 out. 2019.

LIBANEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LIBRARY Collections, Acquisitions, & Technical Services. **SCImago Journal & Country Rank**. Disponível em:
<https://www.scimagojr.com/journalsearch.php?q=13992&tip=sid&clean=0>. Acesso em: 5 dez. 2020.

LIBRARY Collections, Acquisitions, & Technical Services. **Scopus**. Disponível em:
<https://www.scopus.com/sourceid/13992#tabs=1>. Acesso em: 5 dez. 2020.

LINTON, Anice; DUCAS, Ada. A new tool for collection assessment: one library's response to the calls to action issued by Canada's truth and reconciliation commission. **Collection Management**, v. 42, n. 3-4, p. 256-279, 2017. Disponível em:
<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01462679.2017.1344596>. Acesso em: 13 nov. 2020.

MACHADO, Marli; BLATMANN, Úrsula. A biblioteca universitária e sua relação com o projeto pedagógico de um curso de graduação. **Biblios: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 25, n. 1, p. 9-20, jan./jun. 2011. Disponível em:
<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/22672>. Acesso em: 13 nov. 2020.

MAIA, Luiz Cláudio Gomes; SANTOS, Maria de Souza Lima. Gestão da biblioteca universitária: análise com base nos indicadores de avaliação do MEC. **Perspect. Ciênc. Inf.**, v. 20, n. 2, p. 100-119, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pci/v20n2/1413-9936-pci-20-02-00100.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2020.

MARAFON, Alysson Diego ; ; LACERDA, Rogério Tadeu de Oliveira; ENSSLIN, Sandra Rolim . The effectiveness of multi-criteria decision aid methodology. **European Journal of Innovation Management**, v. 18, p. 86-109, 2015. Disponível em:
<https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/EJIM-10-2013-0106/full/html>. Acesso: 5 out. 2019.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 108 p.

MONTIBELLER NETO, G. **Mapas cognitivos difusos para o apoio à decisão**. Orientador brasileiro: Leonardo Ensslin; Orientadoras estrangeiras: Valerie Belton, Fran Ackermann. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis, 2000. Disponível em:
<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/79020#:~:text=A%20partir%20do%20estabelecimento%20dos,problema%20e%20explora%C3%A7%C3%A3o%20das%20alternativas>. Acesso em: 5 out. 2019.

MUSOKE, Maria G. N.; WESIGWA, Andrew. Informing policy and practice through assessment of new library books' usage at Makerere University. **Library Collections, Acquisitions, & Technical Services**, v. 40, n.1-2, p. 10-27, 2017. Disponível em:
<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/14649055.2016.1263501>. Acesso em: 4 set. 2020.

NEUENFELDT JÚNIOR, A. L. *et al.* Comparativo entre as metodologias MCDA-C, DEA e AHP. **Rev. da FAE**, v. 18, n. 1, p. 6-19, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/27>. Acesso em: 18 jan. 2021.

OLIVEIRA, G. P. de. Avaliação formativa nos cursos superiores: verificações qualitativas no processo de ensino-aprendizagem e a autonomia dos educandos. **OEI-Revista Iberoamericana de Educación**, v. 15, 2007. Disponível em: <https://rieoei.org/historico/deloslectores/261Pastre.PDF>. Acesso em: 05 abr. 2019.

PEREIRA, Alonso Luiz. A evolução da avaliação de desempenho nas organizações. **Negócios em Projeção**, v.5, n. 2, p.80-96, 2014. Disponível em: http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:_nQOQLQMSBkJ:revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao1/article/download/407/364+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso em: 16 nov. 2020.

PRADO, Heloísa de Almeida. **Organização e administração de bibliotecas**. 2. ed., rev. São Paulo: T. A. Queiroz, 1992.

RAUPP, Fabiano M; BEUREN, Ilse M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. Disponível em: http://www.geocities.ws/cienciascontabeisfecea/estagio/Cap_3_Como_Elaborar.pdf. Acesso em: 5 fev. 2019.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

ROSA, Fabricia Silva da ; ENSSLIN, Sandra Rolim ; eonardo ; LUNKES, Rogério João . Environmental disclosure management: a constructivist case. **Management Decision**, v. 50, p. 1117-1136, 2012. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/00251741211238364/full/html>. Acesso em: 5 mar. 2019.

ROSENBERG, Z. Citation analysis of M.A. theses and Ph.D. dissertations in sociology and anthropology: an assessment of library resource usage. **Journal of Academic Librarianship**, v. 41, p. 680-688, 2015. Disponível em: <https://www.infona.pl/resource/bwmeta1.element.elsevier-ac569022-5964-3f9c-9545-b3b0441a757b>. Acesso em: 5 set. 2019.

ROY, Bernard. Decision science or decision-aid science? **European Journal of Operational Research**, v.66, n.2, p.184-203, 1993. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/037722179390312B>. Acesso em: 7 mar. 2019.

SAUNDERS, M.; LEWIS, P.; THORNHILL, A. **Research methods for business students**. Pearson Education: 2009.

SAUNDERS, M.; LEWIS, P.; THORNHILL, A. **Research methods for business students**. 6. ed. Harlow: Pearson Education: 2012.

SCREMIN, Greice; MARQUEZAN, Fernanda Figueira; ROCHA, Sibila. Articulação entre planejamento a autoavaliação institucional: proposta de uma IES comunitária. *In: SIMPÓSIO AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR*, 3., 2017, Florianópolis. **Anais [...]**.

Florianópolis: UFSC, p. 1-13. Disponível em:

https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/179330/101_00726%20-%20ok.pdf?sequence=1. Acesso em: 17 nov. 2020.

SILVA, P.; DUTRA, A.; ENSSLIN, L. Estruturação de um modelo de avaliação das bibliografias utilizadas em um curso superior. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE DESEMPENHO DO SETOR PÚBLICO*, 3, 2019, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: CIDESP, 2019. p. 421-437. Disponível em:

<http://www.cidesp.com.br/index.php/Icidesp/3cidesp/schedConf/presentations>. Acesso em: 18 jan. 2021.

SILVEIRA, Fernanda Cristina Da. **Modelo Multicritério Construtivista para apoiar a gestão do atendimento aos clientes de uma rede de agências bancárias de varejo em Santa Catarina**. 2018. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL, Florianópolis, 2018. Disponível em: . Acesso em: 25 jul. 2020.

SIMÕES, Sônia Pires. **O projeto pedagógico institucional e o projeto pedagógico do curso**. Disponível em: . Acesso em: 15 out. 2018.

SKINNER, W. The productivity paradox. **Management Review**, v.75, p. 41-45, 1986.

Disponível em: <https://hbr.org/1986/07/the-productivity-paradox>. Acesso em: 5 mar. 2019.

SKRINJAR, Rok; BOSILI-VUKSIC, Vesna; INDIHAR-STEMBERRGER, Mojca. The impact of business process orientation on financial and non-financial performance. **Business Process Management Journal**, v. 14, n. 5, p.738-754. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/14637150810903084/full/html#:~:text=The%20investigation%20confirms%20the%20impact,performance%20in%20a%20transition%20economy.&text=The%20results%20show%20that%20business,indirectly%20to%20better%20financial%20performance>. Acesso em: 26 mar. 2021

SOUZA, Jaqueline Silva de; SILVA, Ana Paula Lopes; QUEIROZ, Mácio Pedro Carvalho de; ALENCAR, Lucidio Lopes de. A participação do bibliotecário no acompanhamento de ementas de projetos pedagógicos para adequação do acervo: universidade Federal do Vale do São Francisco – Campus Serra da Capivara. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 11, n. especial, p. 114-127, 2015. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/download/498/419>. Acesso em: 14 nov. 2020.

TASCA, J. E. **A contribuição da avaliação de desempenho, como um instrumento de apoio à decisão, para a prevenção ao crime baseada no ambiente**. 2013. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2013. Disponível em: repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/122971. Acesso em: 14 nov. 2020.

TASCA, J. E.; ENSSLIN, L.; ENSSLIN, S. R. A avaliação de programas de capacitação: um estudo de caso na administração pública. **Revista de Administração Pública**, v. 46, n. 3, p. 647–675, 2012. Disponível em: . Acesso em: 20 set. 2020.

TASCA, J. E.; ENSSLIN, L.; ENSSLIN, S. R.; ALVES, M. B. M. An approach for selecting a theoretical framework for the evaluation of training programs. **Journal of European Industrial Training**, v. 34, n. 7, p. 631-655, 2010. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/03090591011070761/full/html>. Acesso em: 20 nov. 2020.

TEXAS TECH UNIVERSITY. **2020 Faculty Convocation**. Disponível em: <https://www.depts.ttu.edu/provost/2020-awards.php>. Acesso em: 2 dez. 2020.

THEBRIDGE, S.; DALTON, P. Working towards outcomes assessment in UK academic libraries. **Journal of Librarianship and Information Science**, v. 35, n. 2, p. 93-104, 2003. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0961000603352004>. Acesso em: 7 set. 2020.

THOMSON, T. The dynamics of introducing performance metrics into an organisation. **National Productivity Review**, vol. 18, n. 3, p. 51-55, 1999. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/npr.4040180308>. Acesso em 26 mar. 2021.

TRIVINÕS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo, Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA. Centro de Estudos Sociais. **Plataformas de avaliação de revistas científicas**, 2018. Disponível em:

https://www.ces.uc.pt/biblioteca/documentos/classificacao_de_revistas_cientificas.pdf. Acesso em: 5 dez. 2020.

UNIVERSITY OF CALIFORNIA, SANTA BARBARA. **Biographies**: Jon Hufford and Bill Johnson, 1997. Disponível em: <http://misc.library.ucsb.edu/universe/hufford-bio.html>. Acesso em: 2 dez. 2020.

UNIVERSITY OF NORTHERN COLORADO. Faculty focus: who's new?. **Library Letters**, v. 1, n. 2, p. 2, 2006. Disponível em: https://www.unco.edu/library/pdf/library_letters/NewsletterTwo.pdf. Disponível em: 2 dez. 2020.

VALMORBIDA, S. M. I.; ENSSLIN, S. R. Avaliação de desempenho de rankings universitários: revisão da literatura e diretrizes para futuras investigações. In: ENCONTRO DA ANPAD, 39., 2015, Belo Horizonte - MG. **Anais [...]**. Belo Horizonte: ANPAD, 2015. Disponível em: http://www.anpad.org.br/eventos.php?cod_evento=1&cod_edicao_subsecao=1198&cod_evento_edicao=78&cod_edicao_trabalho=19678. Acesso em: 20 nov. 2020.

VALMORBIDA, S. M. I.; ENSSLIN, S. R.; ENSSLIN, L.; RIPOLL-FELIU, V. M. Rankings universitários mundiais: que dizem os estudos internacionais? **REICE. Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, v. 14, n. 2, p. 5-29, 2016. Disponível em: <https://revistas.uam.es/reice/article/view/2744/4034>. Acesso em: 5 mar. 2019.

VIEIRA, M. M. F.; ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração**. São Paulo: FGV, 2004.

VIGNOLI, Richele Grence Vignoli; TOMAEL, Maria Inês Tomael. American Library Association (ALA) in Second Life (SL). **Perspect. Ciênc. Inf.**, v. 17, n. 2, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362012000200007&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 2 dez. 2020.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e método**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

APÊNDICE A – ASPECTOS/POTENCIAIS INDICADORES DOS ARTIGOS DO PB

Quadro 9 – Autores/Artigos e os Aspectos/Potenciais indicadores dos artigos do PB

(continua)

Autores/Artigos	Aspectos/ Potenciais indicadores	Número de Artigos e %
AGEE, Jim. Collection evaluation: a foundation for collection development. Collection Building, v. 24, n. 3, p. 92-95, 2005. ATKINSON, Jeremy. Academic libraries and quality: An analysis and evaluation framework, Journal of Academic Librarianship, v. 23, n.4, p.421-441, 2017. BODI, S.; MAIER-O'SHEA, K. The library of Babel: making sense of collection management in a postmodern world. Journal of Academic Librarianship, v. 31, n. 2, p. 143-50, 2005. BORIN, J.; YI, H. Assessing an academic library collection through capacity and usage indicators: testing a multi-dimensional model, Collection Building, v. 30, n. 3, p. 120-125, 2011. CISZEK, M. P.; YOUNG, C. L. Diversity collection assessment in large academic libraries. Collection Building, v. 29, n. 4, p. 154-161, 2010. GROVER, M. L. Large scale collection assessment, v. 18, n. 2, p. 58-66, 1999. HART, S; AMOS, H. The library assessment capability maturity model: a means of optimizing how libraries measure effectiveness. Evidence Based Library and Information Practice, v. 13, n. 4, p. 31-49, 2018. HUFFORD, Jon R. A review of the literature on assessment in academic and research libraries, 2005 to august 2011. Libraries and the Academy, v. 13, n. 1, p. 5-35, 2013. INTNER, Sheila S.; FUTAS, Elizabeth. The role and impact of library of congress classification on the assessment of women's studies collections. Library Acquisitions: practice & theory, v. 20, n. 3, 267-279, 1996. LINTON, Anice; DUCAS, Ada. A new tool for collection assessment: one library's response to the calls to action issued by Canada's truth and reconciliation commission. Collection Management, v. 42, n. 3-4, p. 256-279, 2017. MUSOKE, Maria G. N.; WESIGWA, Andrew. Informing policy and practice through assessment of new library books' usage at Makerere University. Library Collections, Acquisitions, & Technical Services, v. 40, n.1-2, p. 10-27, 2017. ROSENBERG, Z. Citation analysis of M.A. theses and Ph.D. dissertations in sociology and anthropology: An Assessment of Library Resource Usage. Journal of Academic Librarianship, v. 41, p. 680-688, 2015. THEBRIDGE, S.; DALTON, P. Working towards outcomes assessment in UK academic libraries. Journal of Librarianship and Information Science, v. 35, n. 2, p. 93-104, 2003.	Bibliotecas Acadêmicas/Universitárias	13 100%
AGEE, Jim. Collection evaluation: a foundation for collection development. Collection Building, v. 24, n. 3, p. 92-95, 2005. ATKINSON, Jeremy. Academic libraries and quality: An analysis and evaluation framework, Journal of Academic Librarianship, v. 23, n.4, p.421-441, 2017. BODI, S.; MAIER-O'SHEA, K. The library of Babel: making sense of collection management in a postmodern world. Journal of Academic Librarianship, v. 31, n. 2, p. 143-50, 2005. BORIN, J.; YI, H. Assessing an academic library collection through capacity and usage indicators: testing a multi-dimensional model, Collection Building, v. 30, n. 3, p. 120-125, 2011. CISZEK, M. P.; YOUNG, C. L. Diversity collection assessment in large academic libraries. Collection Building, v. 29, n. 4, p. 154-161, 2010. GROVER, M. L. Large scale collection assessment, v. 18, n. 2, p. 58-66, 1999. HUFFORD, Jon R. A review of the literature on assessment in academic and research libraries, 2005 to august 2011. Libraries and the Academy, v. 13, n. 1, p. 5-35, 2013. INTNER, Sheila S.; FUTAS, Elizabeth. The role and impact of library of congress classification on the assessment of women's studies collections. Library Acquisitions: practice & theory, v. 20, n. 3, 267-279, 1996. LINTON, Anice; DUCAS, Ada. A new tool for collection assessment: one library's response to the calls to action issued by Canada's truth and reconciliation commission. Collection Management, v. 42, n. 3-4, p. 256-279, 2017. MUSOKE, Maria G. N.; WESIGWA, Andrew. Informing policy and practice through assessment of new library books' usage at Makerere University. Library Collections, Acquisitions, & Technical Services, v. 40, n.1-2, p. 10-27, 2017. ROSENBERG, Z. Citation analysis of M.A. theses and Ph.D. dissertations in sociology and anthropology: An Assessment of Library Resource Usage. Journal of Academic Librarianship, v. 41, p. 680-688, 2015.	Gerenciamento de Coleções	11 84,6%

(continuação)

AGEE, Jim. Collection evaluation: a foundation for collection development. Collection Building, v. 24, n. 3, p. 92-95, 2005. ATKINSON, Jeremy. Academic libraries and quality: An analysis and evaluation framework, Journal of Academic Librarianship, v. 23, n.4, p.421-441, 2017. CISZEK, M. P.; YOUNG, C. L. Diversity collection assessment in large academic libraries. Collection Building, v. 29, n. 4, p. 154-161, 2010. GROVER, M. L. Large scale collection assessment, , v. 18, n. 2, p. 58-66, 1999. HUFFORD, Jon R. A review of the literature on assessment in academic and research libraries, 2005 to august 2011. Libraries and the Academy, v. 13, n. 1, p. 5-35, 2013. INTNER, Sheila S.; FUTAS, Elizabeth. The role and impact of library of congress classification on the assessment of women's studies collections. Library Acquisitions: practice & theory, v. 20, n. 3, 267-279, 1996. LINTON, Anice; DUCAS, Ada. A new tool for collection assessment: one library's response to the calls to action issued by Canada's truth and reconciliation commission. Collection Management, v. 42, n. 3-4, p. 256-279, 2017. MUSOKE, Maria G. N.; WESIGWA, Andrew. Informing policy and practice through assessment of new library books' usage at Makerere University. Library Collections, Acquisitions, & Technical Services, v. 40, n.1-2, p. 10-27, 2017. ROSENBERG, Z. Citation analysis of M.A. theses and Ph.D. dissertations in sociology and anthropology: An Assessment of Library Resource Usage. Journal of Academic Librarianship, v. 41, p. 680-688, 2015. THEBRIDGE, S.; DALTON, P. Working towards outcomes assessment in UK academic libraries. Journal of Librarianship and Information Science, v. 35, n. 2, p. 93-104, 2003.	Avaliação de Coleção	10 76,9%
ATKINSON, Jeremy. Academic libraries and quality: An analysis and evaluation framework, Journal of Academic Librarianship, v. 23, n.4, p.421-441, 2017. BORIN, J.; YI, H. Assessing an academic library collection through capacity and usage indicators: testing a multi-dimensional model, Collection Building , v. 30, n. 3, p. 120-125, 2011. CISZEK, M. P.; YOUNG, C. L. Diversity collection assessment in large academic libraries. Collection Building, v. 29, n. 4, p. 154-161, 2010. HART, S; AMOS, H. The library assessment capability maturity model: a means of optimizing how libraries measure effectiveness. Evidence Based Library and Information Practice, v. 13, n. 4, p. 31-49, 2018. HUFFORD, Jon R. A review of the literature on assessment in academic and research libraries, 2005 to august 2011. Libraries and the Academy, v. 13, n. 1, p. 5-35, 2013. INTNER, Sheila S.; FUTAS, Elizabeth. The role and impact of library of congress classification on the assessment of women's studies collections. Library Acquisitions: practice & theory, v. 20, n. 3, 267-279, 1996. LINTON, Anice; DUCAS, Ada. A new tool for collection assessment: one library's response to the calls to action issued by Canada's truth and reconciliation commission. Collection Management, v. 42, n. 3-4, p. 256-279, 2017. MUSOKE, Maria G. N.; WESIGWA, Andrew. Informing policy and practice through assessment of new library books' usage at Makerere University. Library Collections, Acquisitions, & Technical Services, v. 40, n.1-2, p. 10-27, 2017. ROSENBERG, Z. Citation analysis of M.A. theses and Ph.D. dissertations in sociology and anthropology: An Assessment of Library Resource Usage. Journal of Academic Librarianship, v. 41, p. 680-688, 2015. THEBRIDGE, S.; DALTON, P. Working towards outcomes assessment in UK academic libraries. Journal of Librarianship and Information Science, v. 35, n. 2, p. 93-104, 2003.	Avaliação em Bibliotecas Acadêmicas/Universitárias	10 76,9%
AGEE, Jim. Collection evaluation: a foundation for collection development. Collection Building, v. 24, n. 3, p. 92-95, 2005. ATKINSON, Jeremy. Academic libraries and quality: An analysis and evaluation framework, Journal of Academic Librarianship, v. 23, n.4, p.421-441, 2017. BODI, S.; MAIER-O'SHEA, K. The library of Babel: making sense of collection management in a postmodern world. Journal of Academic Librarianship, v. 31, n. 2, p. 143-50, 2005. BORIN, J.; YI, H. Assessing an academic library collection through capacity and usage indicators: testing a multi-dimensional model, Collection Building , v. 30, n. 3, p. 120-125, 2011. CISZEK, M. P.; YOUNG, C. L. Diversity collection assessment in large academic libraries. Collection Building, v. 29, n. 4, p. 154-161, 2010. INTNER, Sheila S.; FUTAS, Elizabeth. The role and impact of library of congress classification on the assessment of women's studies collections. Library Acquisitions: practice & theory, v. 20, n. 3, 267-279, 1996. LINTON, Anice; DUCAS, Ada. A new tool for collection assessment: one library's response to the calls to action issued by Canada's truth and reconciliation commission. Collection Management, v. 42, n. 3-4, p. 256-279, 2017. MUSOKE, Maria G. N.; WESIGWA, Andrew. Informing policy and practice through assessment of new library books' usage at Makerere University. Library Collections, Acquisitions, & Technical Services, v. 40, n.1-2, p. 10-27, 2017. ROSENBERG, Z. Citation analysis of M.A. theses and Ph.D. dissertations in sociology and anthropology: An Assessment of Library Resource Usage. Journal of Academic Librarianship, v. 41, p. 680-688, 2015. THEBRIDGE, S.; DALTON, P. Working towards outcomes assessment in UK academic libraries. Journal of Librarianship and Information Science, v. 35, n. 2, p. 93-104, 2003.	Desenvolvimento de Coleções	10 76,9%

(continuação)

AGEE, Jim. Collection evaluation: a foundation for collection development. Collection Building, v. 24, n. 3, p. 92-95, 2005. ATKINSON, Jeremy. Academic libraries and quality: An analysis and evaluation framework, Journal of Academic Librarianship, v. 23, n.4, p.421-441, 2017. BODI, S.; MAIER-O'SHEA, K. The library of Babel: making sense of collection management in a postmodern world. Journal of Academic Librarianship, v. 31, n. 2, p. 143-50, 2005. BORIN, J.; YI, H. Assessing an academic library collection through capacity and usage indicators: testing a multi-dimensional model, Collection Building, v. 30, n. 3, p. 120-125, 2011. CISZEK, M. P.; YOUNG, C. L. Diversity collection assessment in large academic libraries. Collection Building, v. 29, n. 4, p. 154-161, 2010. GROVER, M. L. Large scale collection assessment, v. 18, n. 2, p. 58-66, 1999. HART, S.; AMOS, H. The library assessment capability maturity model: a means of optimizing how libraries measure effectiveness. Evidence Based Library and Information Practice, v. 13, n. 4, p. 31-49, 2018. HUFFORD, Jon R. A review of the literature on assessment in academic and research libraries, 2005 to august 2011. Libraries and the Academy, v. 13, n. 1, p. 5-35, 2013. INTNER, Sheila S.; FUTAS, Elizabeth. The role and impact of library of congress classification on the assessment of women's studies collections. Library Acquisitions: practice & theory, v. 20, n. 3, 267-279, 1996. MUSOKE, Maria G. N.; WESIGWA, Andrew. Informing policy and practice through assessment of new library books' usage at Makerere University. Library Collections, Acquisitions, & Technical Services, v. 40, n.1-2, p. 10-27, 2017.	Orçamento para Desenvolvimento de Coleções	10 76,9%
AGEE, Jim. Collection evaluation: a foundation for collection development. Collection Building, v. 24, n. 3, p. 92-95, 2005. ATKINSON, Jeremy. Academic libraries and quality: An analysis and evaluation framework, Journal of Academic Librarianship, v. 23, n.4, p.421-441, 2017. BODI, S.; MAIER-O'SHEA, K. The library of Babel: making sense of collection management in a postmodern world. Journal of Academic Librarianship, v. 31, n. 2, p. 143-50, 2005. BORIN, J.; YI, H. Assessing an academic library collection through capacity and usage indicators: testing a multi-dimensional model, Collection Building, v. 30, n. 3, p. 120-125, 2011. GROVER, M. L. Large scale collection assessment, v. 18, n. 2, p. 58-66, 1999. INTNER, Sheila S.; FUTAS, Elizabeth. The role and impact of library of congress classification on the assessment of women's studies collections. Library Acquisitions: practice & theory, v. 20, n. 3, 267-279, 1996. MUSOKE, Maria G. N.; WESIGWA, Andrew. Informing policy and practice through assessment of new library books' usage at Makerere University. Library Collections, Acquisitions, & Technical Services, v. 40, n.1-2, p. 10-27, 2017. LINTON, Anice; DUCAS, Ada. A new tool for collection assessment: one library's response to the calls to action issued by Canada's truth and reconciliation commission. Collection Management, v. 42, n. 3-4, p. 256-279, 2017. ROSENBERG, Z. Citation analysis of M.A. theses and Ph.D. dissertations in sociology and anthropology: An Assessment of Library Resource Usage. Journal of Academic Librarianship, v. 41, p. 680-688, 2015.	Qualidade da Coleção Bibliográfica	9 69,2%
AGEE, Jim. Collection evaluation: a foundation for collection development. Collection Building, v. 24, n. 3, p. 92-95, 2005. ATKINSON, Jeremy. Academic libraries and quality: An analysis and evaluation framework, Journal of Academic Librarianship, v. 23, n.4, p.421-441, 2017. CISZEK, M. P.; YOUNG, C. L. Diversity collection assessment in large academic libraries. Collection Building, v. 29, n. 4, p. 154-161, 2010. HUFFORD, Jon R. A review of the literature on assessment in academic and research libraries, 2005 to august 2011. Libraries and the Academy, v. 13, n. 1, p. 5-35, 2013. INTNER, Sheila S.; FUTAS, Elizabeth. The role and impact of library of congress classification on the assessment of women's studies collections. Library Acquisitions: practice & theory, v. 20, n. 3, 267-279, 1996. LINTON, Anice; DUCAS, Ada. A new tool for collection assessment: one library's response to the calls to action issued by Canada's truth and reconciliation commission. Collection Management, v. 42, n. 3-4, p. 256-279, 2017. MUSOKE, Maria G. N.; WESIGWA, Andrew. Informing policy and practice through assessment of new library books' usage at Makerere University. Library Collections, Acquisitions, & Technical Services, v. 40, n.1-2, p. 10-27, 2017. THEBRIDGE, S.; DALTON, P. Working towards outcomes assessment in UK academic libraries. Journal of Librarianship and Information Science, v. 35, n. 2, p. 93-104, 2003.	Currículo Acadêmico de Curso de Graduação	8 61,5%

(continuação)

ATKINSON, Jeremy. Academic libraries and quality: An analysis and evaluation framework, Journal of Academic Librarianship, v. 23, n.4, p.421-441, 2017. GROVER, M. L. Large scale collection assessment, , v. 18, n. 2, p. 58-66, 1999. HUFFORD, Jon R. A review of the literature on assessment in academic and research libraries, 2005 to august 2011. Libraries and the Academy, v. 13, n. 1, p. 5-35, 2013. INTNER, Sheila S.; FUTAS, Elizabeth. The role and impact of library of congress classification on the assessment of women's studies collections. Library Acquisitions: practice & theory, v. 20, n. 3, 267-279, 1996. LINTON, Anice; DUCAS, Ada. A new tool for collection assessment: one library's response to the calls to action issued by Canada's truth and reconciliation commission. Collection Management, v. 42, n. 3-4, p. 256-279, 2017. MUSOKE, Maria G. N.; WESIGWA, Andrew. Informing policy and practice through assessment of new library books' usage at Makerere University. Library Collections, Acquisitions, & Technical Services, v. 40, n.1-2, p. 10-27, 2017. ROSENBERG, Z. Citation analysis of M.A. theses and Ph.D. dissertations in sociology and anthropology: An Assessment of Library Resource Usage. Journal of Academic Librarianship, v. 41, p. 680-688, 2015.	Bibliografia de Curso de Graduação	7 53,8%
ATKINSON, Jeremy. Academic libraries and quality: An analysis and evaluation framework, Journal of Academic Librarianship, v. 23, n.4, p.421-441, 2017. BORIN, J.; YI, H. Assessing an academic library collection through capacity and usage indicators: testing a multi-dimensional model, Collection Building , v. 30, n. 3, p. 120-125, 2011. GROVER, M. L. Large scale collection assessment, , v. 18, n. 2, p. 58-66, 1999. HART, S; AMOS, H. The library assessment capability maturity model: a means of optimizing how libraries measure effectiveness. Evidence Based Library and Information Practice, v. 13, n. 4, p. 31-49, 2018. HUFFORD, Jon R. A review of the literature on assessment in academic and research libraries, 2005 to august 2011. Libraries and the Academy, v. 13, n. 1, p. 5-35, 2013. INTNER, Sheila S.; FUTAS, Elizabeth. The role and impact of library of congress classification on the assessment of women's studies collections. Library Acquisitions: practice & theory, v. 20, n. 3, 267-279, 1996. MUSOKE, Maria G. N.; WESIGWA, Andrew. Informing policy and practice through assessment of new library books' usage at Makerere University. Library Collections, Acquisitions, & Technical Services, v. 40, n.1-2, p. 10-27, 2017.	Método de Avaliação de Coleção	7 53,8%
AGEE, Jim. Collection evaluation: a foundation for collection development. Collection Building, v. 24, n. 3, p. 92-95, 2005. ATKINSON, Jeremy. Academic libraries and quality: An analysis and evaluation framework, Journal of Academic Librarianship, v. 23, n.4, p.421-441, 2017. BODI, S.; MAIER-O'SHEA, K. The library of Babel: making sense of collection management in a postmodern world. Journal of Academic Librarianship, v. 31, n. 2, p. 143-50, 2005. CISZEK, M. P.; YOUNG, C. L. Diversity collection assessment in large academic libraries. Collection Building, v. 29, n. 4, p. 154-161, 2010. INTNER, Sheila S.; FUTAS, Elizabeth. The role and impact of library of congress classification on the assessment of women's studies collections. Library Acquisitions: practice & theory, v. 20, n. 3, 267-279, 1996. LINTON, Anice; DUCAS, Ada. A new tool for collection assessment: one library's response to the calls to action issued by Canada's truth and reconciliation commission. Collection Management, v. 42, n. 3-4, p. 256-279, 2017. ROSENBERG, Z. Citation analysis of M.A. theses and Ph.D. dissertations in sociology and anthropology: An Assessment of Library Resource Usage. Journal of Academic Librarianship, v. 41, p. 680-688, 2015.	Seleção de Livros	7 53,8%
ATKINSON, Jeremy. Academic libraries and quality: An analysis and evaluation framework, Journal of Academic Librarianship, v. 23, n.4, p.421-441, 2017. BODI, S.; MAIER-O'SHEA, K. The library of Babel: making sense of collection management in a postmodern world. Journal of Academic Librarianship, v. 31, n. 2, p. 143-50, 2005. BORIN, J.; YI, H. Assessing an academic library collection through capacity and usage indicators: testing a multi-dimensional model, Collection Building , v. 30, n. 3, p. 120-125, 2011. CISZEK, M. P.; YOUNG, C. L. Diversity collection assessment in large academic libraries. Collection Building, v. 29, n. 4, p. 154-161, 2010. HART, S; AMOS, H. The library assessment capability maturity model: a means of optimizing how libraries measure effectiveness. Evidence Based Library and Information Practice, v. 13, n. 4, p. 31-49, 2018. HUFFORD, Jon R. A review of the literature on assessment in academic and research libraries, 2005 to august 2011. Libraries and the Academy, v. 13, n. 1, p. 5-35, 2013. THEBRIDGE, S.; DALTON, P. Working towards outcomes assessment in UK academic libraries. Journal of Librarianship and Information Science, v. 35, n. 2, p. 93-104, 2003.	Serviços de Biblioteca	7 53,8%

(conclusão)

AGEE, Jim. Collection evaluation: a foundation for collection development. Collection Building, v. 24, n. 3, p. 92-95, 2005. ATKINSON, Jeremy. Academic libraries and quality: An analysis and evaluation framework, Journal of Academic Librarianship, v. 23, n.4, p.421-441, 2017. BORIN, J.; YI, H. Assessing an academic library collection through capacity and usage indicators: testing a multi-dimensional model, Collection Building, v. 30, n. 3, p. 120-125, 2011. HART, S; AMOS, H. The library assessment capability maturity model: a means of optimizing how libraries measure effectiveness. Evidence Based Library and Information Practice, v. 13, n. 4, p. 31-49, 2018. MUSOKE, Maria G. N.; WESIGWA, Andrew. Informing policy and practice through assessment of new library books' usage at Makerere University. Library Collections, Acquisitions, & Technical Services, v. 40, n.1-2, p. 10-27, 2017. THEBRIDGE, S.; DALTON, P. Working towards outcomes assessment in UK academic libraries. Journal of Librarianship and Information Science, v. 35, n. 2, p. 93-104, 2003.	Indicador de Desempenho Educacional	6 46,1%
ATKINSON, Jeremy. Academic libraries and quality: An analysis and evaluation framework, Journal of Academic Librarianship, v. 23, n.4, p.421-441, 2017. BODI, S.; MAIER-O'SHEA, K. The library of Babel: making sense of collection management in a postmodern world. Journal of Academic Librarianship, v. 31, n. 2, p. 143-50, 2005. LINTON, Anice; DUCAS, Ada. A new tool for collection assessment: one library's response to the calls to action issued by Canada's truth and reconciliation commission. Collection Management, v. 42, n. 3-4, p. 256-279, 2017. MUSOKE, Maria G. N.; WESIGWA, Andrew. Informing policy and practice through assessment of new library books' usage at Makerere University. Library Collections, Acquisitions, & Technical Services, v. 40, n.1-2, p. 10-27, 2017. ROSENBERG, Z. Citation analysis of M.A. theses and Ph.D. dissertations in sociology and anthropology: An Assessment of Library Resource Usage. Journal of Academic Librarianship, v. 41, p. 680-688, 2015.	Critério para Seleção Bibliografia de Curso de Graduação	5 38,4%
BODI, S.; MAIER-O'SHEA, K. The library of Babel: making sense of collection management in a postmodern world. Journal of Academic Librarianship, v. 31, n. 2, p. 143-50, 2005. HUFFORD, Jon R. A review of the literature on assessment in academic and research libraries, 2005 to august 2011. Libraries and the Academy, v. 13, n. 1, p. 5-35, 2013. MUSOKE, Maria G. N.; WESIGWA, Andrew. Informing policy and practice through assessment of new library books' usage at Makerere University. Library Collections, Acquisitions, & Technical Services, v. 40, n.1-2, p. 10-27, 2017. THEBRIDGE, S.; DALTON, P. Working towards outcomes assessment in UK academic libraries. Journal of Librarianship and Information Science, v. 35, n. 2, p. 93-104, 2003.	Alfabetização Informacional	4 30,7%
ATKINSON, Jeremy. Academic libraries and quality: An analysis and evaluation framework, Journal of Academic Librarianship, v. 23, n.4, p.421-441, 2017. HUFFORD, Jon R. A review of the literature on assessment in academic and research libraries, 2005 to august 2011. Libraries and the Academy, v. 13, n. 1, p. 5-35, 2013. THEBRIDGE, S.; DALTON, P. Working towards outcomes assessment in UK academic libraries. Journal of Librarianship and Information Science, v. 35, n. 2, p. 93-104, 2003.	Desempenho Organizacional	3 23%

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

APÊNDICE B – BIBLIOGRAFIAS REPETIDAS NAS UCS E SEUS EMPRÉSTIMOS DOMICILIARES

(continua)

BIBLIOGRAFIAS REPETIDAS NAS UCS DOS CURSOS SUPERIORES DO CTE e SEUS EMPRÉSTIMOS NOS ANOS DE 2018 e 2019				
Títulos das Bibliografias básicas e complementares dos Cursos	Cursos	Número de exemplares/curso	Total de exemplares	Número Empréstimos 2018 e 2019
FONSECA, Marcelo Traldi. Tecnologias gerenciais de restaurantes . São Paulo: Senac, 2009.	Gastronomia Turismo	9 6	15	258
CHEF PROFISSIONAL: Instituto Americano de Culinária.(tradução de Renata Lucia Bottini).São Paulo: Ed. SENAC, 2009.	Gastronomia	17	17	251
SUAS, M. Panificação e viennoiserie : abordagem profissional. Cengage Learning, 2012.	Gastronomia	9	9	213
GISSLEN, W. Panificação e confeitaria profissionais . 5 ed. São Paulo: Manole, 2011.	Gastronomia	9	9	160
DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo : transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2014.	Gastronomia Turismo Hotelaria	6 3 6	15	141
SEBESS, P. Técnicas de padaria profissional . Senac, 2011.	Gastronomia	9	9	141
GOLD, Miriam. Redação empresarial : escrevendo com sucesso na era da globalização. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005	Turismo Hotelaria	9	9	139
BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. Estatística básica . 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.	Turismo Hotelaria	3 3	6	112
SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira; KADOTA, Décio. Economia do Turismo . São Paulo: ALEPH, 2012.	Turismo Hotelaria	- 9	9	103
CASCUDO, L. C. História da alimentação no Brasil . Global Editora, São Paulo, 2004.	Gastronomia	10	10	100
CASTRO NETO, N. De; LOPES, T.H. Habilidades básicas de cozinha . Curitiba: Livro Técnico, 2011.	Gastronomia	7	7	82
ISMAIL, Ahmed. Hospedagem : front office e governança. São Paulo: Thompson, 2004.	Turismo Hotelaria	3 9	12	80
BRAGA, Roberto. Gestão da gastronomia : custos, formação de preços, gerenciamento e planejamento do lucro. São Paulo: Senac São Paulo, 2008.	Gastronomia	19	19	80
FERNANDES, C. Viagem gastronômica através do Brasil . São Paulo: Senac, 2000.	Gastronomia Turismo	9 -	9	75
ORNELLAS, L.H. A alimentação através dos tempos . 4.ed. Florianópolis: EDUCS, 2008.	Gastronomia Hotelaria	3 3	6	74
CANELLA-RAWL, S. Pão: arte e ciência . São Paulo: Editora Senac. 2012.	Gastronomia	20	20	73
CAMARGO, Luiz Octávio. Hospitalidade . São Paulo: Aleph, 2004	Gastronomia Turismo Hotelaria	3 3 3	9	70
FRANCO, A. De caçador a gourmet : uma história da gastronomia. São Paulo: Senac S.P, 2001.	Gastronomia Hotelaria	11 3	14	70
FARIAS, Luiz. Confeitaria nacional: conceitos - receitas – tendências . São Paulo: Lm, 2011.	Gastronomia	12	12	65
CASTELLI, G. Gestão hoteleira . São Paulo: Saraiva, 2006.	Gastronomia Turismo Hotelaria	3 - 3	9	63
PEREZ, Luis Di Muro. Manual prático de recepção hoteleira . São Paulo: Roca, 2001.	Hotelaria	14	14	62
ZANELLA, L.C. Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização .3.ed. São Paulo: Atlas, 2006.	Gastronomia Turismo	9 -	9	60
CANDIDO, Índio; VIERA, Elenara Vieira de. Gestão de hotéis: técnicas, operações e serviços . Caxias do Sul: Educ, 2003.	Gastronomia Turismo Hotelaria	3 - 9	12	57
JAMES, Kenneth. Escoffier : o rei dos chefs. Tradução de André Luiz Alvarenga. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2008.	Gastronomia	6	6	56
McGEE, H. Comida & cozinha : ciência e cultura da culinária. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.	Gastronomia	9	9	51
KÖVESI, Betty, et al. 400g : técnicas de cozinha. São Paulo: Nacional, 2010.	Gastronomia	6	6	50
BRILLAT-SAVARIN, Jean-Anthelme. A fisiologia do gosto . São Paulo: Companhia das Letras, 1995.	Gastronomia	10	10	49
SILVA JUNIOR, Eneo Alves da. Manual de controle higiênico-sanitário em serviços de alimentação . 6. ed. São Paulo: Livraria Varela, 2008.	Gastronomia Hotelaria	12 11	23	45
CASTELLI, G. Administração hoteleira . Caxias do Sul: EDUCS, 2003.	Gastronomia	4	4	45
CHON, K. S.; SPARROWE, Raymond T. Hospitalidade: conceitos e aplicações . São Paulo: Thomson, 2003.	Gastronomia Turismo Hotelaria	3 - 4	7	41
TAVARES, Adriana de Menezes. City tour . São Paulo: Aleph, 2002.	Turismo	3	3	41
MATIAS, Marlene. Organização de eventos: procedimentos e técnicas – 3. ed.- São Paulo: Manole, 2004.	Gastronomia Turismo	9 -	9	41
VIANA, Joao Jose. Administração de materiais : um enfoque prático. São Paulo: Atlas, 2009.	Gastronomia Hotelaria	6 6	12	41
CAMPOS, José Ruy Veloso. Introdução ao Universo da Hospitalidade . São Paulo: Papirus, 2005	Gastronomia Turismo Hotelaria	3 - 3	6	38
JOHSON, Hugh; ROBINSON, Jancis. Atlas mundial do vinho . Tradução de Fátima Santos, Renato Rezende, Ricardo Rosenbusch. 6. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008 .	Gastronomia Turismo	3 3	6	36

(continuação)

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.	Gastronomia Turismo Hotelaria	9	9	35
POWERS, Tom. Administração no setor de hospitalidade : turismo, hotelaria, restaurante. São Paulo: Atlas, 2004.	Gastronomia Turismo Hotelaria	9	9	32
ARAÚJO, W.M.C.; MONTEBELLO, N. di P.; BOTELHO, R.B.A.; BORGIO, L.A. Alquimia dos alimentos . Brasília: Senac - DF, 2009.	Gastronomia	12	12	32
BARRETO, Ronaldo Lopes Ponte. Passaporte para o sabor . São Paulo: SENAC, 2003.	Gastronomia Turismo	9 1	10	32
MAXIMIANO Antonio Cesar Amaru. Introdução à administração . São Paulo: Atlas, 2011.	Gastronomia Hotelaria	9 9	18	31
BENI, Mario Carlos. Análise estrutural do turismo . 12 ed. São Paulo: Editora SENAC SP, 2007.	Turismo Hotelaria	4 9	13	30
MARCONI, M.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico : procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011	Turismo Hotelaria	7 9	16	28
ALLEN, J. et al. Organização e gestão de eventos . 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.	Turismo Hotelaria	1 9	10	28
HAYES, David K.; NINEMEIER, Jack D. Gestão de operações hoteleiras . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.	Turismo Hotelaria	6 1	7	27
MAGNEE, Henri. Administração simplificada : para pequenos e médios restaurantes. São Paulo: Livraria Velera, 2005.	Gastronomia Hotelaria	3 3	6	25
THIS, Hervé. Um cientista na cozinha . 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.	Gastronomia	10	10	25
CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas : o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.	Gastronomia Hotelaria	6 6	12	25
DOMINÉ, A. Culinária, especialidades europeias . Ed. Konemann, Colônia, Alemanha, 2001.	Gastronomia	8	8	24
MARQUES, J. Albano. Manual de hotelaria : políticas e procedimentos. 2. ed. Rio de Janeiro: Thex Ed., 2004	Turismo Hotelaria	4 9	13	23
OLIVEIRA, Maria Marly de. Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses . 5. ed., ampl. e atual. segundo nova ortografia e normas da ABNT. Rio de Janeiro: Campus, 2011.	Turismo	6	4	23
CHIAVENATO, Idalberto. Teoria Geral da Administração . Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.	Gastronomia Turismo Hotelaria	1 - 2	3	23
ARAÚJO, W.M.C. Da alimentação à gastronomia . Brasília: Ed. Da UnB, 2005.	Gastronomia Turismo	9 -	9	23
CASTELLI, Geraldo. Hospitalidade: na perspectiva da gastronomia e da hotelaria . São Paulo: Saraiva, 2005.	Gastronomia Turismo	6 -	6	23
DIAS, Sérgio Roberto (Coord). Gestão de Marketing . 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.	Gastronomia Turismo	1 -	1	23
BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística aplicada às ciências sociais . Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007.	Turismo Hotelaria	9 9	18	23
BECK, Heinz. Arte e ciência do serviço . São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005.	Gastronomia Turismo	3 1	4	23
CASTELLI, G. Hospitalidade: na perspectiva da gastronomia hoteleira . São Paulo: Saraiva, 2005.	Gastronomia Turismo	6 1	7	23
BORNIA, A. C. Análise gerencial de custos : aplicação em empresas modernas. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.	Gastronomia Turismo	9 -	4	21
GIL, Antônio Carlos. Gestão de pessoas : enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2001.	Gastronomia Hotelaria	8 -	8	21
MARTIN, Vanessa. Manual prático de eventos . São Paulo: Atlas, 2003.	Turismo Hotelaria	2 3	5	21
CHIAVENATO, Idalberto. Administração de recursos humanos : fundamentos básicos. 7. ed. São Paulo: Manole, 2009.	Gastronomia Hotelaria	13 14	27	19
VASCONCELOS, F.; CAVALCANTE E.; BARBOSA L. Menu : como montar um cardápio eficiente. São Paulo: Roca, 2002.	Gastronomia Hotelaria	6 3	9	19
SEBESS, Mariana. Técnicas de cozinha profissional . 3 ed. Rio de Janeiro: SENAC, 2010.	Gastronomia Hotelaria	2 6	8	18
DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência . São Paulo: Atlas, 2014.	Turismo	10	10	18
MARTIN, Robert J. Governança : Administração e Operação de Hotéis. 3 ed. São Paulo: Roca, 2005ã	Hotelaria	9	9	18
O'HARA, Francis. Be my guest : english for the hotel industry. Cambridge university Press. 2002.	Hotelaria	21	21	18
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 23 ed. São Paulo: Cortez, 2008.	Gastronomia Hotelaria	3 6	9	18
LÉXICO científico-gastronômico: as chaves para entender a cozinha de hoje. São Paulo: Senac São Paulo, 2008.	Gastronomia	9	9	17
LOCKWOOD, A.; MEDLIK, S. Turismo e hospitalidade no século XXI . Barueri: Manole, 2003	Gastronomia Turismo	3 3	6	16
JAY, James. Microbiologia de alimentos . 6. ed. Porto Alegre: Imprensa, Artmed, 2008	Gastronomia	10	10	16
CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa . 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.	Hotelaria	9	9	16

(continuação)

CASTELLI, Geraldo. Excelência em hotelaria : uma abordagem pratica. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1996	Hotelaria	6	6	15
CRESPO, Antônio Arnot. Estatística fácil . 19. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2009	Turismo Hotelaria	- 9	2	15
LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo. Economia do turismo . Campinas: Papius, 2001.	Turismo Hotelaria	1 3	4	15
KOTLER, Philip; KELEER, Kevin Lane. Administração de Marketing . 14ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.	Gastronomia Turismo Hotelaria	9 - 9	18	14
KNIGHT, John Basrton. Gestão, planejamento e operação de restaurantes 3. ed. São Paulo: Roca, 2005.	Gastronomia	12	12	14
JOHNSON, Hugh. A história do vinho .. [2. ed.]. São Paulo: CMS, 2009.	Gastronomia Turismo	3 3	6	14
MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	Gastronomia Hotelaria	3 3	6	14
CLARKE, Alan; CHEN, Wei. Hotelaria : fundamentos teóricos e gestão. Tradução de Renata Christovão Bottino. Elsevier: Rio de Janeiro, 2008.	Turismo Hotelaria	1 9	10	13
FONSECA, Marcelo Traldi. Tecnologias gerenciais de restaurantes . São Paulo: Senac, 2009.	Gastronomia Turismo Hotelaria	3 9 3	15	13
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração de projetos : como transformar ideias em resultados. São Paulo: Atlas, 2014.	Gastronomia Turismo	9 -	4	13
LACOMBE, Francisco. Recursos humanos : princípios e tendências. São Paulo: Saraiva, 2011.	Gastronomia	27	27	13
MARX, Karl. O capital : crítica da economia política, livro primeiro: o processo de produção do capital. 26. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. 571 p	Turismo Hotelaria	- 1	1	13
SOUKI, O. Paixão por marketing : o fantástico diferencial dos gênios. Belo Horizonte: Souki House, 2004	Gastronomia Hotelaria	2 2	4	13
DIAS, Reinaldo. Planejamento do turismo : política e desenvolvimento do turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2008.	Turismo	5	5	12
ALMEIDA NETO, Augusto Cezar. A história da panificação brasileira : a fantástica história do pão e da evolução das padarias no Brasil. São Paulo: Maxxfoods, 2008.	Gastronomia	3	3	12
MEZOMO, I.B. Os serviços de alimentação . 5.ed. Barueri: Manole, 2002	Gastronomia Hotelaria	3 6	9	12
WALKER, John. Introdução a hospitalidade . São Paulo: Manole, 2002	Gastronomia Turismo Hotelaria	1 - 6	7	11
CAON, Mauro. Gestão estratégica de serviços de hotelaria . São Paulo: Atlas, 2008	Hotelaria	9	9	11
GARDANI, F. Gestão de Marketing em hotelaria . São Paulo: Atlas, 2006.	Gastronomia Hotelaria	3 6	9	11
BRITO, Janaina, FONTES, Nena. Estratégias para eventos : uma ótica do marketing e do turismo / 2 ed. São Paulo: Aleph, 2002	Turismo Hotelaria	- 9	9	10
PHILIPPI JR, A.; RUSCHMANN, D.V.N. Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo . Barueri: Manole, 2010.	Turismo Hotelaria	3 3	6	10
MARICATO, P. Marketing para bares e restaurantes . Rio de Janeiro: Senac, 2009.	Gastronomia Hotelaria	1 3	4	9
VALLIN, J. J. Check-in, check-out : gestão e prestação de serviços em hotelaria. Porto Alegre: Bookman, 2002.	Hotelaria	3	3	9
MAQUIAVEL, N. O príncipe . 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014. (Coleção Leitura).	Turismo Hotelaria	5 9	14	8
PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática financeira objetiva e aplicada . São Paulo: Saraiva, 2004.	Gastronomia Hotelaria	9 2	11	8
VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de; CARVALHO, Luiz Carlos Pereira de. Introdução à economia do turismo . São Paulo: Saraiva, 2006.	Gastronomia Turismo	6 -	2	8
CASAROTTO FILHO, Nelson; HARTMUT KOPITKE, Bruno. Análise de investimentos . 11 ed. São Paulo: Atlas, 2010.	Gastronomia Turismo Hotelaria	3 3 3	9	7
GERMANO, P.M.L.; GERMANO, M.I.S. Higiene e vigilância sanitária de alimentos . 4 ed. Manole, 2011.	Gastronomia Hotelaria	9 7	16	7
DAVIES, Carlos Alberto. Cargos em Hotelaria . Caxias do Sul: Educ, 2001.	Turismo Hotelaria	- 9	9	7
BENI, Mario Carlos. Políticas e planejamento de turismo no Brasil . São Paulo: Aleph, 2006	Turismo	5	5	7
NICOLETTI, V. S. Turismo : guia para profissionais e viajantes. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2011	Turismo	3	3	7
RICHARD, Jack C. Interchange : intro A. 3. Ed. New York: Cambridge University Press, 2005.	Hotelaria	6	6	7
FREUND, F. T. Festas e recepções : gastronomia, organização e cerimonial. Rio de Janeiro: Senac, 2002	Gastronomia Hotelaria	6 6	12	7
MELO, Carlos Cabral. Presença do vinho no Brasil : um pouco de história. São Paulo: Editora de Cultura, 2004	Gastronomia Turismo	6 -	6	7
HENDGES, Graciela Rabuske; ACERENZA, Miguel Ángel. Administração do turismo : planejamento e direção. Bauri: EDUSC, 2003. 269 p.	Turismo	7	7	6
TRIGO, L. G. G. Turismo Básico . 8. ed., rev. e atual. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009	Turismo	9	9	6
LONA, Adolfo Alberto. Vinhos e espumantes : degustação, elaboração e serviços. Porto Alegre: AGE, 2009.	Gastronomia Turismo	3 3	6	6
QUILICI, Ana Paula; TIMERMAN, Sergio (coords.). Suporte básico de vida: primeiro atendimento na emergência para profissional . Barueri: Manole, 2011.	Gastronomia Hotelaria	9 9	18	6

(continuação)

RICCI, Renato. Hotel: estratégias competitivas: um guia prático para a aplicação da gestão de processos e do balanced scorecard no segmento da hotelaria e do turismo. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.	Turismo Hotelaria	3 3	6	6
LACASSE, D. Introdução à microbiologia alimentar. Instituto Piaget, 1995	Gastronomia	6	6	5
MARICATO, Percival. Como montar e administrar bares e restaurantes. 9 ed. São Paulo: Senac, 2010.	Gastronomia Hotelaria	3 6	9	5
ZANELLA, LUIZ C. Instalação e administração de restaurantes. São Paulo: Metha, 2007.	Gastronomia	3	3	5
CARNEIRO, H. Comida e sociedade: uma história da alimentação. 6d. Rio de Janeiro: Campus, 2003, 185p.	Gastronomia	5	5	5
PEREIRA, André Luiz. Logística reversa e sustentabilidade. São Paulo: Cengage Learning, 2012.	Gastronomia Hotelaria	3 3	6	5
OLIVEIRA, Luciano Amaral. Inglês para estudantes de turismo : English for tourism students. São Paulo: Roca, 2001	Hotelaria	3	3	4
STAVALE, Emeri de Biaggi. Enjoy your stay!: inglês básico para hotelaria e turismo. São Paulo: Disal, 2004.	Hotelaria	6	6	4
FARO, Clovis de. Fundamentos da matemática financeira: uma introdução ao cálculo financeiro e à análise de investimentos de risco. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.	Turismo Hotelaria	9	9	4
ROUSSEAU, Jean-Jacques. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens: precedido de discursos sobre as ciências e as artes. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 330 p.	Turismo Hotelaria	- 3	3	4
TEIXEIRA, F. R. Gestão de pessoas. Florianópolis: CEFET, 2008.	Gastronomia Hotelaria	1 4	5	4
STEFANI, Claudia de. Elaboração de roteiros turísticos: do planejamento à precificação de viagens. Curitiba: Intersaberes, 2014	Gastronomia Turismo Hotelaria	1 1 1	3	3
ZARDO, E. F. Marketing aplicado ao turismo: ferramentas de marketing para empresas de turismo e destinos turísticos. Rio de Janeiro: Roca, 2003.	Gastronomia Turismo Hotelaria	3 3 3	9	3
JONES, Leo. Welcome! english for the travel and tourism industry. 2. ed. Imprensa. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.	Hotelaria	12	12	3
MOTA, K. C. N. Marketing turístico: promovendo uma atividade sazonal. São Paulo: Atlas, 2001	Turismo	1	1	3
STEINGARTEN, Jeffrey. O homem que comeu de tudo: feitos gastronômicos. Tradução de Henrique W. Leão. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.	Gastronomia	6	6	3
STOTT, Trish. At your service : english for the travel and tourist industry. Imprensa. New York: Oxford University, 2009	Hotelaria	12	12	3
CARNEGIE, Dale. Como falar em público e influenciar pessoas no mundo dos negócios. Rio de Janeiro: Record, 2010.	Turismo Hotelaria	- 9	9	3
HOBBES, T. Leviatã. 4. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1988	Turismo Hotelaria	2 6	8	3
REY, A. M. Comer sem riscos 1: manual de higiene alimentar para manipuladores e consumidores / Ana M. Rey, Alejandro A. Silvestre ; [tradução Marcos Pachá]. São Paulo: Livraria Varela, 2009	Gastronomia Hotelaria	3 3	6	3
SEIFFERT, M.E.B. ISO 14001 sistemas de gestão ambiental: implantação objetiva e econômica. São Paulo: Atlas, 2009.	Gastronomia Hotelaria	9 9	18	3
TIDD, J., BESSANT, J. E PAVITT, K. Gestão da inovação. Porto Alegre, Bookman, 2008.	Turismo Hotelaria	- 9	9	3
TRIGO, Luiz Gonzaga Godol. Análises regionais e globais do turismo brasileiro. São Paulo: Roca, 2005	Gastronomia Turismo	3 -	3	3
CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2003. 440p.	Gastronomia Turismo Hotelaria	3 1 1	5	2
TORRE, F. de La. Administração hoteleira, parte I: departamentos. São Paulo: Rocca, 2001.	Gastronomia Hotelaria	3 3	6	2
MAGALHÃES, Cláudia Freitas. Diretrizes para o turismo sustentável em municípios. São Paulo: Roca, 2002.	Turismo	3	3	2
REJOWSKI, M.; COSTA, B. K. (org.). Turismo contemporâneo: desenvolvimento, estratégia e gestão. São Paulo: Atlas, 2003.	Turismo	3	3	2
BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro de; QUINTANEIRO, Tania. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim, Weber. 2. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002	Turismo Hotelaria	6 9	15	2
MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. O manifesto comunista. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. 65 p.	Turismo Hotelaria	- 1	2	2
VIERA, Eleonora V. Desperdício em hotelaria. Caxias do Sul: EDUCS, 2004.	Hotelaria	6	6	1
MILONE, Giuseppe; BARBOSA, Dalva Regina Ribeiro. Estatística: aplicada ao turismo e hotelaria. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. 227 p	Turismo Hotelaria	3 -	3	1
BOTTOMORE, T. B. Introdução à sociologia. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.	Gastronomia Turismo Hotelaria	3 3 9	15	1
ZANELLA, Luiz Carlos. Auditoria interna: rotinas e processos práticos para hotéis, restaurantes e empresas em geral. Caxias do Sul: Educ, 2002.	Gastronomia Turismo Hotelaria	- - 5	5	1
CAVASSA, Cesar Ramirez. Hotéis: gerenciamento, segurança e manutenção. Tradução de Claudia Bruno Galvan. São Paulo: Roca, 2001.	Hotelaria	14	14	1
MAMEDE, Gladston. Agências, viagens e excursões: regras jurídicas, problemas e soluções. Barueri: Manole, 2003.	Turismo	3	3	1
VELOSO, Marcelo Parreira. Visita técnica: uma investigação acadêmica: estudo e prática do turismo. 2. ed. Goiânia: Kelps, 2007	Turismo	3	3	1
TRIBE, J. Economia do Lazer e do Turismo. São Paulo: Manole, 2003.	Gastronomia Turismo	3 -	3	1
VAZ, Célio Silvério. Restaurantes: controlando custos e aumentando lucros. Brasília: LGE Editada Ltda, 2006.	Gastronomia Hotelaria	2 1	3	1

(conclusão)

CENTENO, Rogelio Rocha. Metodologia da pesquisa aplicada ao turismo: casos práticos . São Paulo, Roca, 2003.	Gastronomia Turismo	3 -	3	-
Regina G. Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria . São Paulo: Aleph, 2003. (Série Turismo).	Turismo	2	2	-
BENI, Mário Carlos. Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão . São Paulo: Manole, 2012.	Turismo	3	3	-
FLANDRIN, J.L. MONTANARI, M. A história da alimentação . Ed. Fayard, Paris, 1996.	Gastronomia	18	18	-
MOESCH, Maruschka. A produção do saber turístico . São Paulo: Contexto, 2000. 140 p.	Turismo	4	4	-
PALHARES, Guilherme Lohmann. Transportes turísticos . 2. ed. São Paulo: Aleph, 2006	Turismo	6	6	-
SANTOS, A. R. dos. Metodologia científica: a construção do conhecimento . 7. ed. – Rio de Janeiro: Lamparina, 2007	Hotelaria	2	2	-
VEAL, A. J. Metodologia de pesquisa em lazer e turismo . Tradução de Gleice Guerra, Mariana Aldrigui. São Paulo: Aleph, 2011	Turismo	6	6	-
ARRIGHI, Giovanni. O longo século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo . Rio de Janeiro: Contraponto; São Paulo: Unesp, 1996. 393 p	Turismo Hotelaria	- 1	1	-
KIRSTEN, José Tiacci; RABAHY, Wilson Abrahão. Estatística aplicada às ciências humanas e ao turismo . Saraiva: São Paulo, 2006.	Turismo Hotelaria	9 9	18	-
RAYMUNDO, Pedro José; FRANZIN, Narciso Américo. O valor do dinheiro no tempo: matemática comercial e financeira . 3. ed. rev. e atual. Maringá: Clichetec, 2009. 244 p.	Turismo Hotelaria	- 1	1	-

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA DA PESQUISA

1. Como ocorre a seleção e aquisição das bibliografia de curso no Câmpus Florianópolis Continente? Você conta com o apoio de outros servidores? Quais?
2. No seu ponto de vista, quais os critérios desejáveis para os processos de seleção e aquisição das bibliografias do curso?
3. Em seu entender, como fazer para manter os critérios desejáveis?
4. No seu ponto de vista, quais são os critérios indesejáveis na composição da bibliografia do curso?
5. Em seu entender, como fazer para evitar os critérios indesejáveis?
6. Qual seria a pior situação possível em termos da seleção e aquisição da bibliografia do curso?
7. Qual seria a melhor situação possível em termos da seleção e aquisição da bibliografia do curso?
8. Você conhece algum documento norteador ou política interna, quanto aos critérios de seleção das bibliografias do curso, no IFSC? Qual?
9. Você faz uso deste ou de outro documento? Quais critérios são abordados neste documento e quais você utiliza?
10. Quais são as consequências na falta de critérios para a seleção e aquisição das bibliografias?
11. O que você gostaria que o IFSC/Câmpus realizasse no contexto da seleção das bibliografias do curso?
12. Você tem alguma meta ou planejamento para a seleção e aquisição das bibliografias do curso? Que restrições lhe impedem de alcançá-las?
13. Existem estudos para analisar o uso e aplicação das bibliografias do curso utilizadas pelos discentes em suas práticas acadêmicas (ensino aprendizagem) e formação profissional?
14. Quais ações poderiam ser implantadas a fim de ampliar o desempenho discente utilizando as bibliografias dos cursos de graduação em sua formação profissional?

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

APÊNDICE D – CONCEITOS

Quadro 12 – EPAS e seus respectivos conceitos

(continua)

Item	EPA	Conceitos		
		Polo presente	ao invés de	Polo oposto
1	Qualidade	Assegurar a qualidade das referências bibliográficas	...	Ter referências bibliográficas desatualizadas
1.1	Qualidade	Verificar a produção discente quando utilizadas as bibliografias do PPC	...	Ter produção discente sem utilização das bibliografias do PPC
1.2	Qualidade	Verificar por meio dos Planos de ensino as avaliações previstas da Unidade Curricular	...	Ter avaliações previstas nas Unidades curriculares sem a utilização das bibliografias do PPC
2	Pesquisa	Ter bibliografias relacionadas a aplicação teórica de conteúdos	...	Ter bibliografias relacionadas a aplicação prática dos conteúdos
3	Extensão	Ter bibliografias relacionadas a aplicação prática dos conteúdos	...	Ter bibliografias meramente teóricas
4	Ensino	Garantir o processo de ensino-aprendizagem	...	Ter um processo de ensino-aprendizagem desarticulado
5	Desempenho escolar	Assegurar que a utilização das bibliografias contribua para um bom desempenho escolar	...	Obter desempenho escolar mínimo desejável por meio das bibliografias
6	Eficiência	Alcançar a eficiência na aprendizagem com o apoio das bibliografias	...	Assegurar eficiência mínima no processo de ensino-aprendizagem por meio das bibliografias
7	Bibliografia do PPC	Garantir o alinhamento da bibliografia do curso ao seu Projeto Pedagógico	...	Focar apenas na Bibliografia do curso sem relacioná-la ao seu Projeto Pedagógico
7.1	Bibliografia do PPC	Assegurar alinhamento das bibliografias do PPC às UCs	...	Ter bibliografias diferentes nas UCs das do PPC
8	Usabilidade do acervo	Levantar o número de empréstimos realizados, a fim da verificação da usabilidade do acervo	...	Ter apenas o levantamento da usabilidade do acervo in loco
8.1	Usabilidade do acervo	Verificar a usabilidade das bibliografias de curso	...	Ter bibliografias de curso obsoletas
9	Economicidade	Ter bibliografias assertivas as demandas dos alunos a fim de gerar economicidade financeira	...	Ter bibliografias que não estejam estreitamente relacionadas ao PPC do curso
9.1	Economicidade	Disponibilizar o material bibliográfico necessário ao ensino-aprendizagem	...	Ter material bibliográfico que não propicie o ensino-aprendizagem
9.2	Economicidade	Verificar com os Coordenadores de Curso a adequação bibliográfica a ser adquirida	...	Adquirir material bibliográfico inadequado
10	CrITÉRIOS educacionais	Levantar os critérios educacionais para identificação das bibliografias do curso	...	Desassociar a identificação das bibliografias por meio dos critérios educacionais

(continuação)

11	Educação superior	Acompanhar as prerrogativas regulatórias da Educação superior no que se refere as bibliografias	...	Considerar apenas as demandas dos professores em relação as bibliografias
12	Bibliografias alinhadas	Prever que as bibliografias tenham alinhamento curricular, às unidades curriculares e às bibliografias trabalhadas em sala de aula	...	Buscar atingir apenas o alinhamento curricular com as unidades curriculares
13	Coerência em ensino e pesquisa	Assegurar que as bibliografias tenham coerência em ensino e pesquisa conforme o PPC	...	Ter bibliografias que privilegiam apenas o ensino ou a pesquisa
13.1	Coerência em ensino e pesquisa	Verificar por meio de avaliações, a utilização das bibliografias	...	Deixar de avaliar a utilização das bibliografias do curso
14	Biblioteca	Garantir sintonia com a biblioteca na aquisição das bibliografias contidas no PPC	...	Deixar a biblioteca as margens do processo de ensino-aprendizagem do PPC
14.1	Biblioteca	Prever alinhamento no processo de aquisição bibliográfica com o PPC	...	Adquirir apenas bibliografias não previstas no PPC
14.2	Biblioteca	Demonstrar a importância da qualidade bibliográfica no Curso	...	Ter bibliografias sem critérios que qualifiquem o curso
15	Incentivo	Criar mecanismos de incentivo na utilização das bibliografias	...	Deixar as bibliografias à disposição à eventuais utilizações
16	Disponibilidade	Assegurar a disponibilidade da quantidade mínima de todas as bibliografias (básicas e complementares) do PPC	...	Optar apenas na disponibilidade mínima das bibliografias básicas do PPC
17	Diversidade	Garantir a diversidade de bibliografias nas unidades curriculares	...	Repetir as mesmas bibliografias em unidades curriculares diferentes
17.1	Diversidade	Estabelecer critério de levantamento bibliográfico	...	Realizar levantamento bibliográfico sem critério estabelecido
18	Currículo	Assegurar que as bibliografias sempre estejam alinhadas ao currículo do curso	...	Ter bibliografias as quais já foram substituídas no currículo
19	Conhecimento	Acompanhar o conhecimento adquirido por parte dos alunos em decorrência do uso das bibliografias	...	Ter apenas um controle superficial da utilização das bibliografias
20	Sinaes	Garantir que as bibliografias atendam critérios de qualidade e quantidade do Sinaes	...	Focar apenas nas quantidades mínimas das bibliografias
21	Análise bibliográfica	Incluir a análise das bibliografias no processo de avaliação da IES	...	Entender as bibliografias como um processo apenas da avaliação da biblioteca da IES
22	Enade	Disponibilizar as bibliografias assertivas ao êxito no Enade	...	Ter bibliografias que colaborem apenas à vida acadêmica
23	Carreira	Ter bibliografias que fomentem a carreira almejada dos discentes	...	Disponibilizar bibliografias que sirvam apenas de apoio as Unidades curriculares
24	Projeto Pedagógico do Curso (PPC)	Garantir a atualização das bibliografias constantes no PPC sempre que necessário	...	Manter as bibliografias desalinhadas as alterações sofridas no PPC

(continuação)

25	Comissão Permanente de Avaliação	Acompanhar por meio da comissão permanente de avaliação as alterações sofridas nas bibliografias do curso	...	Revisar periodicamente as alterações nas bibliografias
25.1	Comissão Permanente de Avaliação	Alcançar avaliação necessária para a regulação da IES pelo MEC	...	Receber nota avaliativa inferior a necessária para regulação do Curso pelo MEC
26	Regulação MEC	Compreender o papel das bibliografias na Regulação do MEC	...	Adotar exclusivamente a visão interna da Instituição
27	Aprovação	Verificar a relação de aprovação acadêmica com a utilização maior ou menor das bibliografias	...	Não utilizar este critério para fins de análise para aprovação acadêmica
28	Infraestrutura IES	Compreender o significado da bibliografia na avaliação da infraestrutura da IES	...	Considerar exclusivamente o PPC
28.1	Infraestrutura IES	Conhecer o instrumento de avaliação das IES do MEC	...	Desconhecer o instrumento de avaliação das IES do MEC
28.2	Infraestrutura IES	Atender as prerrogativas do MEC para o êxito de avaliação de curso	...	Não alcançar o êxito de avaliação de curso por não atender as prerrogativas do MEC
29	Resultados	Incentivar a utilização das bibliografias para obtenção de bons resultados por parte dos discentes	...	Não medir os resultados a partir da utilização de bibliografias
30	Êxito escolar	Verificar se há relação entre êxito escolar com a utilização das bibliografias do curso	...	Não analisar a relação entre o êxito escolar e a utilização
31	Quantia	Garantir a disponibilidade orçamentária para aquisição de material bibliográfico	...	Não prever a necessidade de planejamento orçamentário
31.1	Quantia	Verificar orçamento anual para despesas com a atualização de material bibliográfico	...	Desconsiderar a organização orçamentária para aquisição de material bibliográfico
31.2	Quantia	Estabelecer comunicação com o Departamento de Administração e com o Departamento de Ensino	...	Não estabelecer articulação com os departamentos necessários para compra de material bibliográfico
32	Alterações	Garantir as alterações bibliográficas necessárias dos PPCs no PAT (Plano Anual de Trabalho)	...	Perder prazos para declaração das necessidades de aquisição/atualização bibliográfica necessária dos PPCs no PAT
32.1	Alterações	Manter as datas atualizadas de participação no PAT, a fim da apresentação de necessidade de compra de material bibliográfico	...	Perder as datas de participação no PAT
32.2	Alterações	Participar do PAT do Câmpus	...	Ficar fora do PAT do Câmpus

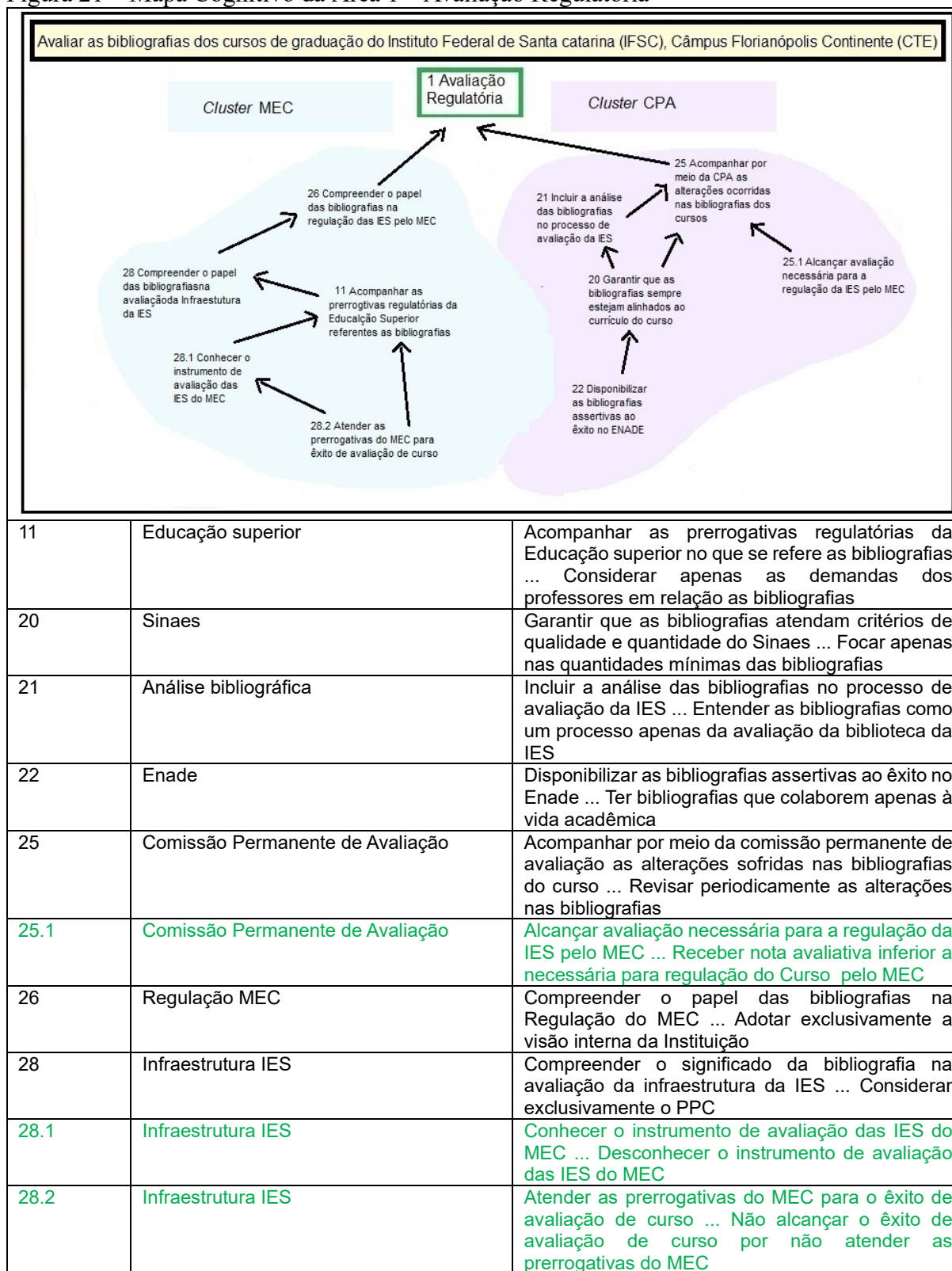
(conclusão)

33	Reuniões sobre bibliografias do PPC	Estabelecer reuniões periódicas sobre possíveis alterações nas bibliografias do PPC	...	Alterar as bibliografias nas UCs sem alterá-las nos PPCs
34	Comunicação com a Biblioteca	Estabelecer comunicação com a Biblioteca	...	Não alinhar com a Biblioteca a disponibilização das bibliografias dos PPCs
35	Plano de atualização bibliográfica	Prever plano periódico de atualização das bibliografias	...	Não ter um planejamento periódico para atualização bibliográfica
36	Orçamento para aquisição	Prever orçamento para aquisição de material bibliográfico	...	Não ter alinhamento com os setores do CTE para prever orçamento disponível
37	Projeto de extensão	Ter bibliografias relacionadas a aplicação em projeto de extensão do curso	...	Não prever o uso de bibliografias do PPC em projeto de extensão
37.1	Projeto de extensão	Acompanhar o desempenho do aluno em projetos de extensão	...	Desvincular a prática curricular com o uso de bibliografias
37.2	Projeto de extensão	Verificar a influência das bibliografias de curso em projetos de extensão	...	Ter bibliografias sem a realização de avaliação de sua influência no ensino-aprendizagem
38	Estímulo	Estimular o ensino-aprendizagem utilizando as bibliografias do PPC	...	Realizar o ensino-aprendizagem sem a utilização das bibliografias do PPC

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

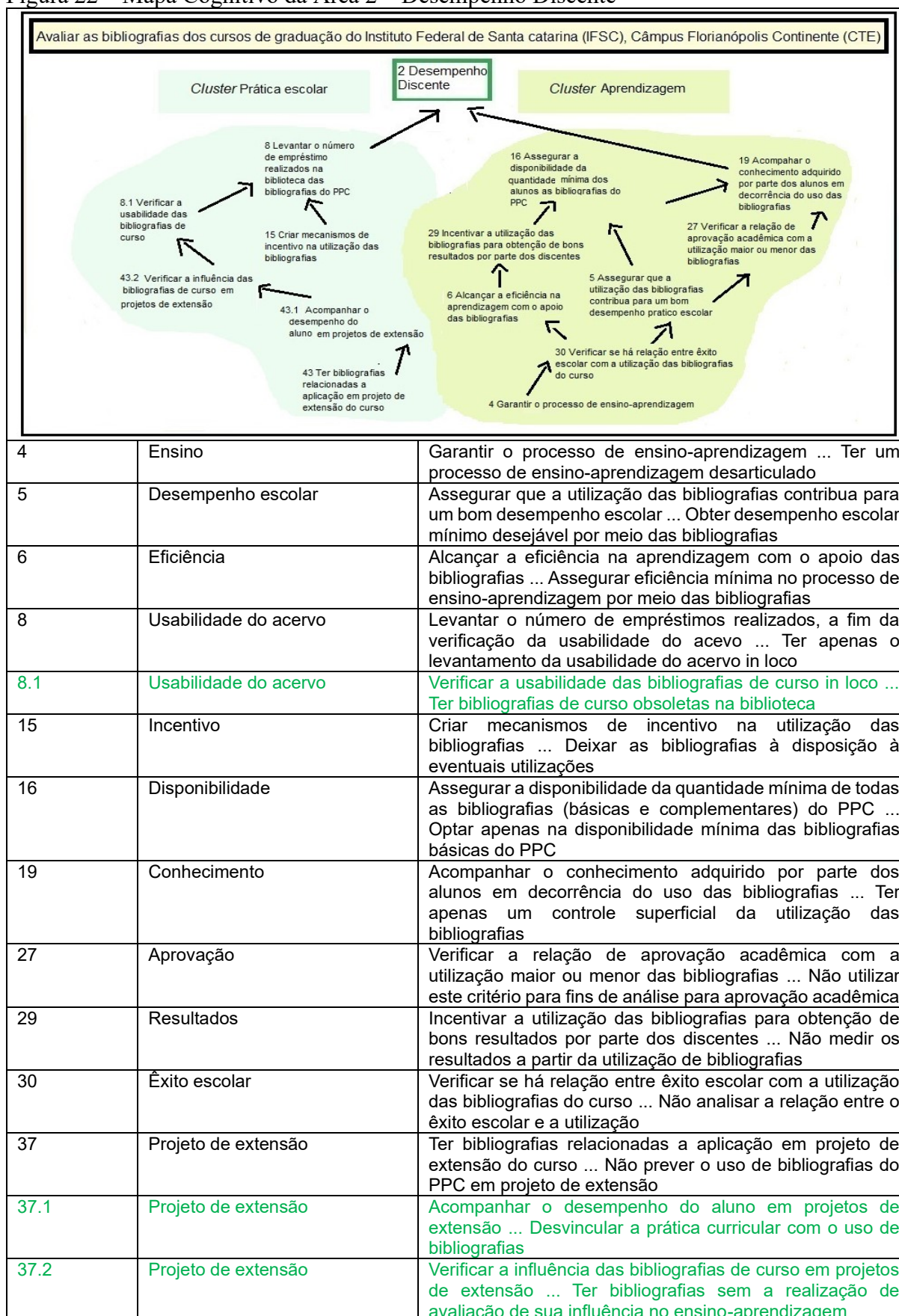
APÊNDICE E – MAPAS COGNITIVOS

Figura 21 – Mapa Cognitivo da Área 1 – Avaliação Regulatória



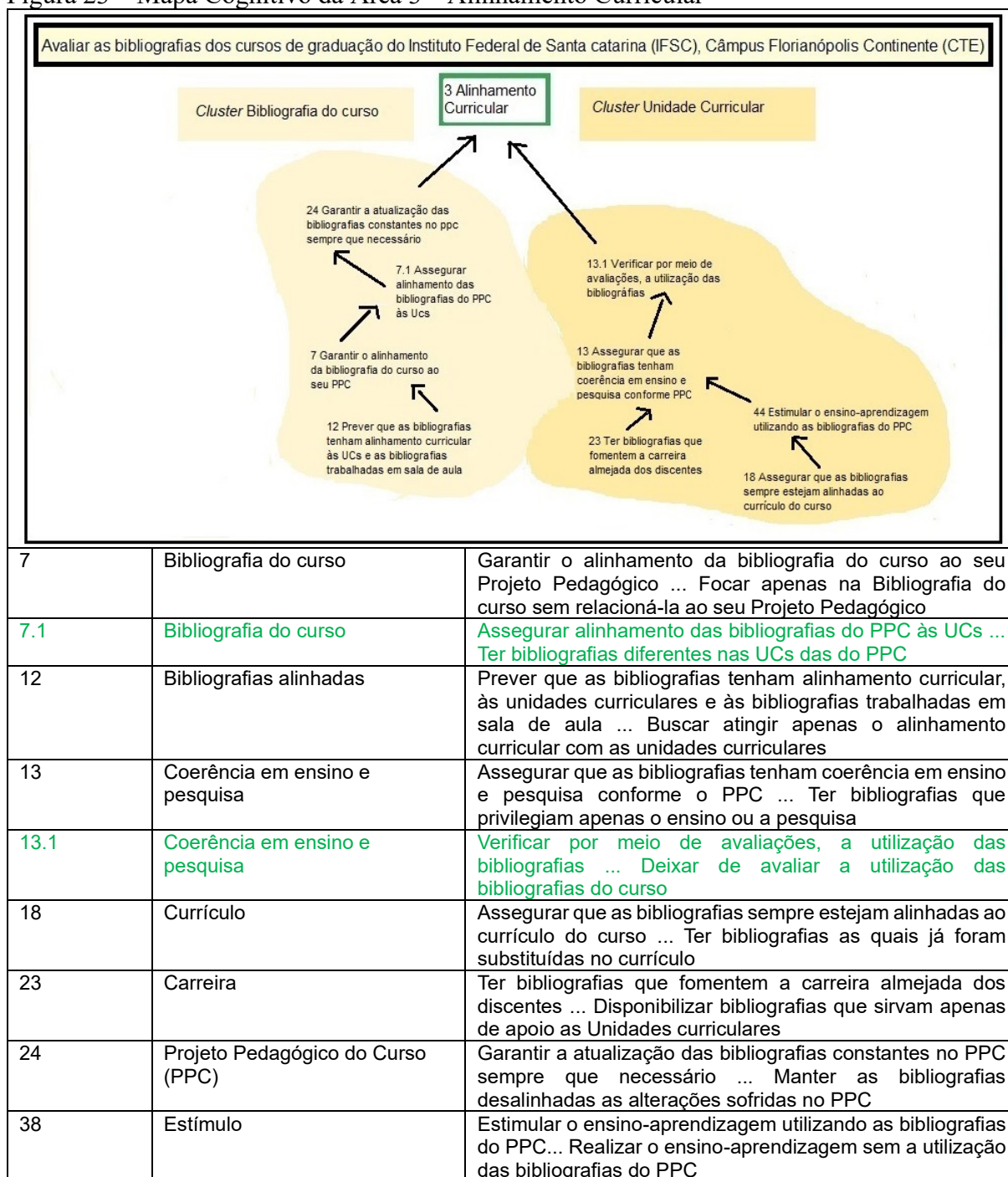
Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Figura 22 – Mapa Cognitivo da Área 2 – Desempenho Discente



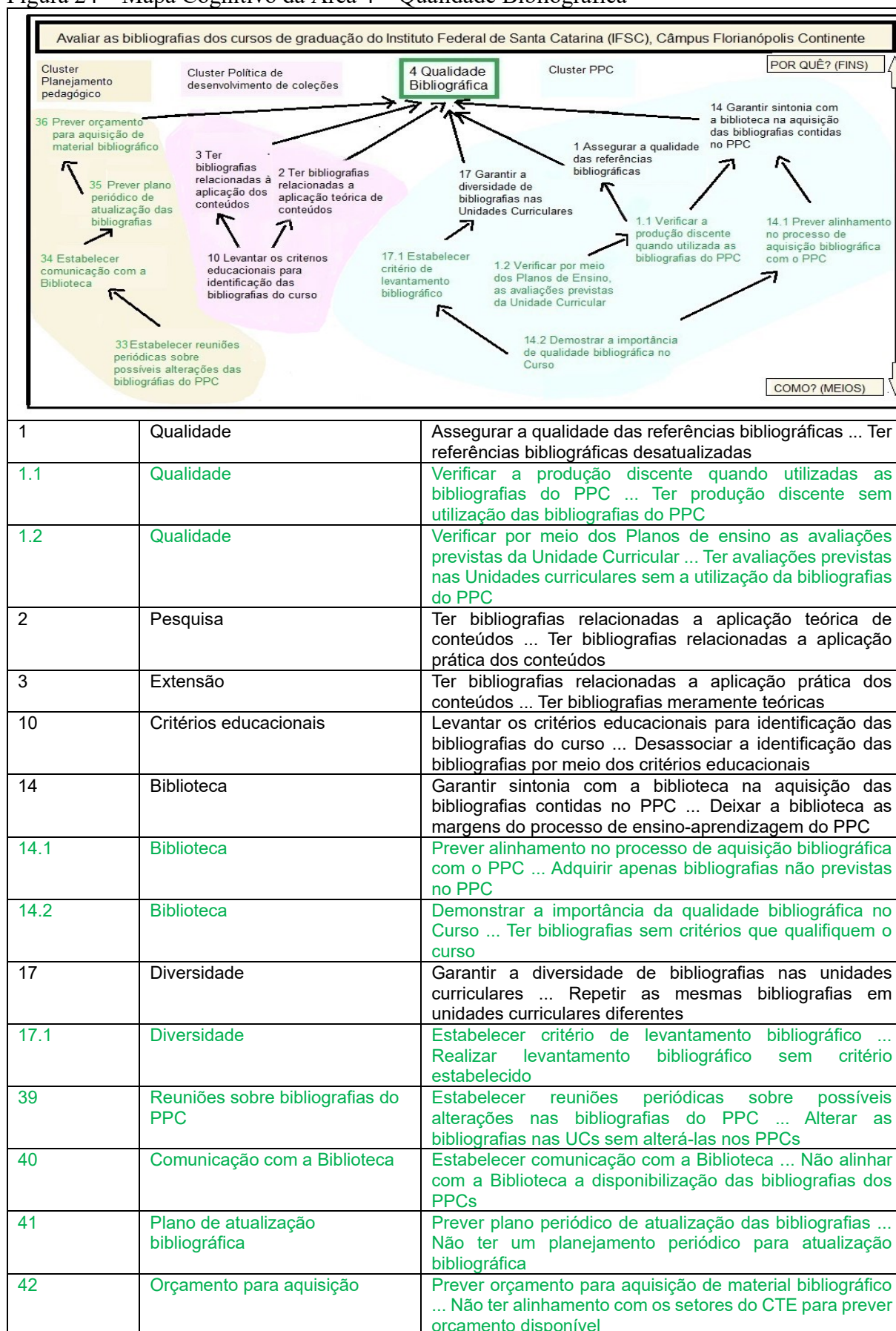
Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Figura 23 – Mapa Cognitivo da Área 3 – Alinhamento Curricular



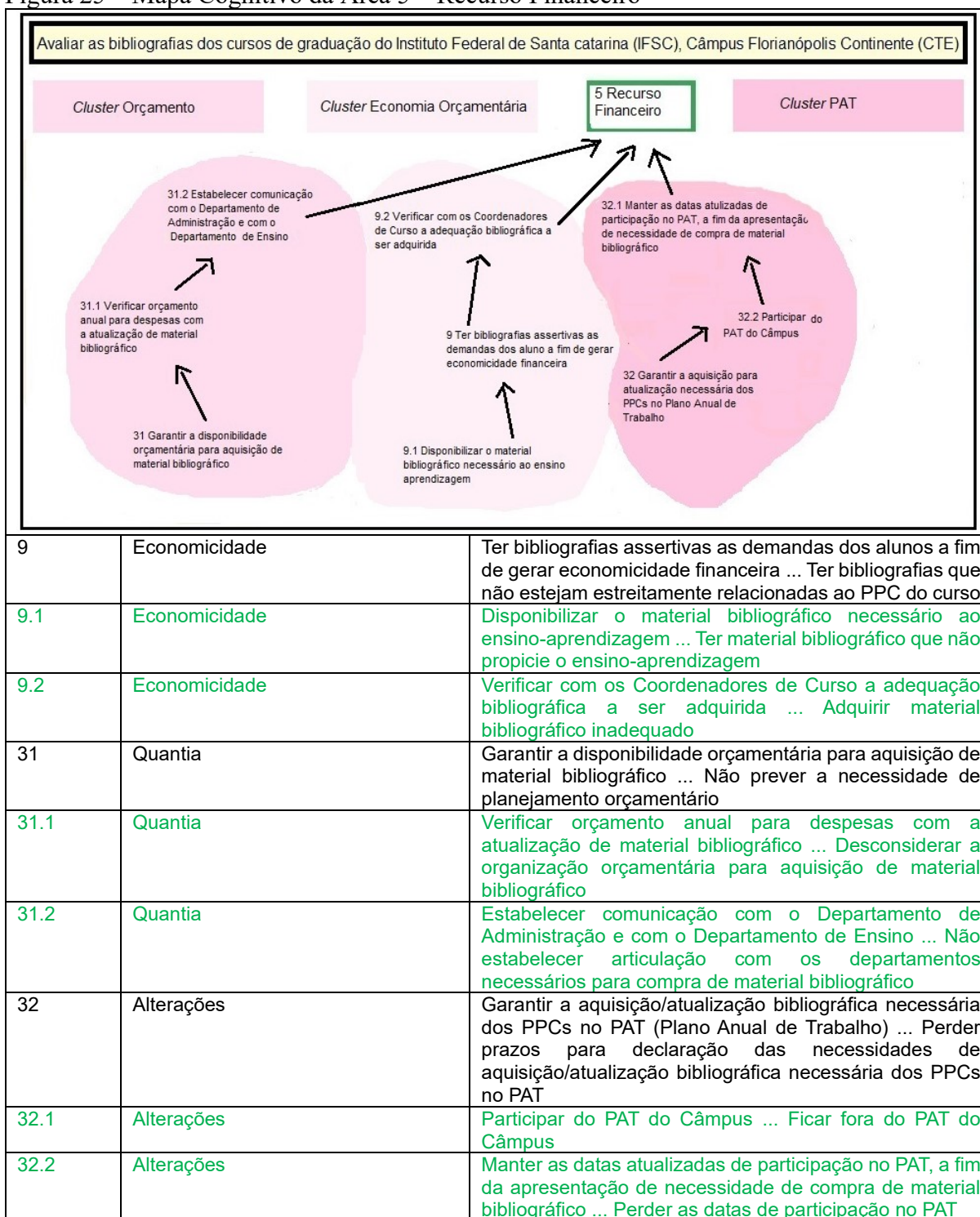
Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Figura 24 – Mapa Cognitivo da Área 4 – Qualidade Bibliográfica



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Figura 25 – Mapa Cognitivo da Área 5 – Recurso Financeiro



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

APÊNDICE F – MODELO DE AVALIAÇÃO DAS BIBLIOGRAFIAS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA (IFSC), CÂMPUS FLORIANÓPOLIS-CONTINENTE (CTE)



Modelo de avaliação das bibliografias dos cursos de graduação do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Câmpus Florianópolis-Continente
 Autora: Patrícia da Silva

